

INEP

MEC

INEP

v. 26

n. 2

jul./dez.

1981

**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

Presidente da República Federativa do Brasil
João Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Esther de Figueiredo Ferraz

Secretário-Geral do MEC
Sérgio Mário Pasquali

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

bibliogr. bras. educ.

brasilía

v. 26 n. 2

jul/dez. 1981

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretoria Geral

Lena Castello Branco Ferreira Costa

Diretoria de Documentação e Informação

Paulo de Tarso Carletti

Coordenadoria do Sistema de Informações

Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto

Lídia Alvarenga Neri

Centro de Informações Bibliográficas do MEC

Maria Ângela Torres Costa e Silva

Elaboração dos Resumos

Catharina Leão Carrocine (CLC)

Gaetano Lo Monaco (GLM)

Maria Aparecida Duarte Abreu (MADA)

Maria da Glória Carvalho Raindo (MGCR)

Maria Olindina Trindade (MOT)

Maria Perrone Campos Rocha (MPCR)

Milton Coura (MC)

Odette Pires Branco Massano Adário (OPBMA)

Datilografia

Edson Carvalho Guedes

Maria Helena Gomes

Coordenadoria de Editoração e Divulgação

Vera Maria Arantes

Supervisão Gráfica e Revisão

Elizabeth Ramos Barros

Eveline de Assis Soares

Milton Coura

Bibliografia Brasileira de Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educaionais. - V., nº 1 (mar. 1954) - . - Rio de Janeiro: Instituto Nacional
de Estudos e Pesquisas Educaionais, 1954 -
Semestral

Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68 e 1968/73.

Nome do editor anterior, a 1972: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

A partir do vol. 23, passa a ser editada em Brasília.

1. Bibliografia. 2. Educação. 3. Brasil

ISSN 0067-6632



CDU 016:37 (81)
CDD 016.37

**BIBLIOGRAFIA
BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO**

SUMÁRIO

Apresentação	7
Periódicos analisados	9
Referências e resumos	19
Lista de siglas e abreviaturas	79
Índice de autores	81
Índice de assuntos	87

APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira, obedecendo a critérios de ordem qualitativa e informativa.

Esta publicação tem por norma indexar livros, folhetos, periódicos, artigos, teses, catálogos e outras publicações no ano em curso ou no ano imediatamente anterior.

A institucionalização de Unidades de Apoio Regionais¹ e de Unidades Especializadas² do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto (SIBE) propiciará uma coleta de publicações mais representativa e o conseqüente aperfeiçoamento deste periódico. Coletadas regionalmente, as publicações com seus respectivos registros bibliográficos, serão incorporados a um Banco Central de Referências (Formato CALCO), a partir do qual será obtido o material a ser divulgado.

A matéria de cada fascículo está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal³ e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas⁴, seguidas de resumos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores⁵ extraídos dos tesouros EUDISED⁶ e BRASED⁷

Em cada referência o número, alto à esquerda, indica sua classificação.

O número inferior, à direita, indica o número de ordem de cada item. É a ele que os índices (de autores e de assuntos) remetem. Indicações como **R. bras. Educ. Fís. e Desp.**, Brasília, 11 (41):52-62, abr./jun. 1979. Devem ser entendidas como: Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, Brasília, volume 11, fascículo nº 41, páginas 52 a 62, de abril a junho de 1979.

As iniciais entre parênteses, ao fim de cada resumo, identificam o redator que o elaborou.

¹ Fundação Carlos Chagas – Setor de Biblioteca e Documentação – São Paulo, SP; Fundação Joaquim Nabuco – Biblioteca Central Blanche Knopf – Recife, PE; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Educação – Biblioteca Setorial de Educação – Porto Alegre, RS.

² Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para Formação Profissional – Serviço de Informação para Formação Profissional – São Paulo, SP.

³ FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação Decimal Universal*. Edição desenvolvida em língua portuguesa. 37 Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia, 1976. (Publicação FID, 342).

- ⁴ Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NB-66), obedecendo-se as entradas estabelecidas pelo Anglo-American Cataloguin Rules – AACRII e International Standard Bibliographic Description – Monographs, Serials, etc – ISBD.
- ⁵ Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.
- ⁶ EUDISED Thesaurus multilíngüe para o processamento de informação em educação, edição brasileira. Rio de Janeiro, INEP, 1974. 2v.
- ⁷ Tesouro Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

Matemática
Universidade Santa Úrsula
End.: Rua Fernando Ferrari, 75 – Prédio IV
– sala 405-A
22231 – Rio de Janeiro – RJ

B. Inf. FNLIJ

Boletim Informativo FNLIJ
Fundação Nacional do Livro Infantil e
Juvenil
End.: Rua da Imprensa, 16 – sala 508/510
– 5º andar
20030 – Rio de Janeiro – RJ

B. Interc.

Boletim de Intercâmbio
Secretaria de Divulgação e Programação
Institucional do Departamento Nacional do
SESC
End.: Rua Voluntários da Pátria, 169 – 11º
andar
22270 – Rio de Janeiro – RJ

B. Téc. SENAC

Boletim Técnico do SENAC
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
End.: Rua Dona Mariana, 48 – 7º andar –
Botafogo
22280 – Rio de Janeiro – RJ

Cad. CEDES

Cadernos do CEDES
Centro de Estudos Educação e Sociedade
End.: Av. Dr. Romeu Tórtima, 624
Cx. Postal 6022
13100 – Campinas – SP

Cad. Pesq.

Cadernos de Pesquisa
Fundação Carlos Chagas
End.: Av. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

Ci. e Cult.

Ciência e Cultura
Sociedade Brasileira para o Progresso da

Ciência

End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512 –
Pinheiros
05420 – São Paulo – SP

Comum

Faculdade de Comunicação e Turismo Hélio
Afonso
End.: Praia de Botafogo, 266
22250 – Rio de Janeiro – RJ

Com. e Artes

Comunicação e Artes

Universidade de São Paulo
End.: Escola de Comunicação e Artes
Cx. Postal 8191
05508 – São Paulo – SP

Contacto

Fundação CESGRANRIO
End.: Rua Cosme Velho, 155 – Cosme Velho
22241 – Rio de Janeiro – RJ

Cosmovisão

Instituto de Cultura Brasil Centro-Oeste
End.: Praça Dom Eduardo, 28
38100 – Uberaba – MG

Ditática

Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências
Sociais e da Documentação de Marília
End.: Av. Vicente Ferreira, 1278
Cx. Postal 420
17500 – Marília – SP

Educação

Gabinete do Ministro da Educação e Cultura
Coordenadoria de Comunicação Social
Divisão de Editoração
End.: Esplanada dos Ministérios, Bl. L, 9º
andar – sala 906

70047 – Brasília – DF

Educação
Revista do Centro de Educação
Universidade Federal de Santa Maria
End.: Camobi
97100 – Santa Maria – RS

Educ. bras.

Educação Brasileira
Conselho de Reitores das Universidades
Brasileiras
End.: SEP/Norte – Q. 516 – lote 09
70770 – Brasília – DF

Educ. em Mato Grosso

Educação em Mato Grosso
Secretaria de Educação e Cultura
End.: Rua Comandante Costa, 349
78000 – Cuiabá – MT

Educ. e Real.

Educação e Realidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Educação
End.: Av. Paulo Gama, s/n
90000 – Porto Alegre – RS

Educ. e Sel.

Educação e Seleção
Fundação Carlos Chagas
Departamento de Seleção de Recursos
Humanos
End.: Av. Prof. Francisco Morato, 1565
05513 – São Paulo – SP

Educ. & Soc.

Educação & Sociedade
Centro de Estudos e Sociedade – CEDES
End.: Av. Dr. Romeu Tórtima, 624
Cx. Postal 6022, A. P. UNICAMP
13100 – Campinas – SP

Est. bras.

Estudos Brasileiros
Centro de Estudos Brasileiros
Universidade Federal do Paraná
End.: Rua General Carneiro, 460 – 1º
andar – sala 1120
80000 – Curitiba – PR

Executivo
Fundação para o Desenvolvimento de
Recursos Humanos
End.: Av. Praia de Belas, 1595
90000 – Porto Alegre – RS

Forum educ.

Forum Educacional
Fundação Getúlio Vargas
End.: Praia de Botafogo, 188 – Botafogo
Cx. Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro – RJ

Hélade
End.: Fundação de Ensino do Pólo Geoe-
ducional do Vale do Itajaí
88300 – Itajaí – SC

Interior
Ministério do Interior
End.: Esplanada dos Ministérios, Projeção 23
– sala 907
70054 – Brasília – DF

J. Educ.

Jornal da Educação
Centro de Estudos Educação e Sociedade
End.: Av. Dr. Romeu Tórtima, 624
Cx. Postal 6022
13101 – Campinas – SP

La Educación
Departamento de Assuntos Educativos
Organización de los Estados Americanos
End.: Washington, DC 20006 EEUU

Legenda

Editora Legenda Ltda.

End.: Rua Guarará, 244 – Jardim Paulista
01425 – São Paulo – SP

Leopoldianum

Sociedade Visconde de São Leopoldo

Faculdade Católica de Santos

End.: Rua Euclides da Cunha, 241
11100 – Santos – SP

Monumento

Secretaria de Educação e Cultura

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural
da Bahia

End.: Rua Gregório de Matos, 45 – Solar
Fernão
40000 – Salvador – BA

Panorama

Editora Pan Ltda.

End.: Al. Princesa Isabel, 689
80000 – Curitiba – PR

Perspectiva

Centro de Ensino Superior de Erechim

End.: Av. Sete de Setembro, 1621
Cx. Postal 743
99700 – Erechim – RS

Perspectivas

Revista de Ciências Sociais

Universidade Estadual Paulista

Instituto de Letras, Ciências Sociais e
Educação

End.: Estrada Araraquara – Jaú, km 1
14800 – Araraquara – SP

Política

Fundação Milton Campos

End.: Cx. Postal 04/0341
70160 – Brasília – DF

Psico
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
Instituto de Psicologia
End.: Av. Ipiranga, 6681
Cx. Postal 1429
90000 – Porto Alegre – RS

Raízes
Universidade Federal do Pará
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
End.: Campus Universitário do Guamá
66000 – Belém – PA

Reflexão
Pontifícia Universidade Católica de
Campinas
End.: Rua Marechal Deodoro, 1099 – Centro
13100 – Campinas – SP

R. Adm. Publ.

Revista de Administração Pública
Fundação Getúlio Vargas
End.: Praia de Botafogo, 190 – sala 504
Cx. Postal 9052
22253 – Rio de Janeiro – RJ

R. bras. Educ. Fís. e Desp.

Revista Brasileira de Educação Física e
Desportos
Ministério da Educação e Cultura
End.: Esplanada dos Ministérios, Bl. L, 99
andar
70047 – Brasília – DF

R. Centro Artes e Letras

Revista Centro Artes e Letras
Universidade Federal de Santa Maria
End.: Centro de Artes e Letras

Universidade de Santa Maria
97100 – Santa Maria – RS

R. Cult. Vozes

Revista de Cultura VOZES
End.: Rua Frei Luís, 10
25600 – Petrópolis – RJ

R. Educ. AEC

Revista de Educação AEC
Associação de Educação Católica do Brasil
End.: Rua Martins Ferreira, 23 – Botafogo
22271 – Rio de Janeiro – RJ

R. Est.

Revista de Estudos
Federação de Estabelecimentos de Ensino
Superior em Novo Hamburgo
End.: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510
93300 – Novo Hamburgo – RS

R. Est. univ.

Revista de Estudos Universitários
Fundação Dom Aguirre
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Sorocaba
End.: Av. General Osório, 35
Cx. Postal 578
18100 – Sorocaba – SP

R. Fac. Educ.

Revista da Faculdade de Educação
Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação
End.: Cidade Universitária
Cx. Postal 30303
05508 – São Paulo – SP

Revista FIPES
Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
e Sociais
End.: Rua do Trapiche, 199 – Praia Grande
65000 – São Luís – MA

- R. IBM**
Revista IBM
IBM do Brasil, Indústria, Máquinas e
Serviços Ltda.
End.: Av. Pasteur, 138/146
22290 – Rio de Janeiro – RJ
- R. Indust. & Product.**
Revista Indústria & Produtividade
Confederação Nacional da Indústria
End.: Av. Nilo Peçanha, 50 (Ed. Dr. Paoli)
20044 – Rio de Janeiro – RJ
- R. Serv. Publ.**
Revista do Serviço Público
Fundação Centro de Formação do Servidor
Público
End.: Setor de Áreas Isoladas Sul
70610 – Brasília – DF
- R. Pontif. Univ. Catol. SP**
Revista da Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo
End.: Rua Monte Alegre, 984 – Perdizes
Cx. Postal 7982
05014 – São Paulo – SP
- R. UFPI**
Revista da Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Extensão
End.: S. G. 6 – sala 43 – Campus da Ininga
64000 – Teresina – PI
- Tecnol. educ.**
Espaço
Espaço Notícias e Propriedade Ltda.
End.: Rua Jerônimo Rosado, 283
59600 – Mossoró – RN
- Terra e Cult.**
Tecnologia Educacional
Associação Brasileira de Tecnologia Educa-
cional (ABT)
End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56 –
Botafogo
22231 – Rio de Janeiro – RJ

Terra e Cultura
Núcleo de Estudos e Pesquisas do Centro de
Estudos Superiores de Londrina
End.: Av. Juscelino Kubitschek, 1626
Cx. Postal 196
86100 – Londrina – PR

Universidade
Revista da Universidade Federal do Mato
Grosso
End.: Av. Fernando Correa de Costa, s/n
78000 – Cuiabá – MT

Veritas
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul
End.: Av. Ipiranga, 6681
Cx. Postal 1429
90000 – Porto Alegre – RS

REFERÊNCIAS E RESUMOS

37 Educação

37

RASIA, José Miguel. Pedagogia e educação, ou de como falar sobre o óbvio. *Cad. CEDES*, Campinas, 1(2):9-27, 1981.

O autor, baseando-se na análise da teoria marxista do modo de produção e das relações capital-trabalho, focaliza a função da escola na sociedade capitalista, mas observa que atualmente a escola não atende nem, às expectativas dessa mesma sociedade e conclui que a função pedagógica da escola deveria ser, não moldar o indivíduo de acordo com as estruturas sociais de produção, mas desenvolver no indivíduo o senso crítico e criativo para a sociedade em que vive. (GLM) 01

SILVA, Jefferson Ildelfonso da. A educação do educador. *Cad. CEDES*, Campinas, 1(2): 99-46, 1981.

O autor parte do princípio de que a função essencial da educação não é tanto moldar o cidadão de acordo com as experiências da estrutura social e da produção econômica, mas difundir criticamente verdades já descobertas, para cada indivíduo saber analisar as contradições da vida e da sociedade, criar novas bases de ação vital e promover a evolução da cultura. Com base nisso, enfoca o problema da formação do educador (professor e pedagogo), que deve ser efetuada com currículos que coloquem o futuro educador em contato crítico com a realidade concreta da sociedade. (GLM) 02

37: 008(81)

WHITAKER, Dulce C.A. Cultura e dependência. *Perspectivas*, São Paulo, 3: 9-18, 1980.

Examina a posição da cultura e da educação no Brasil, diante da mudança ligada ao industrialismo e ao desenvolvimento do capitalismo. Analisa problemas educacionais decorrentes do uso de uma tecnologia importada, contendo dados culturais complexos e avançados que não condizem com a realidade nacional (MC) 03

37: 159.922.8

CHARBONNEAU, Paul-Eugène. *Adolescência e liberdade*. São Paulo, EPU, 1980. 219p.

Estuda os fatores que interagem na educação do adolescente; a infância e o relacionamento entre o casal. Discorre sobre a liberdade, a tarefa do educador que levará o adolescente à autodescoberta e autodeterminação. (OPBMA) 04

37: 301

COELHO, Paulo Magalhães da Costa. A educação e o educador na sociedade capitalista. *Reflexão*, Campinas, 4 (20): 75-96, maio/ago. 1981.

Apesar da negação do messianismo pedagógico e da instrumentalização da educação nas sociedades capitalistas, a educação e o educador têm um papel a desempenhar nas contradições e conflitos entre o mundo da burguesia e do proletariado, para uma ordem mais justa e humana. (GLM) 05

37: 301.152.4

ALVES, Rubem A. Uma conversa sobre ideologia e educação. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 5(3): 24-41, jul./set. 1981. Conferência pelo prof. Rubem Alves,

no IESAE/FGV, quando da realização de seminários sobre os temas "Teoria das ideologias". (MOT) 06

NEVES, Luiz Carlos A. Ideologia capitalista e a práxis pedagógica. **Reflexão**, Campinas, 4(20):97-107, maio/ago. 1981.

Nas sociedades capitalistas, a ideologia subjacente na prática econômica e pedagógica visa proteger a classe dominante e reproduzir as relações sociais de produção nos países "dependentes". A ideologia e a práxis pedagógica visam também manter esses países num estado de dependência cultural e econômica. A solução seria uma práxis pedagógica, problematizadora e libertadora. (GLM) 07

37: 304

RIBEIRO JUNIOR, João. Contribuição para o estudo dos problemas sócio-culturais e econômicos contemporâneos. **Reflexão**, Campinas, 4(20): 108-22, maio/ago. 1981.

Focaliza os principais problemas sócio-culturais e econômicos, procurando descobrir suas origens e os princípios para as possíveis soluções e sugerindo uma metodologia para o estudo dos mesmos. (GLM) 08

37: 304.9(81)

CUNHA, Luiz Antônio Constant da. Sobre educação e desenvolvimento social no Brasil: crítica da crítica e autocrítica. **Educ. & Soc.**, São Paulo, 4(10): 123-31, set. 1981.

O autor responde às críticas movidas por Carlos Roberto Jamil Cury ("A propósito de Educação e desenvolvimento social no Brasil"). In: **Educação e Sociedade**. Maio de 1981, nº 9, contra o seu

livro "Educação e desenvolvimento no Brasil". (GLM) 09

37: 321.7

GOUVEIA, Aparecida Joly. Democratização do ensino ou desescolarização da sociedade? **Ci. e Cult.**, São Paulo, 33(8): 1072-6, ago. 1981.

A democratização do ensino é um problema de justiça social, difícil de ser solucionado. As atuais tentativas de solução se opõem duas posições prejudiciais para as classes baixas: a) a que propõe a desescolarização da sociedade; e b) a que insiste nas funções sociais da escola como instrumento de controle ideológico e preservação do status. (GLM) 10

37: 331 (816.4-22) (043)

MARTENDAL, José Ari Celso. **Processos produtivos e trabalho-educação**; a incorporação do Caboclo Catarinense na Indústria Madeireira. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 92p. (Tese mestrado)

Estuda as formas de exploração econômica, as relações de produção/trabalho, as repercussões educativas decorrentes dos processos produtivos de uma população de caboclos, na região serrana de Santa Catarina, absorvidos como mão-de-obra nas unidades de produção madeireira. Discute as questões teoricamente, confrontando-as com a realidade e apresentando as conclusões. (OPBMA) 11

37: 331: 333.013.2

O'SHEA, David. Educação, ocupação e renda. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 5(3): 5-23, jul./set. 1981.

Apresenta dados sobre as relações entre educação, ocupação e renda. Procura

saber se a educação é gratificante em termos de renda e quais os determinantes dessa renda. Estuda os processos que ligam a educação ao trabalho. (MC) 12

37:35(81)

MARCELINO, Gileno Fernandes. Modernização administrativa na educação.

R. Adm. publ., Rio de Janeiro, 15: 98-141, 1981 Edição extra

Considerando que a insuficiência do setor educacional poderá comprometer irremediavelmente o processo de desenvolvimento econômico nacional, o autor, baseando-se nos conceitos de eficiência e eficácia dos sistemas, analisa o processo da reforma administrativa da Educação em seus vários aspectos, tomando como exemplo o caso da SEC/CE e sugerindo um modelo de avaliação do processo de modernização. (GLM) 13

37:39(81)

CARVALHO, Silvia Maria Schmuziger de et alii. A antropologia e os dilemas da educação. Perspectivas, São Paulo, 3: 29-50, 1980.

Faz uma avaliação da contribuição de outras culturas à educação no Brasil atual e uma revisão crítica da obra da antropóloga americana Margaret Mead. Discorre sobre alguns aspectos da educação na África e considera necessário repensar a educação brasileira, buscando subsídios nas tradições de índios, negros e camponeses de Portugal que aqui se instalaram. (MC) 14

37:396.4

WINTER, Rachel. Educação da jovem carente para um feminismo sem rancor. Panorama, Curitiba, 31(312): 10-3, jan.

1981.

Focaliza o papel da mulher na sociedade e a necessidade de ser orientada; sugere medidas no sistema de ensino, de modo efetivo, para solução do problema. (MOT) 15

37:61

LYRA, Humberto Fenner. A saúde pública, a educação básica e o Brasil. Héla-de, Itajaí, 1(1): 57-68, s.d.

A saúde pública é um bem comum primordial e todos devem preservá-la, aperfeiçoá-la e usufruir dela. Para tal, duas ações são indispensáveis: a educação básica e sanitária e a justiça social. (GLM) 16

37:61(815.32)

LIMA, Geraldo de Souza Pereira. Uma experiência em educação para a saúde. B. Interc., Rio de Janeiro, 1(1): 38-51, jan./mar. 1981.

Relata uma pesquisa realizada pelo Departamento Regional do SESC no Rio de Janeiro, desenvolvendo atividades de Educação para a saúde. (MOT) 17

37:658.3.018

KOPS, Darci. A avaliação de desempenho. Executivo, Porto Alegre, 7(28): 13-6, set./dez. 1981.

A avaliação é um instrumento para a melhoria do desempenho e, nela, o observador deve situar-se no mundo do observado. Nisto influem o espaço de vida e o meio ou atmosfera psicológica. Também o avaliador deve ter em conta que a variável desempenho depende de problemas psicológicos, administrativos e filosóficos. (CLC) 18

37:7

- LIMA, Maria Eunice L. Ferreira. A educação como Arte: intro/missão? *Art*, Salvador, (001): 27-38, abr./jun. 1981.
A questão de liberdade na educação e na arte não pode ser resolvida adequadamente com base na teoria psicanalítica ou marxista, mas enfrentando a contradição dessa impossibilidade. (GLM) 19
- 37: 781
- MÁRSICO, Leda Osório. Modos de participação na atividade musical. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6(1): 81-93, jan./abr. 1981.
São analisados os diferentes tipos de participação do indivíduo na arte musical: compositor, intérprete e apreciador, focalizando a capacidade criativa, interpretativa e crítica dos mesmos. (GLM) 20
- MORAES, Zeny Oliveira de. Influência do folclore local em um programa de alfabetização musical sobre a alfabetização do idioma. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33(4): 57-70, out./dez. 1981.
Pesquisa experimental que examina a influência de um Programa de Alfabetização Musical, baseado no folclore local urbano e rural, sobre a alfabetização do idioma. O experimento provou que um programa de alfabetização musical é um fator importante para desenvolver nas crianças a habilidade de leitura e escrita do idioma. (GLM) 21
- 37: 806.90
- LEITE, Célia C. Pereira & Silveira, Regina Célia Pagliuchi da. A atividade "língua": aspectos vitais que não têm sido suficientemente aproveitados. *R. Pontif. Univ. Catol. SP*, São Paulo, 51(99): 21-8, jan./dez. 1980.
- Reflexões a respeito do ensino da língua portuguesa. Condena o estudo por meio de frases bem elaboradas, mas sem ligação com o processo de inteligência. Propõe uma sintaxe integrada à semântica para solução dos problemas do ensino do idioma. (MC) 22
- 37(043)
- LEGAUD, Jacqueline Marie Louise. *Finalidades filosóficas e psicológicas de uma pedagogia humanística*. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 134p. (Tese mestrado)
Apresenta orientações para atingir finalidades pedagógicas humanísticas objetivando formar o homem na totalidade de sua riqueza de conhecimentos, corpo, alma, espírito, transcendência, mantendo-o centrado na realidade. (OPBMA) 23
- 37(091)
- CORREA, Ayrton Dutra. *A educação plástica como elemento sensibilizador no processo ensino-aprendizagem*. Educação, Santa Maria, 6(1): 17-27, 1981.
Faz um esboço histórico de como evoluiu a educação, desde o aparecimento da palavra escrita até as novas técnicas como: rádio, cinema, televisão, computação; mostra os desafios enfrentados durante essa evolução; e destaca a importância da educação plástica como elemento sensibilizador no processo ensino-aprendizagem. (MC) 24
- LALLI, Sabatini. Reforma protestante e a Educação. *Terra e Cult.*, Londrina, 1(1): 130-2, jan. 1981.
Disserta sobre a influência dos líderes do protestantismo na reforma da educação alemã do século XVI, com reflexão

para a educação atual. (GLM) 25

SOARES, Manoel de Jesus A. As Escolas de Aprendizes Artífices e suas fontes inspiradoras. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 5(4): 69-77, out./dez. 1981.

Descreve as escolas profissionais criadas no Rio de Janeiro em 1875 e no princípio deste século, seus currículos, administração e caráter correccional. (MC) 26

VAZ, José Carlos de Lima. Ensino público, ensino privado... *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 43-57, jan./jun. 1981.

A História da Educação nos leva a compreender essa problemática atual no Brasil, com a errônea distinção entre ensino público e particular, em prejuízo deste e da educação pluralista e democrática. Os recursos que pertencem à comunidade e que são destinados ao ensino pelo Estado, são poucos e mal distribuídos. (CLC) 27

37(091): 376

SABOYA, Maria José. Educação para o deficiente. *R. IBM*, Rio de Janeiro, 2(8): 2-9, jun. 1981.

A História da Educação Especial mostra-nos seu desenvolvimento e nos faz compreender sua concepção atual de integração dos deficientes nos grupos normais. (CLC) 28

37(81)

GERSDORFF, Ralph Christian James Von. *Educação brasileira: problemas e soluções possíveis*. Rio de Janeiro, Agir, 1981. 171p.

Considerando a educação como fundamental na formação integral do indivíduo e da sociedade, o trabalho visa suscitar debates interdisciplinares analisando rea-

listicamente as deficiências do sistema educacional brasileiro em seus diversos níveis e estágios e sugerindo que se dê maior estímulo à educação não-formal e que a escola se preocupe em educar para o futuro e não para o passado. (GLM) 29

MONTEIRO, José Lemos. Aspectos da realidade educacional brasileira. *Aspectos*, Fortaleza (16): 93-112, 1980.

Focaliza a crise do sistema educacional brasileiro, em sua história, filosofia, mitos e tendências. (MOT) 30

37(81)(091)

DANTAS, Nataniel. Pedro II — o colégio da nossa história. *Educação*, Brasília, 10(35): 42-8, ago./out. 1981.

Retrospecto da existência do Colégio Pedro II, com documentos de sua história e listas de nomes ilustres de seu corpo docente e discente. (CLC) 31

FIGUEIREDO, Jacy Camarão de. Quem é o pedagogo brasileiro? *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 14(131-132): 2-10, fev./mar. 1981.

Dá a trajetória da formação dos profissionais da educação no Brasil, começando pelos professores primários. (CLC) 32

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. Petrópolis, Vozes, 1980. 267p.

Apresenta um levantamento factual dos aspectos da educação brasileira após 1930. Analisa o processo evolutivo do ensino em relação à sua expansão e ao seu modelo formal. Estuda o significado da revolução de 1930, o Estado Novo, a Constituição de 1946, os episódios de 1964 e suas repercussões na educação. Fala também da política educacional, da ajuda internacional, dos acordos

e convênios, sua natureza, substância e significado real. (OPBMA) 33

37.002

OLIVEIRA, Terezinha Rodrigues de et alii. Padrões para avaliação de programas, projetos e materiais educacionais. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(42): 6-13, set./out. 1981.

Apresenta quatro padrões – utilidade, exequibilidade, propriedade e precisão – e respectivos processos de desenvolvimento para avaliar programas, projetos e materiais educacionais. (GLM) 34

OLIVEIRA, Terezinha Rodrigues de. A utilização de resultados de estudos avaliativos. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(42): 34-7, set./out. 1981.

Identificados os componentes de utilização de resultados de estudos avaliativos, são analisados oito grupos de variáveis, que interferem nessa utilização. (GLM) 35

37.002-051

BARROS, Raimundo Facó. Competências básicas do avaliador educacional. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(42): 14-22, set./out. 1981.

Pesquisa objetivando identificar as competências básicas do avaliador educacional. Divulga os diversos padrões de avaliação com o fim de contribuir para a formação e aperfeiçoamento dos profissionais da área. (MC) 36

37.01 **Fundamentos da educação.**
Filosofia da educação

37.01

AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco. Johann Friedrich Herbart:

instruir, acima de tudo, uma forma de educar. *R. Fac. Educ.*, São Paulo, 6(1): 7-14, dez. 1980.

Procura dar uma nova interpretação à "Instrução Educativa", de J.F. Herbart, atribuindo-lhe maior profundidade que a reconhecida por alguns críticos da obra do pedagogo. (MC) 37

DIAS SOBRINHO, José. Ideologia pedagógica. *Reflexão*, Campinas, 4(20): 5-15, maio/ago. 1981.

Afirma que a ideologia pedagógica está articulada com a ideologia do desenvolvimento individual e do liberalismo econômico, tentando justificar o status quo da sociedade capitalista. (GLM) 38

JALES, Carlos A. Notas promissórias sobre uma filosofia da educação. *Reflexão*, Campinas, 4(20): 158-61, maio/ago. 1981.

Reflete sobre o homem e como este deve ser visto pela sociedade que vai educá-lo. (GLM) 39

PAULA, M. Helena G.R. de. A função da filosofia da educação na realidade educacional. *R. Est. univ.*, Sorocaba, 6(6): 5-40, maio 1980.

Define a função da filosofia da educação na realidade educacional e mostra as dificuldades em que se encontra o professor na tarefa de colocar o fenômeno educativo no contexto cultural de hoje. (MC) 40

SAVIANI, Dermeval. **Educação**; do senso comum à consciência filosófica. São Paulo, Cortez /Autores Associados, 1980. 224p.

Os assuntos principais abordados são: a questão educacional em geral e sua fundamentação filosófica atual; os aspectos organizacionais do trabalho pedagógico; a

- participação da universidade no desenvolvimento nacional e sua problemática; e aspectos principais da educação brasileira, da política e problemática educacional. (GLM) 41
- SILVA, Jefferson Ildefonso da. Função da filosofia da educação no mundo de hoje. *Reflexão*, Campinas, 4(20): 155-8, maio/ago. 1981.
Os conflitos da filosofia e da educação geram na Filosofia da Educação uma situação de perplexidade. Daí a necessidade de soluções concretas na sua prática e desenvolvimento dentro do atual contexto histórico. (GLM) 42
- VILLALOBOS, Maria da Penha. Os fundamentos de uma pedagogia. *Didática*, São Paulo, 16: 19-27, jan./dez. 1980.
Enfoca os fundamentos da pedagogia, apresentando como alternativas o caráter filosófico ou científico. (MOT) 43
- 37.01:007
- GOMES, Cândido Alberto da Costa. As ambigüidades da Tecnologia da Educação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro (37): 6-10, nov./dez. 1980.
Trata das dificuldades da escola face às ambigüidades da tecnologia educacional. Acha que essas ambigüidades podem diminuir com os progressos dos conhecimentos sobre a educação. (MC) 44
- PINTO, Regina Coeli Guedes de Souza. Limitações da tecnologia educacional na comunicação docente. *Didática*, São Paulo, 16: 67-72, jan./dez. 1980.
Tece considerações sobre as limitações da tecnologia educacional na comunicação docente. (MOT) 45
- RAMOS, Cosete. *Construção de matérias de ensino-aprendizagem; uma abordagem sistêmica*. 2.ed. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 99p.
Analisando o processo de ensino-aprendizagem, com base na teoria de sistemas, faz uma abordagem sistêmica da engenharia de instrução, propondo um modelo simples e adequado à realidade brasileira, de acordo com os três momentos do processo: planejamento, implementação e avaliação. (GLM) 46
- 37.01:007 (043)
- CASSANO, Maria Luiza Kruei. *Validação de módulos instrucionais sobre a utilização de recursos de ensino, em cursos de Formação de Professores*. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 2v. (Tese mestrado)
Apresenta módulos instrucionais acompanhados do Manual do Aluno, do Manual do Professor e fichas para o trabalho. Os módulos apresentados são os seguintes: recursos de ensino, elementos da comunicação gráfica, quadro de giz, álbum seriado, projeções, fichas e filmes, avaliação e utilização de recursos de ensino. Todos tiveram seus conteúdos validados por especialistas em recursos audiovisuais, em tecnologia educacional e em módulos de ensino. (OPBMA) 47
- 37.01:282
- ANTONCICH, Ricardo. *A educação para a justiça nos documentos de Puebla*. *R. Educ. AEC*, Rio de Janeiro, 9(36): 15-38, 1980.
Apresenta um comentário às discussões dos bispos ao analisar os documentos de Puebla, e procura recolher as linhas fundamentais de orientação na III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em Puebla, para o XIII Congresso da C.I.E.C. em São Domingos, janeiro de 1979. Partindo do tema "educação para a

justiça", busca uma metodologia que localize o papel da Igreja no processo educativo. (MPCR) 48

LIBÂNIO, J.B. Educar para a justiça. R. Educ. AEC, Rio de Janeiro, 9(35): 3-35, 1980.

Analisa o processo evolutivo das escolas católicas dos últimos anos na América Latina no tocante à educação para a justiça (ver) faz sobre ela uma reflexão filosófico-teológica (julgar) e, por fim, baseando-se na prática de uma educação libertadora e globalizante, traça linhas de ação educativa dentro e fora da escola. São apresentados, como anexo, uma série de questões para reflexão e alguns instrumentos de trabalho para a ação pedagógica. (GLM) 49

MEJIA, Mário. Uma pedagogia de valores e atitudes; meio para educar na justiça e para a justiça. R. Educ. AEC, Rio de Janeiro, 9(36): 3-14, 1980.

Apresenta, através de comentários aos valores cristãos e a partir dos documentos de Puebla, uma pedagogia de valores e atitudes para uma educação católica preocupada em exercer a função crítica de advogada da justiça social, a serviço da fé. (MPCR) 50

37.01 (043)

GODOY, Ademar de Oliveira. Educação para a sociedade: subsídios para sistematização e avaliação do pensamento filosófico educacional de Fernando de Azevedo. Campinas, PUC, 1980. 139p. (Tese mestrado)

Discorre sobre o pensamento filosófico-educacional de Fernando de Azevedo, apresentando subsídios para sua sistematização e avaliação. Focaliza o problema educacional no Brasil através de uma aná-

lise sociológica da cultura e da educação. Considera a educação como fenômeno social na sua origem, natureza e finalidade. (OPBMA) 51

37.012 Métodos de pesquisa educacional

37.012.85

FELDENS, Maria das Graças Furtado. Os propósitos da revisão de literatura e o desenvolvimento da pesquisa educacional. Ci. e Cult., São Paulo, 33(9): 1197-9, set. 1981.

Discute a revisão de literatura de um relatório de pesquisa educacional e diz que sua função é possibilitar ao pesquisador definir, situar e relacionar seu trabalho com outros no mesmo campo pesquisado. (CLC) 52

KERLINGER, Fred Nichols. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais; um tratamento conceitual. São Paulo, EPU, EDUSP, Brasília INEP, 1378.

Focaliza a ciência comportamental e a pesquisa psicológica e educacional. Aborda os princípios básicos de todas as ciências, explicando as complexidades abstratas da pesquisa científica e as suas técnicas. Define e explica algumas das principais questões associadas à pesquisa sócio-científica, os termos usados e as idéias fundamentais. Discorre também sobre estatística, mensuração psicológica e a natureza e finalidade do computador na pesquisa. (OPBMA) 53

WRIGHT, Fernanda Pacca de A. Importância da informação científica no processo de pesquisa. Leopoldianum, Santos, 8(23): 23-34, dez. 1981.

Focaliza a necessidade da informação científica no início, durante e ao término do processo de pesquisa. (GLM) 54

37.012.85: 007 (718=6)

SEMINÁRIO sobre novas abordagens de pesquisas em comunicação em função do desenvolvimento sócio-educacional e da comunicação interpessoal (1980: Porto Alegre). **Relatório técnico**. Porto Alegre, FEPLAM, 1980. 2v.

Relatório do seminário apresentado pela Fundação Educacional Padre Landell de Moura e realizado em Porto Alegre, de 18 a 22 de agosto de 1980. Oferece uma visão sobre a pesquisa em comunicação na América Latina no que se relaciona com programas, metodologias, perspectivas, resultados e contribuição de trabalhos realizados. (MOT) 55

37.012.85: 159.92

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Efeitos no desempenho de crianças do uso do conectivo ou, e de quantificadores no enunciado do problema de inclusão de classes. *Didática*, São Paulo, 16: 111-6, 1980.

Pesquisa educacional cujo objetivo é detectar se a hipótese comportamental verbal influencia o desempenho da criança na sala de aula. (MOT) 56

37.012.85: 373.3

GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. O ensino de 1º grau: objeto desprivilegiado na produção científica educacional brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 243-65, jul./dez. 1980.

Apresenta tabelas com dados comprobatórios do pouco interesse pelo ensino de 1º grau, principalmente por parte dos pesquisadores das universidades, o que representa uma precária integração entre estas e aquele grau de ensino. (CLC) 57

37.012.85: 796.4

RASCH, P. Metodologia da pesquisa em educação física e desportos. *R. bras. Educ. Fís. e Desp.*, Brasília, 12(46): 23-34, jul./set. 1980.

Mostra que a pesquisa em Educação Física e Desportos somente poderá ser considerada científica e confiável se soubermos conceitualizar o problema e desenvolvermos uma estratégia baseada no uso e interpretação corretos da análise estatística. (CLC) 58

37.013 Teoria da educação e do ensino

37.013 (043)

GANDIN, Danilo. **O professor e a inovação educacional**. Porto Alegre, UFRS, 1980. 119p. (Tese mestrado)

Detecta e analisa os fatores impeditivos e limitadores da mudança educacional, considerando como tais: as instruções e orientações das autoridades educacionais, a burocracia em geral, as leis de ensino, a falta de base científica, a resistência da comunidade, a falta de recursos financeiros, e de estímulo aos inovadores. Oferece sugestões para a ação escolar, as concepções filosóficas pedagógicas existentes a respeito e aceitas por quase todos os educadores. O estudo centra-se em escolas de 1º e 2º graus de Porto Alegre. (OPBMA) 59

37.013 (81)

INOVAÇÃO educacional no Brasil; problemas e perspectivas. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1980. 264p.

As dimensões da inovação educacional devem ser encontradas na atual filosofia da educação, na sociologia e nas perspec-

tivas pedagógicas. São necessárias, também, adequadas bases metodológicas para avaliar as experiências que vêm sendo realizadas e para efetuar um balanço crítico da inovação educacional no Brasil. (GLM) 60

37.014 Política educacional

37.014

FURTADO, Jorge Alberto. Política e administração da Educação; a problemática do trabalho e do emprego. *Política*, Brasília (16-17): 63-76, 1981.

Propõe uma política e uma administração educacionais que viabilizem uma educação que não seja limitada no tempo e na escola, mas que continue no trabalho e seja permanente, em perfeita interação da escola com o mercado de trabalho na formação e reciclagem dos recursos humanos. (CLC) 61

GADOTTI, Moacir. Por um novo projeto de educação. *J. Educ.*, Campinas, 1(1): 4-5, out. 1980.

Debate a necessidade de uma reforma política radical para a implantação de uma verdadeira educação popular, a partir da revalorização da escola, de formação dos educadores e da gratuidade do ensino para todos. (GLM) 62

LANSKI, Maurício. Realidade brasileira: foco da nova política de educação. *Educação*, Brasília, 10(35):9-10, ago./out. 1981.

Discorre sobre a política educacional brasileira, resumindo, em linhas gerais, a orientação e as metas da atual administração. (MC) 63

SCÁRDUA, João Felício. O MEC e a reforma administrativa. *R. Serv. Publ.*, Brasília, 38(4): 91-8, out./dez. 1981.

Trata das sucessivas reformas por que o MEC passou ao longo de sua existência, em especial na década de 70, quando experimentou um grande processo de revisão organizacional, com alterações em intervalos de tempo cada vez menores. Na década atual, o MEC passou à procura de uma nova política educacional, cultural e desportiva de largo alcance e profundidade, para atender ao III PSECD, no que se tem defrontado com várias questões de natureza complexa que dificultam a adoção de medidas de alto nível nas decisões sobre educação. (CLC) 64

SCHLESINGER, José. As novas prioridades do MOBREAL. *Educação*, Brasília, 10(35): 24-7, ago./out. 1981.

Trata da nova política para o MOBREAL e de suas prioridades: atendimento escolar; correção das distorções série-idade no ensino de 1º grau e dos fenômenos da evasão e da repetência; e capacitação dos professores de 1º grau sem qualificação específica. Descreve os vários programas em andamento. (MC) 65

37.014: 301.175 (043)

ALMEIDA, Hilda Maria Ferreira de. *Educação e transformação social*; formas alternativas de educação em país descolonizado. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1981. 239p. (Tese mestrado)

Apresenta um estudo sobre a ex-colônia portuguesa Guiné-Bissau, analisando a adequação entre seu projeto de desenvolvimento sócio-econômico e seu projeto de educação em situação de transformação social, após ter optado pela autonomia. Estuda as ligações entre os interesses econômicos dominantes e as formas oficiais de educação em cada período histórico, a luta contra os colonizadores e a libertação em 1974. (OPBMA) 66

37.014: 31

INDICADORES educacionais no contexto do desenvolvimento social. Brasília, MEC, DDD, 1980. 139p. (Planejamento, 2)

A importância dos indicadores sociais para a política de Educação, Cultura e Desportos é focalizada nestes quatro trabalhos aqui reunidos: "Notas gerais sobre indicadores sociais", de Pedro Demo; "Indicadores Sociais; uma necessidade para o planejamento", de Elizeu F. Calsing; "Sobre os indicadores, na avaliação educacional", de Vitória D. Nascimento e Iara Maria de A. Marques. (GLM) 67

37.014: 354.32 (81)

IMAGENS do MEC, editoriais da imprensa. Brasília, MEC, DDD, 1980. 104p.

Conjunto de textos sobre a educação e cultura proferidos pelo Ministro da Educação, Eduardo Portella. Apresenta também transcrição de editoriais de jornais brasileiros difundindo as posições do MEC. (OPBMA) 68

37.014 (043)

HORTA, Carlos Roberto. Política educacional e ideologia. Belo Horizonte, UFMG, 1980. 157p. (Tese mestrado)

Analisa aspectos da política educacional brasileira, tentando esclarecer os fins e caracterizar seu desempenho. O estudo é centrado, especialmente, nas funções não-educacionais da reforma do ensino de 2º grau, discorrendo sobre a sua reprodução ideológica. Trata das reformas ocorridas depois de 1964, Lei nº 5.540/68 do ensino superior e Lei nº 5.692/71 do ensino de 1º e 2º graus. (OPBMA) 69

37.014 (430.1)

BAUMERT, Jürgen & GOLDSCHMIDT, Dietrich. Centralização e descentralização como determinantes da política educacional na República Federal da Alemanha. Educ. e Sel., São Paulo (3): 33-59, jan./jun. 1981.

Analisa a política educacional na República Federal da Alemanha e sua estratégia face às diferentes e sucessivas conjunturas. (CLC) 70

37.014 (81)

FÁVERO, Osmar. Política educacional brasileira — a competência, o poder e as limitações do Ministério da Educação e Cultura. Forum educ., Rio de Janeiro, 5(2): 29-38, abr./jun. 1981.

Comunicação apresentada no Simpósio sobre a Formulação da Política Educacional, na XXXII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada no Rio de Janeiro, em julho de 1980. Fala sobre as Estruturas e Poder do Ministério da Educação e Cultura, desenvolvendo o tema "Formulação da Política Educacional" e entendendo como tal, um processo que consiste em harmonizar os objetivos educacionais com os objetivos gerais da sociedade. (OPBMA) 71

RODRIGUES, Neidson. Estado e educação no Brasil. Educ. & Soc., Campinas, 4(10): 41-53, set. 1981.

Analisa a reforma educacional no Brasil dentro do quadro das reformas políticas, administrativas e ideológicas promovidas pelo novo regime de 1964, e conclui que a nova política educacional foi estudada em função do plano de desenvolvimento econômico dentro do modelo capitalista. (GLM) 72

37.014.1

MELO, Alberto. A educação popular nu-

ma estratégia de educação permanente. *Cad. CEDES, Campinas*, 1(1): 41-60, 1980.

Refere-se à tônica oitocentista, ainda existente, de considerar a educação uma dádiva aos menos favorecidos, dádiva, por vezes, julgada perigosa à ordem social. Faz um esboço histórico das lutas pela educação em Portugal e outros países, e estuda a educação popular numa estratégia de educação permanente. (MC) 73

SOUSA FILHO, António de Albuquerque. Os oito desafios da educação básica. *Educação, Brasília*, 10(35): 18-9, ago./out. 1981.

A educação básica no Brasil apresenta oito desafios que reclamam uma ação prioritária do MEC com a participação dos demais ministérios da área social, dos sistemas estaduais e municipais de educação e da participação comunitária, aumentando assim as oportunidades educacionais para diminuir as desigualdades sociais e as diferenças regionais. (CLC) 74

37.014.2

BLASS, Leila Maria da Silva et alii. Educação popular: desafios metodológicos. *Cad. CEDES, Campinas*, 1(1): 35-40, 1980.

Procura articular algumas propostas de trabalho, considerando a necessidade de reunir teoria e prática numa estratégia de educação popular. (MC) 75

DIAS, Edmundo Fernandes. Cultura, política e cidadania na produção gramsciana de 1914 a 1918. *Cad. CEDES, Campinas*, (3): 31-56, s.d.

Pesquisa sobre a teoria política na análise de Gramsci, salienta a articulação das questões da cultura e da cidadania como elementos organizadores da práti-

ca política das massas. (MOT) 76

OLIVEIRA, Rosiska & OLIVEIRA, Miguel Darcy de. Uma aula sobre educação popular. *J. Educ., Campinas*, 1(1): 8-9, out. 1980.

De acordo com a experiência realizada em vários países, a educação popular (que não é alfabetização) é a forma mais eficaz de o indivíduo, a partir de sua realidade vivencial, se educar, aprender e agir sobre o meio em que vive. (GLM) 77

PAIVA, Vanilda Pereira. **Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista**. Rio de Janeiro, *Civilização Brasileira*, 1980. 208p.

Faz uma análise das teorias pedagógicas de Paulo Freire, materializadas no seu método de alfabetização, nos anos 60. Procura demonstrar que sua pedagogia deve ser entendida partindo da ideologia do nacionalismo desenvolvimentista. Oferece, também, elementos para melhor compreensão da obra de Freire e de seu posterior desdobramento. (OPBMA) 78

37.014.2: 796

CORTES, José Lauro Rodrigues. A arraia como esporte e educação popular para todas as idades. *Monumento, Salvador*, 2(15): 3-6, set./out. 1981.

Descreve, em todos os detalhes, a técnica de construção e empino das "arraias". (CLC) 79

37.014.2 (043)

ALVES, Maria Valnê. **Interferência de educadores de camada média em educação popular**; viabilidade teórico-prática da interferência de educadores de camada média em educação popular a partir de uma experiência na área rural

do Nordeste brasileiro. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980; 172p. (Tese mestrado)

Analisa o papel de interferência dos educadores na educação popular e estabelece uma conceituação de educação adequada à classe menos favorecida como instrumento da superação da realidade opressora. Procura estabelecer critérios de qualidade, limites e condições para a interferência desses educadores de camada média num sistema capitalista. A pesquisa refere-se à área rural do nordeste brasileiro. (OPBMA) 80

37.014.3

AZEVEDO, José Carlos. Educação e mudança. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(9): 1219-21, set. 1981.

Trata do conservadorismo em nossa história política e cultural, sem revolução que mudasse o *status quo*, mormente na educação, cuja administração invalida as tentativas de reforma, com a expansão quantitativa do ensino superior que inviabiliza a universalização do ensino fundamental. (CLC) 81

RODRIGUES, José Albertino. Reforma educacional e desenvolvimento social no Brasil contemporâneo. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(11): 1430-41, nov. 1981.

A educação brasileira, após a revolução de 1930, teve quatro reformas "secundaristas" e uma reforma do ensino superior, às quais atenderam mais às necessidades políticas do momento que às necessidades culturais e sociais da população. (CLC) 82

37.014.53

DEMO, Pedro. Política social da educação e da cultura. *R. Educ. AEC*, Rio de

Janeiro, 9(36): 31-40, 1980.

Analisa a política social da educação e cultura, diante das injunções políticas e econômicas do país e do planejamento governamental. (MPCR) 83

37.014.542

AMARAL SOBRINHO, José. Considerações sobre pesquisa e planejamento educacional no Brasil. *La Educación*, Washington, 24(82): 28-48, jan./abr. 1980.

Discorre sobre o planejamento educacional no Brasil em geral e enumera as medidas que o MEC vem tomando para um melhor entrosamento do planejamento e pesquisa educacionais e desta com os usuários, como também dá recomendações para um direcionamento e qualidade melhores nessas pesquisas. (CLC) 84

FREITAS, Elisabeth Cassimiro de. *Inter-relações entre os processos de planejamento educacional e de supervisão de ensino; o caso de SEC/PE*. Recife, SE, 1980. 312p.

Tenta realizar um levantamento da teoria e da prática da inter-relação entre planejamento educacional e supervisão de ensino. No levantamento prático, caracteriza o atual estágio da SEC/PE. Conclui que, se bem que se reconheça teoricamente a necessidade dessa inter-relação, na prática é muito deficiente. (GLM) 85

37.014.542 (811.1)

RONDÔNIA. Secretaria de Educação e Cultura. *Diagnóstico educacional de Rondônia 1980*. Porto Velho, SEC, 1980. 95p.

Documento que visa subsidiar as atividades do planejamento da educação e que analisa os problemas concernentes à área

educacional e os aspectos do sistema social global que se relacionam ou interferem na problemática educacional. (OPBMA) 86

37.014.542 (811.2)

ACRE. Secretaria de Educação e Cultura. III Plano estadual de educação cultura e desportos. Rio Branco, SEC. 1980. 102p.

Plano elaborado visando a problemática educacional do Estado: o magistério, a democratização do ensino, a participação da comunidade e a integração interseccional. (GLM) 87

37.014.542 (813.4)

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Diretoria de Desenvolvimento e Normas. Departamento de Planejamento. Divisão de Elaboração e Controle de planos. Plano Estadual de Educação 1980/83. Recife, SE. 1980. 94p.

Apresenta o plano que norteará o trabalho da Secretaria de Educação de Pernambuco, no período 1980/83. Para sua elaboração baseou-se em três pressupostos: a educação como instrumento de política social, o planejamento educacional como exercício e prática participativa e a educação antecipativa. (OPBMA) 88

37.014.542 (817: 4)

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. Plano de educação e cultura do Distrito Federal 1980/83. Brasília, 1980. 100p.

Plano de educação e cultura do Distrito Federal para o quadriênio 1980/83, apresentado como um roteiro de ação administrativa que reúne conceitos, análises, intenções e propostas, necessá-

rios ao processo educativo cultural, de acordo com as carências e condições locais. (MC) 89

37.014

CAMPOS, Luiz Henrique Mendes de. Educação para a democracia de Anísio Teixeira. B. CEPE, Florianópolis, 15(69): 13-7, jul./set. 1980.

Comentário sobre a obra de Anísio Teixeira "Educação para a democracia", destacando os pontos principais da política educacional sugerida pelo autor. (MADA) 90

37.014.543

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Problemática operacional do setor rural brasileiro: implicações para o desenvolvimento de tecnologias. Forum educ., Rio de Janeiro, 5(4): 41-61, out./dez. 1981.

Descreve o setor primário no Brasil, sua modernização e a penetração do capitalismo no mesmo, que introduziram várias transformações sócio-econômicas. Com o pressuposto de que o investimento em educação está sujeito às mesmas vantagens e riscos de um investimento econômico, estuda o ajustamento do nosso sistema educacional às necessidades ocupacionais da economia, com o desenvolvimento de tecnologias adequadas e sujeito a um planejamento. Faz um levantamento da divisão social do trabalho no campo que mostra claramente a subordinação do trabalho ao capital. (CLC) 91

SANDRONI, Paulo. Distribuição de renda e custos da educação. B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 7(2): 193-206, maio/ago. 1981.

Analisa a distribuição de renda e

custos da educação no contexto social.
(MOT) 92

37.014.552

MARIOTTO, Maria de Lourdes. A universidade e as competências e responsabilidades dos sistemas estaduais de ensino. Educ. bras., Brasília, 2(5): 17-25, jul./dez. 1980.

Diferenças regionais, além de outros obstáculos, tomam desaconselhável a centralização do ensino em qualquer nível, pois que Estados com efetiva autonomia e maior desenvolvimento educacional poderiam cuidar melhor da integração entre os diversos graus de ensino, com a melhoria geral da educação local. (CLC) 93

37.015 Disciplinas da teoria educacional. Pedagogia

37.015.3

ANDRADE, Inúbia Duarte. Desenvolvimento na infância — aspectos psicológicos e atividade lúdica. Psico, Porto Alegre, 2(2): 82-8, ago./dez. 1981.

Disserta sobre a importância da atividade lúdica no desenvolvimento psicológico-emocional da criança. A atividade lúdica ou brinquedo proporciona à criança o autoconhecimento e o conhecimento do meio e facilita a sua adaptação e o seu relacionamento ao mesmo meio, em que vive. A criança que brinca é criativa na sua atividade lúdica, é equilibrada emocionalmente e se desenvolve mais harmoniosamente. Devem portanto, ser preferidos os brinquedos espontâneos. (GLM) 94

BATISTA NETO, Francisco. O adolescente de Santa Catarina; perfil psicológico. s.l., ed. do autor, s.d. 88p.

Investiga e tenta delimitar o que seria o comportamento normal do adolescente. Estabelecido um conceito de adolescência, analisa os dados coletados com questionário próprio e conclui apresentando um perfil dos jovens pesquisados. (GLM) 95

COSTA, Walkiria Perez. Desenvolvimento cognitivo segundo Piaget e a aprendizagem em português e matemática de alunos de 5ª série. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 108p. (Tese mestrado)

Estuda a relação entre estágios do desenvolvimento cognitivo segundo a teoria de Piaget, os fatores sócio-culturais intervenientes nesse desenvolvimento e seu reflexo no sistema educacional brasileiro. Focaliza o aspecto didático do problema, relacionando-o com a aprendizagem em português e matemática, bem como todo o desempenho escolar do aluno. (OPBMA) 96

GÜNTHER, Isolda de Araújo. Uma tentativa de adaptação do Índice Porch de Habilidade Comunicativa para Criança, para uso no Brasil. Arq. bras. Psic., Rio de Janeiro, 33(4): 71-86, out./dez. 1981.

Pesquisa experimental que visa adaptar o IPHCC para as crianças do Brasil e verificar sua utilidade na diferenciação entre crianças e portadoras de distúrbios de aprendizagem. Aplicado o instrumento a três grupos de crianças com problemas diferentes e comparado com o Teste de Inteligência Não Verbal e a Escola de Identificação de Problemas de Aprendizagem para crianças, constatou-se que o IPHCC exige ainda outros estudos antes de ser aplicado para uso clínico. (GLM) 97

LIMA, Dilson Vicente de. Razões de escolha do curso e traços de personalidade

- des: possíveis relações. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 128p. (Tese mestrado)
- Discorre sobre as razões da escolha de determinado curso e a relação dessa escolha com os traços da personalidade do aluno. Compara os resultados obtidos nos testes de aptidões com cursos escolhidos, procurando detectar possíveis relações entre as razões apresentadas e o ingresso nos cursos. A pesquisa abrange os cursos de Engenharia, Medicina e Pedagogia dos estudantes classificados no vestibular da UFAL em 1979. (OPBMA) 98
- NADEL, Jacqueline & BAUDONNIÈRE, Pierre Marie. Imitação, modo preponderante de intercâmbio entre pares, durante o terceiro ano de vida. *Cad. Pesq.*, São Paulo (39): 26-31, nov. 1981.
- Analisa a imitação das pessoas pelas crianças, num dado período de seu desenvolvimento, como modo de comunicação entre si. Ocorre quando a identificação com o outro é essencial à própria formação, referindo-se apenas aos gestos, às atitudes e não ao objeto da atividade. (MADA) 99
- RIVAS, Circe Navarro. Trabalho e prazer na educação. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 5(4): 63-8, out./dez. 1981.
- Trata da aplicação da psicanálise na educação, como forma de se propiciar ao educando a liberdade de ser. (CLC) 100
- SISTO, Fermio Fernandes. Piaget e Spearman; duas propostas irreconciliáveis. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33(4): 47-56, out./dez. 1981.
- Estudo sobre psicologia cognitiva da adolescência, que compara a teoria psicogenética de Piaget e a fatorial de Spearman sob vários aspectos e critérios. Conclui que é difícil encontrar um modelo que integre as duas teorias por se basearem em princípios e objetivos diferentes e por utilizarem uma metodologia psicológico-qualitativa a primeira, e matemático-quantitativa a segunda. (GLM) 101
- TRINTA, Aluizio Ramos. Noam Avram Chomsky versus Burrhus Frederick Skinner. *Comum*, Rio de Janeiro, 2(8): 13-26, 1981.
- N. A. Chomsky, com seu trabalho sobre a contribuição que o estudo da linguagem pode trazer à compreensão da natureza humana, critica minuciosamente os estudos de B. F. Skinner sobre a tecnologia da conduta humana, a qual abraça o domínio das ações educativas, terapêuticas e econômicas: — Chomsky diz que a teoria de Skinner é dogmática e não científica. (CLC) 102
- WEFFORT, Madalena Freire. A paixão de conhecer o mundo. *Educ. & Soc.*, Campinas, 4(10): 134-52, set. 1981.
- A autora, através do relato de sua experiência, mostra a educação-pela-descoberta como uma prática pedagógica que torna a busca do conhecimento uma atividade criadora na qual educador e educando estão totalmente envolvidos e juntos crescem. (GLM) 103
- 37.015.3: 796
- NITSCH, Jurgen. Técnicas de motivação no esporte. *R. bras. Educ. Fís. e Desp.*, Brasília, 12(46): 35-46, jul./set. 1980.
- Conceitua a "motivação" para se atingir um objetivo e explica sua modificação e reforço no processo de aprendizagem, em especial nos esportes. (CLC) 104
- 37.015.3 (043)
- FLORES, Maria de Lourdes Hailliot.

- Comportamentos sócio-emocionais do pré-escolar.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 159p. (Tese mestrado)
- Discorre sobre o despreparo dos professores de escola pré-escolar para realizar considerações sobre os comportamentos sócio-emocionais de seus alunos. Verifica quais os comportamentos que as crianças de 4 a 6 anos apresentam em situação pré-escolar urbana. (OPBMA) 105
- 37.015.3 (815.1) (043)
- CAMPOS, Regina Helena de Freitas.** *Psicologia e ideologia: um estudo da formação da psicologia educacional em Minas Gerais.* Belo Horizonte, UFMG, 1980. 91p. (Tese mestrado)
- Analisa os pressupostos básicos da psicologia educacional: diferenças individuais, parâmetros de normalidade e de excepcionalidade, e noções de aptidões. Demonstra que a psicologia opera com conceitos determinados pela estrutura econômica da formação social, engendrados pela ideologia das classes que detêm o poder econômico e político. (OPBMA) 106
- 37.015.3 (815.4) (043)
- COIMBRA, Cecília Maria Bouças.** *Psicologia institucional; dificuldades e limites.* Análise da atuação do psicólogo escolar no município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 152p. (Tese mestrado)
- Analisa os motivos que dificultam, limitam ou impedem a atuação do psicólogo educacional. Apresenta uma visão crítica da instituição escolar, considerada propagadora ideológica do Estado, mostrando suas consequências práticas. Compara as atividades dos psicólogos escolares com aspectos da teoria de J. Bleger. (OPBMA) 107
- 37.015.4
- ALMEIDA, Joaquim A. de Jesus.** *Sociologia da educação: reflexões de um sociólogo.* Educação, Santa Maria, 6(1):11-6, 1981.
- Reconhece a escassa participação da sociologia da educação no ensino superior brasileiro e propõe um debate sobre o assunto. Analisa a escola como organismo social. (MC) 108
- 37.015.4:301.152.4
- ARAÚJO, Maria de Fátima.** *Ideologia, família e educação.* R. FIPES, São Luís, 1(1): 77-92, jan./jun. 1980.
- Estuda a influência dos valores ideológicos no ambiente familiar e na educação das crianças de diferentes classes sociais. Resultado de uma pesquisa realizada em São José (Costa Rica). (MC) 109
- 37.015.6
- PEREIRA, José Carlos.** *Aspectos econômicos e extra-econômicos da educação.* Ci. e Cult., São Paulo, 33(9): 1217-8, set. 1981.
- Diz que a educação, em princípio, é um produto de consumo, cujo custo é computado por inúmeras variáveis e discute a sua função como investimento, a qual dependerá do seu uso efetivo, cuja validade está sujeita à mensuração de seu custo benefício. (CLC) 110
- 37.017 **Fins e idéias da educação**
- 37.017
- ATHAYDE, Austregésilo de.** *Educação para a democracia.* R. IBM, Rio de Janeiro, 3(10): 22-9, dez. 1981.
- Democracia é um regime de responsa-

bilidade em que cada indivíduo participa, de forma criativa, na vida da comunidade através do diálogo e do mútuo respeito. Educar para a democracia deve ser, portanto, um dos objetivos principais da educação. (GLM) 111

BORDIGNON, Genuíno. Educação e violência. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 5(4): 3-16, out./dez. 1981.

Considera a violência uma consequência da inversão de valores em nossa sociedade. Salienta o papel da educação no combate à violência e destaca a necessidade de se perseguir a universalização do ensino como meio de se chegar a uma correta consciência dos valores. (CLC) 112

GALATTO, Benedito. Porque é preciso repensar a educação. *Hélade*, Itajaí, 1(1):43-56, s.d.

A educação deve visar a formação do homem funcionalmente completo, de acordo com o meio em que vive. Essa formação será atingida pela assimilação das experiências do passado, pela experiência individual, pela análise da realidade das potencialidades individuais, e especialmente pela capacidade de resolver problemas. (GLM) 113

GUENTHER, Zenita Cunha. Educação e morte. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 14(131-132): 22-4, fev./mar. 1981.

Comenta os diversos conceitos que as crianças têm sobre a morte e diz que, na escola, elas poderão ser melhor esclarecidas sobre esse tema, de acordo com os objetivos educacionais. (CLC) 114

LORIERI, Marco Antonio. O papel da escola na construção do futuro. *Reflexão*, Campinas, 4(20):16-35, maio/ago. 1981.

A escola precisa formar o homem para

mudar o futuro. Necessita, para tanto, rever o processo educativo como um todo, o lugar da escola na sociedade, e crê num tipo de educação que capacite o homem a agir no mundo presente para construir um futuro melhor. (GLM) 115

MORAES, Vera Regina Pires. Colégio de aplicação: perspectivas educacionais. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6(1): 103-7, jan./abr. 1981.

Discurso de posse, focalizando os fins da educação e os objetivos da escola. (GLM) 116

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Educação: Emergência de seu processamento epistemológico. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, 6(7): 71-9, jan./abr. 1981.

A educação deveria visar essencialmente a formação do caráter da pessoa humana. Na realidade, se limita a instruir, reproduzindo conhecimentos. (GLM) 117

ROSSI, Wagner Gonçalves. O papel do pedagogo na sociedade. *Cad. CEDES*, Campinas, 1(2): 28-38, 1981.

O autor, após apresentar a escola como instrumento de dominação do povo pelo poder constituído, observa que o próprio educador tem que se tornar agente de transformação social, pois o seu compromisso profissional não é com o governo, mas com o povo, que é o seu aluno e pelo qual é pago. (GLM) 118

SCHLEMMER, Íria. O educador como pessoa. *Veritas*, Porto Alegre, 26(104): 419-21, dez. 1981.

O essencial na educação é o ser humano, sua essência existencial, seus valores, seu destino, seu ser-comunitário. A pessoa do professor, do aluno, dos membros da comunidade e o encontro entre todos

estes no seu meio constitui-se na essência da educação. Então, ser educador é, antes de tudo, ser pessoa. (GLM) 119

37.017.4

MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo. Como e por que desenvolver atitudes morais e cívicas? **Suplemento pedagógico especial**, Belo Horizonte, 8(63): 8-9, set. 1981.

Relata experiências no ensino de 1º e 2º graus, nas quais se desenvolvem atitudes morais e cívicas, enfatizando o planejamento participativo. (MOT) 120

37.018 Formas básicas de educação

37.018.262

GUIMARÃES, Paulo Campos. Pedagogia dos Pais. **Cosmovisão**, Uberaba, 3(3): 9-17, nov. 1980.

Esclarecimentos sobre o que é a pedagogia dos pais. Conselhos e ensinamentos para os pais de crianças excepcionais. Conhecimentos práticos aplicados ao tratamento e relacionamento com filhos deficientes. (MC) 121

37.018.43:37.01:007

ISAAC, Hilda & GRAELL, Fernando. A Teleducação no SENAC. **B. Téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 6(2): 103-28, maio/ago. 1980.

Destaca a importância atribuída pelo SENAC à Tecnologia da Educação como meio sistemático de planejar, implantar e controlar a Formação Profissional. Mostra como o Programa de Teleducação atribui especial relevo ao papel do rádio e da televisão no ensino à distância e aperfeiçoamento dos recursos humanos. (MC) 122

37.018.432

ENSINO por correspondência. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 390p.

Questiona de maneira adequada as potencialidades do Ensino por correspondência (EPC) em nosso País. Foram analisados, por amostra, algumas instituições de ensino, sem método e material pedagógico, a clientela com seu perfil, os resultados obtidos, procurando dessa forma, aperfeiçoar esta modalidade de ensino supletivo. (GLM) 123

37.018.523

PESSOTTI, Alda Luzia. Escola-família; a pedagogia da alternância no meio rural. **Forum educ.**, Rio de Janeiro, 5(2): 39-59, abr./jun. 1981.

Discorre sobre a implantação, no meio rural do Estado do Espírito Santo, de um novo modelo de escola, a escola-família, objetivando promover os homens do campo e integrar as experiências educativas na zona rural. Adota uma metodologia não convencional, permitindo que o ensino tenha uma relação estreita com o meio. As *maisons familiales* tiveram sua origem no Lot-et-Garonne, França, em 1935. (OPBMA) 124

37.018.8

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Da educação fundamental ao fundamental da educação. **Cad. CEDES**, Campinas, 1(1): 5-33, 1980.

Descreve as diversas práticas da educação fundamental, procurando classificar alternativas de trabalho educativo, e tece considerações sobre o significado da educação popular na sociedade brasileira de hoje. (MC) 125

37.026 **Problemas gerais de didática.**
Princípios didáticos'

37.026: 51 (043)

DANTE, Luiz Roberto. **Incentivando a criatividade através da educação matemática.** São Paulo, PUC, 1980. 247p. (Tese doutorado)

Discorre sobre a educação matemática e seu estágio atual no Brasil, sobre a metodologia e os estilos atualmente empregados no ensino da matemática. Fala do esquema educativo dominante, suas expectativas, procurando desvendar novos rumos em direção aos ideais educativos. Idéias de criatividade são reveladas no desenvolvimento do trabalho. (OPBMA) 126

37.035 **Educação social**

37.035.4

PAMPLONA, Marco Antonio Vilela. A questão escolar e a hegemonia como relação pedagógica. Cad. CEDES, Campinas¹ (3): 2-30, s.d.

Questiona a obra de Gramsci. Trata do nexó educação-política, da relação entre prática pedagógica e prática política, tomando como ponto de partida: "o princípio educativo na escola elementar e média" e "observações sobre a escola, para a busca do princípio educativo." (MOT) 127

37.036 **Educação artística**

37.036

JUSTINO, Maria José. **Considerações acerca da educação artística.** Est. bras., Curitiba, 8(3): 237-48, 1979.

Discorre sobre a educação artística no contexto brasileiro, partindo de uma

visão da realidade mergulhada em modelos estranhos à nossa vivência, tanto na ciência, na filosofia como na arte, o que contribui para o não florescimento de uma cultura autenticamente nossa. Fala do despreparo dos professores de arte, do avanço da ciência enquanto tecnologia, considerando o racional superior ao sensível, contribuindo para a alienação da opinião pública. (OPBMA) 128

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Atividades do professor numa fase exploratória de um curso de expressão artística.** Art, Salvador (001): 39-56, abr./jun. 1981.

A iniciação artística exige a exploração e manipulação dos elementos materiais das linguagens naturais do homem — som, movimento, ação dramática e plástica — e deve propiciar situações que favoreçam o desenvolvimento do pensamento criativo. (GLM) 129

37.036: 159.964.2

ARAÚJO, Rosângela Nunes de. **Interpretação versus experimentação no anti-tipo.** Comum, Rio de Janeiro, 2(8): 27-43, 1981.

Trata do papel da psicanálise na cultura, em especial no trabalho artístico. (CLC) 130

37.036: 73 (043)

CARNEIRO, Angela de Azevedo. **Fatores que influenciam o desenvolvimento do trabalho criativo no ensino das artes plásticas: observação e análise.** Rio de Janeiro, PUC, 1981. 151p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a criatividade no ensino de artes plásticas, os métodos e técnicas mais eficazes para seu desenvolvimento.

- Fala do comportamento do professor e sua influência junto aos alunos. Conclui que o incentivo à cópia é o principal agente limitador da criação na escola. (OPBMA) 131
- 37.04 Educação em relação ao educando. Orientação educacional
- 37.047.45
- ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C. Escolha profissional: a causalidade múltipla da escolha profissional. *Didática*, São Paulo, 16: 91-5, jan./dez. 1980. Indica alguns autores e dá explicações a certos determinantes que afetam a orientação profissional. (MOT) 132
- 37.048.3
- CHABASSUS, Henri. Sigilo profissional do orientador educacional. *Reflexão*, Campinas, 4(20): 36-74, maio/ago. 1981. Trata do sigilo profissional do orientador educacional em todos os seus aspectos teóricos e práticos: conceito, fundamento, objeto, pessoas beneficiadas e atingidas pelo sigilo, limites, modos de violar o sigilo, casos especiais, e o sigilo no código da ética profissional. (GLM) 133
- COSTA, Neuza C. da. A pré-decisão: uma contribuição à função orientadora. *Didática*, São Paulo, 16: 83-90, jan./dez. 1980. Analisa o processo de decisão como uma contribuição à função orientadora. (MOT) 134
- FARIA, Anália Rodrigues de. Orientação educacional: funções. *Didática*, São Paulo, 16: 73-81, jan./dez. 1980. Apresenta reflexões sobre as funções da orientação educacional e suas implicações metodológicas no contexto do sistema educacional. (MOT) 135
- SCHLEMMER, Iria. Valores e ética na orientação. *Veritas*, Porto Alegre, 26 (103): 263-70, set. 1981. Defende uma teoria da orientação educacional que procure caracterizar o homem em toda sua dimensão e em função de sua natureza, tendo em vista sua realização segundo os princípios do direito, justiça, liberdade e respeito à dignidade humana. (MC) 136
- 37.048.3 (043)
- PEREIRA, Maria Clara Infante. A participação do orientador educacional no Projeto INTERCOM; um estudo de campo. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 12p. (Tese mestrado) Trata do papel do orientador educacional, junto aos alunos dos cursos de Profissionalização a nível de 2º grau. Descreve sua performance no Projeto INTERCOM, apontando sua atuação junto ao projeto. Identifica os fatores intervenientes que impedem de alcançar os objetivos ambiciosos. (OPBMA) 137
- SILVA, Lúcia Helena Rocha da. As competências do orientador educacional e formação profissional dada pelos cursos de pedagogia de Santa Catarina. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 261p. (Tese mestrado) Discorre sobre os cursos de formação de orientadores educacionais, no Estado de Santa Catarina, procurando identificar as competências básicas do profissional dessa área. Faz uma análise da legislação pertinente, da posição dos pesquisadores e dos teóricos em relação ao assunto.

Identifica oitenta e sete competências básicas, evidenciando uma tendência do profissional para uma estratégia de atividades centrada no contexto. (OPBMA) 138

37.048.3 (816:11) (043)

GALVÃO, Osny Telles Marcondes Machado. *Diagnóstico e avaliação da função do orientador educacional nas escolas paulistanas*. São Paulo, PUC, 1980. 92p. (Tese mestrado)

Examina o que se está realizando, em termos de orientação educacional, nas escolas paulistanas oficiais e particulares: a discrepância entre a lei vigente e o que realmente está acontecendo. Estuda também a relação entre a referida função e outras que se devem realizar na estrutura escolar como direção, atendimento psicológico e orientação pedagógica. (OPBMA) 139

37.048.4

BARBOSA, Maria Auxiliadora & JOÃO, Maria Helena Soares. *Visão realista dos fatores que interferem na escolha da profissão*. AMAE Educ., Belo Horizonte, 13(129-130): 16-8, nov./dez. 1980.

Discorre sobre a importância da orientação ocupacional e nomeia os fatores que interferem na escolha da profissão: características pessoais, família, ambiente social e situação econômica entre outros. Relaciona as famílias profissionais e respectivos cursos de formação a nível de 2º grau. (MC) 140

FERRETTI, Celso João. *Considerações críticas a respeito da orientação vocacional*. Educ. & Soc., Campinas, 4(10): 89-105, set. 1981.

Mostra que o estímulo à orientação vocacional está ligado aos interesses empresariais, visto que o liberalismo é a ideologia subjacente às teorias psicológicas da orientação vocacional e de escolha profissional, e que a maioria dos jovens não tem grandes oportunidades de opção. (GLM) 141

37.043.4 (043)

FREITAS, Maria do Carmo Santos. *Orientação vocacional e adaptação escolar*. Porto Alegre, UFRS, 1980. 133p. (Tese mestrado)

Objetiva verificar se o tratamento de orientação vocacional dado aos alunos da 8ª série do 1º grau é fator relevante na sua adaptação à 1ª série do 2º grau de ensino e procura também avaliar a influência da satisfação da aspiração profissional na sua adaptação escolar. (MC) 142

37.05 Escolas segundo a entidade mantenedora

37.057 (043)

LOPES, Eliane Marta Teixeira. *A publicação da instrução no contexto histórico do século XVIII — um estudo de caso da relação educação-sociedade*. Belo Horizonte, UFMG, 1980. (Tese mestrado)

Trabalho sobre História da Educação Geral e do Brasil, abrangendo parte do período da Revolução Francesa (1789-1799), encerrando com o projeto D'aumou e o Decreto de 3 de Brumário. Discorre sobre o contexto histórico em que se deu o surgimento da escola pública, universal, gratuita, leiga e obrigatória. Apresenta os discursos pedagógicos dos decretos e dos projetos dos vários períodos da Revolução. (OPBMA) 143

37.057 (044.4)

SCHNEIDER, Dália. Estudo sobre a comunicação escrita das delegacias de educação com as escolas públicas estaduais sob sua jurisdição, integrantes da 4ª Coordenadoria Regional de Educação, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul. *R. Est.*, Novo Hamburgo, 4(1): 10-22, jun. 1981.

Conclui que os fatores negativos que influem na comunicação escrita entre as delegacias da educação e as escolas públicas estaduais são as variáveis localização e recursos humanos nas escolas rurais, e a variável transmissão para ambos os tipos de escolas, rurais e urbanas. (CLC) 144

37.058

BARBANTI, Maria Lúcia. Estudo de quatro escolas particulares-confessionais do interior do Estado de São Paulo. *Didática*, São Paulo, 16: 29-39, jan./dez. 1980.

Descreve a origem e a evolução de quatro escolas particulares do interior de São Paulo, destacando sua atuação no sistema educacional brasileiro. (MOT) 145

37.064

NOGUEIRA, Elizabeth. Análise transaccional — uma alternativa. *R. UFPI*, Teresina, 1: 23-5, jan./mar. 1980.

Discorre sobre a teoria psicológica da análise transaccional de Eric Berne e sua aplicação na aprendizagem, em todos os níveis de ensino, melhorando a relação professor-aluno e a formação da personalidade do educando. (CLC) 146

37.07 Problemas de administração escolar

37.078 (043)

MARINHO, Maria Marlene. *As funções dos técnicos de supervisão no ensino de primeiro grau em Goiânia — Goiás*. Relação entre seu desempenho e os princípios da supervisão escolar. Goiânia, UFGO, 1980. 321p. (Tese mestrado)

Analisa a correspondência entre o desempenho das funções dos técnicos de supervisão escolar no ensino de 1º grau e as atividades a eles atribuídas no manual de Supervisão Pedagógica da Secretaria da Educação e Cultura do Estado de Goiás. Conclui que essas funções vêm sendo desempenhadas consoante as atribuições que se encontram relacionadas no manual, não havendo, no entanto, uma correspondência satisfatória entre o desempenho e os princípios da supervisão educacional. (OPBMA) 147

37.078

PRESTES, Naide Alves & NOBUKO, Kawashita. *Sistema integrado; supervisão escolar, orientação educacional*. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 232p.

Define diretrizes, objetivando estabelecer um sistema integrado de supervisão escolar e orientação educacional, para o ensino de 2º grau em nível de secretarias de educação. Analisa fatores e mecanismos que influenciam a realidade educacional, na qual o sistema interfere. A abordagem utilizada toma como referência básica a unidade escolar, e as estratégias e mecanismos propostos fundamentam-se na dinâmica do processo educativo que se desenvolve na unidade escolar de 2º grau. (OPBMA) 148

37.078 (043)

SAVIANI, Nereide. **Função técnica e função política do supervisor em educação.** São Paulo, PUC, 1981. 448p. (Tese mestrado)

Tece considerações em torno da função da educação em seus dois aspectos – técnico e político – partindo para o estudo da função específica do supervisor no campo do ensino regular e na Educação de Adultos. Apresenta uma contextualização do Supervisor na realidade educacional brasileira e uma análise da função técnica e política do Supervisor em Educação. (OPBMA) 149

37.078 (816.4) (043)

JENSEN, Réa. **Montagem de um modelo de supervisão para o ensino supletivo do Estado de Santa Catarina.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 166p. (Tese mestrado)

Apresenta um modelo de supervisão para o ensino supletivo, a nível de sistema, e sugere um esquema de implantação do modelo. Identifica a atual estrutura técnico-administrativa da subunidade do ensino supletivo e aponta uma situação ideal para essa mesma estrutura, obedecendo a determinadas variáveis. (OPBMA) 150

371 **Organização do sistema educacional. Organização e administração escolar**

371

SOUZA, Maria Carmem Rosa de et alii. **Sistema Educacional Brasileiro. Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(1):95-100, jan./abr. 1981.

Oferece uma visão geral do sistema educacional brasileiro: seu carácter de unidade nacional, seus princípios e leis,

sua estrutura, suas características municipais, estaduais e federais, e os diferentes níveis de ensino. (GLM) 151

37 (816.4)

BOLETIM INFORMATIVO. Florianópolis, Secretaria de Educação de Santa Catarina, v.1, n.3., ago. 1980.

Apresenta quadros contendo dados sobre o Pessoal Técnico e Administrativo atuantes no Sistema Estadual de Ensino, no ano de 1979, por grau de formação, segundo o cargo e/ou função que exercem e distribuídos no Órgão Central da Secretaria de Educação, nas Unidades de Coordenação Regional, nas Supervisões Locais de Educação e nas Escolas da Rede Estadual de 1ª e 2ª Graus. Apresenta também outras informações relativas a atividades desenvolvidas pela Unidade. (CLC) 152

371.014 (81)

FREITAG, Barbara. **Escola, Estado e Sociedade.** São Paulo, Moraes, 1980. 142p. (Coleção Educação Universitária).

Estuda o ensino no Brasil a partir de uma análise das condições econômicas, políticas e sociais da sociedade brasileira. Aborda as questões fundamentais do ensino e põe em discussão os efeitos das medidas governamentais que, a partir de 1965, mudaram as suas estruturas, pondo também em relevo o grande interesse dado, na sociedade, à educação nas duas últimas décadas. (MC) 153

371.1 **Direção de escola. Corpo docente. Pessoal administrativo**

371.1:373.3 (043)

MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo. **O administrador escolar e o desempenho da clientela da 1ª série do ensino de 1º grau.** Belo Horizonte, UFMG, 1980. 132p. (Tese mestrado)

Discorre sobre o papel atribuído ao administrador escolar pela legislação vigente, seu desempenho e influência junto aos alunos, no ensino de 1º grau, nas escolas estaduais de Minas Gerais. Analisa a relação existente entre o desempenho dos alunos, as condições físicas da escola, o sistema de administração e o nível profissional do administrador escolar.

(OPBMA) 154

371.111:17.033 (043)

SUANO, Helenir. **Relações de autoridades: diretores e professores em escolas estaduais do primeiro grau – resultados preliminares.** São Paulo, USP, 1980. 355p. (Tese mestrado)

Apresenta reflexões em torno do conceito de autoridades e poder, e uma visão histórica do fato. Descreve a distribuição do grau de autoritarismo dos diretores e professores das Escolas Estaduais de 1º Grau e correlaciona o escore de autoritarismo dos docentes com a direção, com o nível de escolarização e com o tempo de magistério. Fala da subcultura emergente na escola e como a estrutura de autoridade, personalidade e subcultura influenciam as relações entre superiores e subordinados. (OPBMA) 155

371.13

PILOTTO, Erasmo. **Informe sobre treinamento de mestres e alfabetização.** Curitiba, IMPRIMAX, 1980. 54p.

Analisa o problema da alfabetização e da educação de base, especialmente nas áreas marginalizadas, e conclui que o fa-

tor principal para sua evolução consiste no bom preparo e treinamento dos professores. (GLM) 156

371.133

SZYMANSKI, Maria Lidia Sica. **Microensino: relato de uma experiência em treinamento de instrutores.** B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 6(2): 183-96, maio/ago. 1980.

Relata uma experiência de treinamento de instrutores na Técnica de Microensino desenvolvida pelo Departamento Regional do SENAC no Estado do Paraná. (MC) 157

371.133:34

SILVA, Maria de Lourdes S. Peixoto da. **Opção metodológica para o ensino do Direito.** Curitiba, UFPR, 1980. 71p.

Pesquisa que apresenta os resultados positivos de aplicação da Técnica do Microensino acoplada ao Comportamento Verbal Integrado, no ensino do Direito. (GLM) 158

371.133:77

FROTA, Vasni. **Fotografia e educação.** Educação, Brasília, 10(36): 44-6, out./dez. 1981.

Relato de trabalho alternativo que procura desmistificar a arte fotográfica através de cursos em que a criança constrói sua própria câmara. Microensino e multimeios combinados, propiciam através da fotografia criada pelo estudante um campo insuspeitado de aprendizagem. (MADA) 159

371.133.2

BOSCHI, José Paganella A. et alii. Revi-

são crítica da prática pedagógica. **Perspectiva**, Erexim, 5(13):25-31, maio 1980.

Trabalho elaborado em função da teoria de Ensino e Aprendizagem desenvolvida no Curso de Especialização em metodologia do ensino superior, objetivando rever a prática pedagógica inerente a cada uma das disciplinas. Busca examinar os aspectos comuns e específicos de cada disciplina pertinentes ao tema em questão. (OPBMA) 160

CARVALHO, Annã Maria Pessoa de. Prática de ensino – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. R. Fac. Educ., São Paulo, 6(1): 45-56, dez. 1980.

Examina as práticas de ensino dentro do currículo de licenciatura da FEUSP e os problemas de estágio abrangente e eficiente e descreve os estágios de observação/recuperação e minicurso. (MC) 161

371.133.2: 378

YEPES, Denise L. de et alii. Teorização da prática docente. **Perspectiva**, Erexim, 5(13):18-24, maio 1980.

Trabalho de diversas equipes de professores da disciplina Teoria do Ensino-aprendizagem, ministrada no curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior, no Centro de Ensino Superior de Erexim, CESE, RS. (OPBMA) 162

371.14 (043)

GONZALES, Gladis Yolita Medeiros. **Treinamento para lidar com soluções alternativas**; efeitos sobre a impulsividade. Tempo conceitual e rendimento escolar. Porto Alegre, UFRS, 1980. 180p. (Tese mestrado)

Fala sobre a interação professor-

aluno, a organização de currículos, o planejamento dos conteúdos a serem ensinados, e conclui que isso basta para que se realize a aprendizagem. Verifica o efeito de um treinamento de habilidades para lidar com soluções alternativas, sobre o desempenho do **Watching Familiar Figures Test**, MFF, de adolescentes impulsivos. Analisa também a influência da dimensão “tempo conceitual” ou reflexão, como medida pelo MFF, sobre o rendimento escolar. (OPBMA) 163

371.2 **Organização da estrutura educacional e do ensino**

371.2

EIZIRIK, Marisa Faermann. Clima organizacional; implicações na administração educacional. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(1): 61-9, jan./abr. 1981.

Analisa algumas implicações de práticas organizacionais na Administração Escolar, baseando-se na constatação de que a educação é como um sistema social onde os aspectos legais e os ideológicos interdependem. (GLM) 164

371.212

SANTOS, Hélio Jorge dos. Educação e Ideologia. **Perspectivas**, São Paulo, 3: 19-28, 1980.

Estuda as relações entre a situação sócio-econômica do aluno e a quantidade e qualidade de educação que ele está preparado para receber. Mostra como o fracasso escolar e o abandono dos estudos estão ligados à baixa renda da família e origem social da criança e como a escola é programada como aparelho ideológico do Estado. (MC) 165

371.212.22

WOODFORD, Protase E. Teste Internacional de Habilidades Desenvolvidas (TIHD): uma proposta da Associação Internacional de Avaliação Educacional. *Educ. e Sel.*, São Paulo (4): 125-31, jul./dez. 1981.

Com a finalidade de facilitar o intercâmbio internacional de estudantes, a Associação Internacional de Avaliação Educacional (IAEA) propôs a realização do Teste Internacional de Aptidão (TIHD), com pelo menos quatro formas em cada língua e amostras de um mesmo número de estudantes destinados à graduação e pós-graduação, com escores em escala comum e com sua validade permanentemente investigada. (CLC) 166

371.212.72

DISTORÇÃO série-idade escolar. Brasília, CFE, 1980. 196p.

Estudo estatístico sobre a defasagem idade-série escolar no ensino de 1º grau, tentando identificar as causas do fenômeno. (GLM) 167

371.212.72.001.5 (043)

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende & FIRME, Thereza Penna. **Repetência na 1ª série do 1º grau**; uma nova perspectiva de análise. Porto Alegre, UFRS, 1980. 84p. (Tese mestrado)

Analisa o fenômeno da repetência e da evasão na 1ª série do 1º grau, suas causas, consequências, soluções, estimativas e características do repetente. Fornece subsídios para o planejamento da educação, método de ensino, avaliação da aprendizagem, critérios de promoção, currículos do ensino pré-escolar e da 1ª série, estratégias de recuperação e formação dos professores. (OPBMA) 168

371.212.73:31 (817.4)

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento Educacional. Divisão de Pesquisa. **Evasão e rendimento, 1980**; rede oficial. Brasília, SEC, DEPLAN, DP, 1981. 180p.

Apresenta dados estatísticos educacionais do Ensino Especial, Pré-escolar, Ensino de 1º e 2º Graus e Ensino Supletivo do DF em 1980, referentes a rendimento, evasão e repetência. (GLM) 169

371.213.1

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. O papel do professor: alguns comentários. *Contacto*, Rio de Janeiro, 4(38): 40-1, 1981.

No processo ensino-aprendizagem, além de novas metodologias, o professor deverá usar seu idealismo e suas relações com os alunos e os pais destes. (CLC) 170

371.213.1:159.9.019.43

FELDENS, Maria das Graças Furtado & MORAES, Vera Regina Pires. Uma investigação sobre comportamentos do professor e do aluno na sala de aula. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, (37): 22-6, nov./dez.1980.

Pesquisa visando a codificação de comportamento de influência direta e indireta do professor e os comportamentos dos alunos em sala de aula. (MC) 171

371.213.1:372.415 (043)

LAUER, Luci Joelma. **Competência do professor alfabetizador**: um estudo junto a professores de 1ª série do ensino de 1º grau. Porto Alegre, UFRS, 1980. 160p. (Tese mestrado)

Investiga, no campo de ensino de 1º grau, quais as funções, tarefas e competências do professor-alfabetizador. Faz um estudo das variáveis do professor como, experiência em alfabetização, idade, número de alunos reprovados e formação profissional. Conclui sugerindo o reexame dos critérios de distribuição das classes de 1ª série, a revisão dos currículos das escolas de formação para o magistério e programações de curso de treinamento. (OPBMA) 172

371.214 (813.4) (047)

RELATÓRIO da experiência do Programa Alfa em Pernambuco – 1977/1980. Cad. Pesq., São Paulo (39): 11-25, nov. 1981.

Faz uma análise da situação educacional em Pernambuco, notando que há uma diminuição dos índices de produtividade do ensino. Aponta como uma das principais causas os problemas sócio-econômicos. Destaca os elementos relacionados à execução do Programa Alfa, definindo estratégias específicas para a utilização do Programa. Apresenta várias tabelas relacionadas com o ensino de 1º grau de 1977 a 1980. (OPBMA) 173

371.214.1:908.981

RAMOS, Athos da Silveira. O ensino de estudo de problemas brasileiros e a realidade nacional. Forum educ., Rio de Janeiro, 5(3): 42-5, jul./set. 1981.

Conferência proferida pelo Presidente do I Encontro de Professores e Coordenadores da disciplina de Estudos de Problemas Brasileiros. (MOT) 174

371.214.22

FRANCO, Sílvia Cintra. Entrevista: uma

técnica eficaz de seleção? Educ. e Sel., São Paulo (2): 65-9, dez. 1980.

Crítica à eficácia da técnica de entrevista para a seleção de candidatos a diversos cursos, discutindo seus riscos, limites, fidedignidade e validade, considerando-a em todas as suas modalidades e mesmo combinada com outros instrumentos de medida, inadequada e insuficiente em seus resultados. (CLC) 175

VIANNA, Heraldo Marelim. Seleção para programas de pós-graduação: um projeto transnacional. Educ. e Sel., São Paulo (2): 61-4, dez. 1980.

Projeto, em colaboração com o Educational Testing Service, que visa a uma seleção mais fiel e racional dos candidatos a cursos de pós-graduação no Brasil e no estrangeiro, com um teste de aptidão acadêmica (verbal, numérico e de velocidade). (CLC) 176

371.214.3:378

CAPOVILLA, Fernando César. Contribuição à busca de um projeto pedagógico. Reflexão, Campinas, 4(20): 149-54, maio/ago. 1981.

O projeto pedagógico de um curso de psicologia deverá considerar a pessoa do aluno na sua integralidade, as aspirações e a realidade psicossocial em que o futuro psicólogo vai atuar. (GLM) 177

371.26

CARVALHO, Heitor Garcia de. Avaliando a avaliação da aprendizagem. AMAE Educ., Belo Horizonte, 14 (131-132): 20-1, fev./mar. 1981; 14(134): 35-8, maio 1981; 14(135): 12-7, jun. 1981.

Comenta a supervisão escolar e dá sugestão de formas de trabalho que levam à

valorização do desempenho dos professores. (CLC) 178

PINTO, Lília S. de Souza. Deve a nota desaparecer da escola? Um estudo de hegemonia da nota no currículo anterior à Lei Federal nº 5692/71. *Didática*, São Paulo, 16: 53-66, jan./dez. 1980.

Discussão sobre a técnica de mensuração no sistema educacional brasileiro, antes e depois da Lei nº 5.692/71. (MOT) 179

371.26 (043)

TRAMM, Eida Vieira. *Uma experiência de aplicação de um curso de avaliação para professores do 1º grau*. Salvador, UFBA, 1980. 2v. (Tese mestrado)

Objetivando desenvolver, em sala de aula, procedimentos de avaliação dos resultados obtidos em função do seu próprio desempenho, elabora uma proposta de curso, aplicada a professores de matemática da Rede Estadual de Ensino de Salvador. Verifica os efeitos dessa nova concepção do educador como avaliador de seu trabalho. (OPBMA) 180

371.261 (043)

FLÔRES, Maria Inês Galvão. *Avaliação por conceito de 1ª à 4ª séries do 1º grau*; um estudo de caso. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 130p. (Tese mestrado)

Examina aspectos fundamentais do processo avaliativo através de conceitos. Indaga como são estabelecidos os critérios nos quais é baseado o conceito, se ele é apenas o reflexo do trabalho do aluno e de seu desempenho escolar, ou se o esforço e a dedicação estão nele incluídos. A pesquisa abrange o ensino de 1º grau em todas suas séries. (OPBMA) 181

371.263

PINHEIRO, Lúcia Marques. Medida do rendimento escolar na 1ª série do 1º grau. *Educ. e Sel.*, São Paulo (4): 87-106, jul./dez. 1981.

Projeto educacional que visa o aumento do rendimento escolar na 1ª série do 1º grau, com a adoção de objetivos mais otimistas, com a aplicação de duas formas de testes adequados, numa amostra abrangente de alunos da 1ª série do 1º grau de escolas públicas das capitais dos estados brasileiros. (CLC) 182

VIANNA, Heraldo Marelím. A perspectiva das medidas referenciadas a critério. *Educ. e Sel.*, São Paulo (2): 5-14, dez. 1980.

O "teste das medidas referenciadas a critério" proporciona uma avaliação formativa do educando, possibilitando a correção das deficiências da aprendizagem promovendo sua motivação e orientando-o. Esse mesmo teste também aumenta a retenção da aprendizagem e facilita a sua transferência. (CLC) 183

WALKER, Robert K. Determinação da extensão de testes referenciados a critérios. *Educ. e Sel.*, São Paulo (2): 15-24, dez. 1981.

Face à diferenciação entre dois tipos de aprendizagem, a produtiva e a reprodutiva, os "testes referenciados a critérios" são desdobrados em mais um tipo: o de "testes referenciados a âmbito", onde são usadas as abordagens binomial e bayesiana. (CLC) 184

371.263:378.4 (816.5)

MOREIRA, Marco Antonio. Avaliação do professor pelo aluno como instrumento de melhoria do ensino universitário

- rio. Educ. e Sel., São Paulo (4): 109-23, jul./dez. 1981.
- Experiência, realizada na UFRS, da avaliação do professor pelo aluno como parte componente de um conjunto de avaliações que visam a melhoria do ensino. Foram considerados quatro variáveis que influenciam a opinião dos alunos. Os dados foram obtidos num questionário que foi analisado e interpretado. (CLC) 185
- 371.275
- TOLEDO, A. P. P. de. Influência do acaso nas provas do tipo teste de múltipla escolha. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(33): 402-4, mar. 1981.
- Experiência para verificar a ocorrência dos acertos por acaso em testes de múltipla escolha, com resultados considerados apenas indicativos. (CLC) 186
- 371.3 Métodos e processos de ensino
- 371.3:371.13
- COSTA, Marisa Cristina Vorraber. Métodos de ensino nos cursos de formação de professor: um convite à passividade ou um desafio à inovação? *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 5(3):46-58, jul./set. 1981.
- Discussão sobre os métodos de ensino utilizados nos cursos de formação de professores – fundamentada na tese de mestrado da autora. (MOT) 187
- 371.3:54
- AMBROGI, Angélica et alii. *Unidades modulares de Química*. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 381p. (Ensino Regular, 1)
- Apresenta conceitos básicos de Química e uma metodologia para o ensino da matéria bem como materiais instrucionais. O trabalho é dividido em quatro unidades: Ferramentas do Químico, Reações Químicas, Fontes de Energia, compromisso entre reagentes e produtos e fontes de materiais. (OPBMA) 188
- 371.3:577.4
- PIRES, Maria Ribeiro. A importância da educação para a conservação da natureza. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 14(138): 41-2, out. 1981.
- A ecologia não só deve fazer parte de todas as disciplinas escolares, como também ser ensinada com uma metodologia ativa em que a escola será ajudada pela comunidade. (CLC) 189
- 371.3:618.3
- VETTER, David Michael. O computador e o ensino da prática de pesquisa nas ciências sociais. *Educ. e Sel.*, São Paulo, (2): 71-3, dez. 1980.
- Para incentivar o uso do computador na prática da pesquisa no ensino das Ciências Sociais, o trabalho versa sobre a análise estatística com SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), como também sugere que o processamento de dados fique a cargo de um professor ou programador, ou que sejam utilizadas outras estratégias de ensino. (CLC) 190
- 371.3 (043)
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Comparação entre o ensino tradicional e o ensino tradicional com reforço por módulos, com ênfase na possível influência de valores e características sócio-econômicas no rendimento escolar*. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 99p. (Tese mestrado)

Trata da utilização de módulos no ensino da Física e da Matemática, na Rede de Ensino do Estado do Rio de Janeiro e, limitado a 19 séries do 2º grau. Avalia o rendimento do aluno com a utilização desse método de ensino, levando em conta a sua situação sócio-econômica. Conclui pela validade da aplicação, como reforço, do método por módulos. (OPBMA) 191

GOULART, Neide Macedo. Estudo de dois grupos de alunos, submetidos a diferentes metodologias, quanto ao nível de informação e de desenvolvimento cognitivo. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 138p. (Tese mestrado)

Discorre sobre as principais correntes filosóficas de educação delas decorrentes, sobre a psicologia do desenvolvimento mental de Piaget e algumas teorias da aprendizagem. Analisa o desenvolvimento mental e de informação de alunos submetidos à metodologias diferentes. A amostra é formada por alunos da 8ª série do 1º grau. (OPBMA) 192

371.31:378.4

WRIGHT, Richard George et alii. Identificação de interesses e prioridades de programas de treinamento em serviço: o problema no Rio Grande do Sul. Educ. e Sel., São Paulo (2): 25-38, dez. 1980.

Estudo delineador dos objetivos, procedimentos e prioridades de programas de treinamento em serviço para administradores, corpo docente e funcionários nos Centros de Ensino Superior do Rio Grande do Sul, com recomendações de estratégias de caráter contínuo e integrador na administração educacional. (CLC) 193

371.311.1

SANTOS, Cleide Rocha et alii. Experiências do ensino semi-indireto no SENAC de Brasília. B. Téc. SENAC, Rio de Janeiro, 7(2): 183-92, maio/ago. 1981.

Pesquisa inovando o ensino personalizado semi-indireto no curso de reciclagem de instrutores e técnicos do SENAC. (MOT) 194

371.32

NUNES, Paulo Humberto Moreira. Ensiando e aprendendo. R. UFPI, Teresina, 1: 37-41, jan./mar. 1980.

No processo de aprendizagem, além da informação que recebem do professor, os alunos devem ser motivados para a aplicação prática dos conceitos e estimulados a usarem seus reflexos e conhecimentos anteriores na observação e análise de uma situação nova. (CLC) 195

POLENZ, Tâmara. Relato de experiência em grupo operativo. R. Est., Novo Hamburgo, 4(1): 23-30, jun. 1981.

Relata a técnica do processo de ensino-aprendizagem em Grupo Operativo que promove uma educação verdadeira, contínua e constante, rompendo os esquemas verticais, ao estabelecer a liberdade, o diálogo e a interação, numa experiência vivenciada em sala de aula em que o coordenador respeitou as determinações do grupo. (CLC) 196

RIBEIRO NETTO, Adolpho. Qualidade de ensino, avaliação do aprendizado e acesso à universidade. Educ. e Sel., São Paulo (3): 81-4, jan./jun. 1981.

Comenta as variáveis que influem na melhoria do processo de aprendizagem, citando como errônea a idéia de se desenvolver o ensino fundamental através do aperfeiçoamento do exame vestibular que

é apenas um instrumento de seleção.
(CLC) 197

371.32 (043)

BENDER, Telma. **A pesquisa de interação entre aptidão e tratamento instrucional e sua aplicabilidade nas situações de ensino.** Rio de Janeiro, PUC, 1980. 115p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a pesquisa educacional psicológica que objetiva a otimização do ensino e sobre a adequação correta dos procedimentos instrucionais aplicados às diferenças individuais para o processo de aprendizagem. Investiga a interação entre aptidões e tratamento instrucionais, fundamentando-lhes a pertinência e adequação em sua funcionalidade pedagógica. (OPBMA) 198

371.322.4: 159.953.5 (043)

EWIN, Zaida Grinberg. **Interação entre estilos cognitivos e sistemas alternativos de processamento da informação, em texto de leitura.** Porto Alegre, UFRS, 1980. 303p. (Tese doutorado)

Trata das diferenças individuais e tratamentos instrucionais alternativos da aplicação do conhecimento disponível sobre aprendizagem, processos cognitivos e desenvolvimento humano. Investiga seus efeitos sobre a lembrança produtiva e a lembrança reprodutiva em alunos de 8ª série. Busca conciliar a postura descritiva de diferentes enfoques de aprendizagem com a postura prescritiva das teorias de ensino, que estabelecem regras específicas. (CLC) 199

371.4 Sistemas educacionais

371.481

MACHADO, Isaltina de Lourdes. **Educa-**

ção Montessori; um homem novo para um mundo novo. São Paulo, Pioneira, 1980. 92p. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Educação. Série cadernos de educação)

Dá uma visão da vida e da obra de Maria Montessori e apresenta o Sistema Educacional Montessoriano, analisado, não como método de ensino, mas fundado-se no conceito de pessoa, de educação e de recursos adequados. (OPBMA). 200

371.6 Terrenos. Instalações. Construções. Equipamentos. Processos auxiliares de ensino

371.684 (043)

WAISELFISZ, Jacobo. **Características da população rural do Rio Grande do Sul e crítica da pesquisa sobre eficiência externa da educação radiofônica.** Porto Alegre, UFRS, 1981. 144p. (Tese mestrado)

Discorre sobre a utilização do rádio para fins educacionais, analisando a estrutura e o funcionamento do sistema de educação de adultos desenvolvidos pelas escolas radiofônicas e as reações do campo-nês do Rio Grande do Sul perante os fatores de mudança social. Apresenta uma análise da validade de um conjunto de pesquisas, realizadas na América Latina, referente aos resultados da atuação das Escolas Radiofônicas. Descreve também as características sócio-econômicas e culturais do agricultor do Rio Grande do Sul, determinando a existência de fatores subjacentes, objetivando interpretar os dados existentes, para fins de planejamento da educação. (OPBMA) 201

371.687

SOUZA, Judith Brito de Paiva e. **A ima-**

- gem e a palavra em mensagens instru-
cionais vinculadas pela televisão e pelo
cinema. **Tecnol. educ.**, Rio de Janeiro
(37): 47-50, nov./dez. 1980.
- Discorre sobre a eficiência da imagem
e da palavra nas mensagens instru-
cionais vinculadas pelo cinema e a televisão e as
técnicas para maior entendimento do seu
emprego. (MC) 202
- 371.691
- FERREIRA, Benta Weil. Novos recursos
para o professor; jogos dramáticos em
sala de aula. **Veritas**, Porto Alegre,
26(100): 62-7, mar. 1981.
- Discorre sobre a interação e sua influ-
ência no processo educacional, destacan-
do a comunicação verbal e os jogos dra-
máticos como elementos ativadores do
processo de interação social. (MC) 203
- RAMOS, Cosete. **Avaliação de materiais
de ensino-aprendizagem**; testagem e va-
lidação. 2.ed. Brasília, MEC/SEPS,
1980. 117p.
- Analisado o conceito de avaliação for-
mativa e normativa da instrução, aborda
sistemicamente o problema de testagem e
validação dos materiais de ensino-apren-
dizagem, sugerindo um modelo próprio
e apresentando, em anexo, um questio-
nário de atitudes de um manual para o
professor. (GLM) 204
- 372 **Programas das atividades pré-escola-
res e escolares**
- 372
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. É impor-
tante alfabetizar a criança na pré-
escola? **R. Fac. Educ.**, São Paulo,
7(1): 27-41, jan. 1981.
- Põe em dúvida a necessidade de alfa-
betizar a criança a partir dos 6 anos de
idade. Acha que a alfabetização precoce
não deixa muito-espaço para a educação
infantil, e, como conseqüência, a legisla-
ção não específica em que consiste a edu-
cação pré-escolar. É de opinião que as ca-
rências culturais e nutricionais devem ter
prioridade nos currículos de educação in-
fantil. (MC) 205
- 372:373. 3/5:31 (813.3)
- PARAÍBA. Secretaria de Educação e Cul-
tura. Unidade de Estatística. **Estatísti-
cas educacionais do Estado por distrito
geoadministrativo**; Educação pré-escol-
ar, 1º e 2º graus/1980. João Pessoa,
SEC, 1981. 110p.
- Apresenta os dados estatísticos educa-
cionais do Estado, por distrito geoeconô-
mico, referentes à educação pré-escolar,
1º e 2º graus, em 1980. (GLM) 206
- 372 (043)
- KRAMER, Sonia. **História e política da
educação pré-escolar no Brasil**: uma
crítica à educação compensatória. Rio
de Janeiro, PUC, 1980. 166p. (Tese
mestrado)
- Analisa a estratégia educacional adota-
da pelo atual sistema em relação às crian-
ças em idade pré-escolar pertencentes às
classes sociais economicamente desfavore-
cidas. Considera a situação existente,
conseqüência das relações de produção es-
tabelecidas no país, determinantes das
baixas condições de vida da família. Pro-
cura desmistificar a educação pré-escolar
como forma de resolução dos problemas
sociais e educacionais. (OPBMA) 207
- 372.4 **Ensino elementar. Rudimentos
das matérias básicas: leitura, escri-
ta, aritmética**

372.415

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Piaget e o processo de alfabetização**. São Paulo, Pioneira, 1980. 176p.

Tomando como base a teoria de Piaget, analisa o que constitui o objeto da alfabetização — ler e escrever — e tenta verificar qual o nível de desenvolvimento, das estruturas cognitivas necessárias para atingir o domínio do objetivo propondo, no final, algumas didáticas. (GLM) 208

372.415 (043)

RIVAS, Carmen Navarro. **O mobarlense e o domínio do léxico**. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 163p. (Tese mestrado)

Aborda o estudo da comunicação entre os homens por códigos verbais. Investiga o vocabulário corrente de alunos do MOBRAL em Nova Friburgo, relacionando-o com os índices sociais dos informantes: procedência, idade, sexo, profissão, anos de vida na área geográfica considerada. Aborda também algumas variáveis temáticas como alimentação, saúde, profissão, expectativas de vida, lazer, etc. Propõe-se ainda verificar em que medida o material dos livros de leitura e dos jornais influem no vocabulário dos alunos do MOBRAL. (OPBMA) 209

372.416

CARRAHER, Terezinha Nunes & REGO, Lúcia Lins Browne. **O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura**. *Cad. Pesq.*, São Paulo (39): 3-10, nov. 1981.

Esclarece aspectos das bases cognitivas da aprendizagem da leitura, envolvendo um sistema de escrita alfabético, de acordo com o realismo nominal de Piaget.

Estuda a relação entre a capacidade de focalizar o significante e a aquisição da leitura, apontando dois tipos de confusão entre nomes e objetos: o realismo nominal ontológico e o realismo lógico. (OPBMA) 210

O PROFESSOR e a conquista do jovem leitor. **B. Inf. FNLIJ**, Rio de Janeiro, 13(54): 14-6, jan./mar. 1981.

Fala sobre um projeto da UFRS, visando à elaboração de material instrucional para treinamento de professor normalista, destinado à organização de clubes de leitura. Objetiva oferecer ao aluno um tipo de atividade programada no sentido de despertar a criança para a leitura. (OPBMA) 211

372.464

JOSÉ, Elias. **Redação escolar; análise, síntese e extrapolação**. Brasília, MEC, SEPS, 1980. 207p.

Apresenta técnicas usadas para levar o aluno a redigir corretamente. Agrupa módulos relacionados com os elementos da narrativa, com os problemas de linguagem e a teoria literária, podendo ser adaptados aos 1º e 2º graus, bem como em cursos de redação para alunos de Letras. (OPBMA) 212

372.47:371.3

BINÔMIO professor-aluno na iniciação e educação matemática; uma pesquisa experimental. **B. GEPEN**, Rio de Janeiro (11): 1-59, jun. 1981.

Avalia a qualidade do ensino da matemática no nível primário e nos cursos para a formação de professores para esse nível, identificando como causa principal a falha na preparação dos professores e sugerindo medidas adequadas. (GLM) 213

372.8 Outras disciplinas especiais

372.88

CREIDY, Olga. O ensino de línguas vivas.

A poesia estrangeira nas escolas. *Veritas*, Porto Alegre, 26(103): 312-27, set. 1981.

Tece considerações em torno do ensino da poesia nas aulas de línguas estrangeiras. Fala sobre sua importância, os objetivos a serem atingidos, a seleção dos textos, a técnica de aplicação, as atividades decorrentes e o preparo do professor. (OPBMA) 214

373.2 Tipos de educação pré-escolar

373.2

CAMPOS, Maria M. Malta et alii. A creche e a pré-escola. *Cad. Pesq.*, São Paulo (39): 35-42, nov. 1981.

Apresenta um quadro da situação atual das creches e das pré-escolas no Brasil. Inicia falando da evolução dessas instituições nos Estados Unidos, França, Israel e nos países socialistas. Considera a Lei nº 5692/71 omissa no assunto e a situação no Brasil trágica, segundo dados do MEC, em 1976, com uma percentagem de atendimento de 7%. (OPBMA) 215

DIDONET, Vital. Pré-escolar: um atendimento urgente. *Educação*, Brasília, 10(36): 38-40, out./dez. 1981.

Focaliza o problema da criança em geral e do carente em particular, enfatizando a necessidade de um planejamento nacional para que a criança seja assistida no seu contexto social. (MADA) 216

373.3 Ensino primário. Ensino de 1º grau

373.3

CEZAR, Zenite F. Ribas. Municipalização: proposta para o desenvolvimento do ensino de 1º grau. *Terra e Cult.*, Londrina, 1(1): 22-6, jan. 1981.

O ensino de 1º grau, básico para a formação do homem brasileiro, ainda não atinge grande parte de sua clientela. Para solucionar toda sua problemática propõe-se a "municipalização do ensino de 1º grau", que, apesar de suas dificuldades, apresenta inúmeras vantagens. (GLM) 217

DIAS, Gentil Martins. MEC/Estados; política de integração. *Educação*, Brasília, 10(35): 17, ago./out. 1981.

No Encontro Nacional realizado em Brasília, de 10 a 12/06/81, sob a coordenação da Secretaria de Planejamento, discutiu-se a educação pré-escolar e primária e a cooperação financeira MEC versus Unidades Federadas. Os resultados enfatizaram o aumento da flexibilidade no repasse de recursos do MEC para as UFs e o compromisso com a prioridade do pré-escolar e ensino de 1º grau. (CLC) 218

SOUZA, Newton Pereira & MACEDO, Vera Lúcia. Proposta de uma Escola Piagetiana. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, 14(138): 29-30, out. 1981.

Analisa a teoria piagetiana e sua relação com a obra infantil de Monteiro Lobato. (MC) 219

373.3 (1-21)

CAMPOS, Luiz Henrique Mendes de. Municipalização do ensino de 1º grau — Seria a solução ideal? *Hélade*, Itajaí, 1(1): 33-42, s.d.

A municipalização do ensino de 1º grau poderá ser a solução mais adequada para os problemas educacionais nessa área. Para isto, deve-se criar uma nova

mentalidade, elaborar um bom planejamento e ceder prioridade à educação. (GLM) 220

373.3 (1-22) (043)

GIANORDOLI, Regina Lúcia. Nova perspectiva para a educação rural: pedagogia da alternância. Rio de Janeiro, PUC, 1980. 257p. (Tese mestrado)

Analisa a prática educativa da metodologia da alternância, adotada na Escola da Família Agrícola do MEPES, avaliando, em que medida ela segue a orientação metodológica ditada pelos modelos teóricos do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. (OPBMA) 221

373.3.018.761 (816.1)

DAMINELLI, Mário. Estudo do meio e do lazer. B. Interc., Rio de Janeiro, 2(8): 16-21, out./dez. 1981.

O SESC/SP institui o Projeto CEMEIO, para escolares da rede de ensino de 1º grau de S. Paulo, com educação informal para o lazer e estudo do meio, com a interação entre a escola e a comunidade. (CLC) 222

373.3/.5

GRANDE, Maria Aparecida R. de Lima. Finalidades e objetivos na Escola de 1º e 2º graus: um estudo local, 1972-1976. Didática, São Paulo, 16: 41-52, jan./dez. 1980.

Estudo realizado em escolas de 1º e 2º graus no interior do Estado de São Paulo, destacando o papel orientador das finalidades e objetivos em face das atividades dentro da sala de aula. (MOT) 223

373.3/.5: 31 (811)

ACRE. Secretaria de Educação e Cultura.

Coordenadoria de Planejamento. Estatísticas educacionais 1978/1979. Rio Branco, SINFOR, 1980. 221p.

Apresenta dados estatísticos sobre o ensino de 1º e 2º graus do Estado do Acre relativos aos anos de 1978-1979. (GLM) 224

373.3/.5:31 (817.4)

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Educação e Cultura. Departamento de Planejamento Educacional. Educação no Distrito Federal. Brasília, 1980. 236p.

Apresenta dados estatísticos educacionais sobre o ensino de 1º e 2º graus no DF, relativos ao ano de 1980. Estão especificados os dados relativos ao aluno, aos recursos humanos, físicos e financeiros. (GLM) 225

373.3/.5: 377

O BANCO de educação. Educação, Brasília, 10(36): 33-7, out./dez. 1981.

Trata da atuação da Fundação Bradesco que tem como critério básico dar assistência às áreas carentes de ensino de 1º grau, estendendo-se aos cursos de 2º grau profissionalizante — cursos estes voltados para as oportunidades de trabalho que a comunidade oferece. (MADA) 226

373.3/.5: 378: 31 (815.1)

BOLETIM INFORMATIVO DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E FORMAÇÃO EDUCACIONAIS. Belo Horizonte, Secretaria de Educação de Minas Gerais, n.8/9 out. 1979/mar. 1980.

Sinótese estatística do ensino pré-escolar, 1º e 2º graus, e do ensino de 3º grau, do Estado de Minas Gerais. (MADA) 227

373.3/.5:656.835

KNUPFER, Flávio Masini. O selo postal nas Escolas. *C. filatél.*, Brasília, 5(57): 30-1, nov. 1981.

Ressalta o poder da comunicação do selo postal e sua utilização como estimulador da pesquisa e motivador da aprendizagem no ensino de 1º e 2º graus. (MOT) 228

373.3/511.3

SUGESTÕES para a formação de professores da área científica para as escolas de 1º e 2º graus. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(3): 369-77, mar. 1981.

Documento da SBPC com argumentos contrários à Licenciatura Curta em Ciências e proposta sobre a formação adequada de professores para as áreas de Ciências e Matemática no ensino de 1º e 2º graus. (CLC) 229

373.311.3.082.2 (043)

PRESTES, Gelça Regina Lusa. **Qualificação do magistério de 1º grau da 4ª região escolar: um diagnóstico para planejamento.** Caxias do Sul, UFRS, 1980. 99p. (Tese mestrado)

Tece considerações em torno da formação de recursos humanos diagnosticando as necessidades e possibilidades de melhor formação profissional do pessoal ligado ao magistério que atua nos estabelecimentos de 1º grau da 4ª região escolar da área da Universidade Federal de Caxias do Sul. Propõe estratégias visando a elevação dos níveis de qualificação profissional do Magistério da região. (OPBMA) 230
373.312.131 (1-22) (043)

ZAGO, Nadir. **O professor unidocente na área rural; um estudo de caso.** Rio de

Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 190p. (Tese mestrado)

Desenvolve um estudo relativo ao professor unidocente que leciona na área rural do município de Joaçaba-SC. Fala sobre o descompasso existente entre a educação escolar da área urbana e da rural, sugerindo medidas que poderão melhorar as necessidades educacionais do meio. Comenta a formação inadequada dos docentes e apresenta medidas que possam elevar a qualificação profissional do professor. Discorre ainda sobre o número reduzido de escolas, da migração das famílias, da incompatibilidade entre o ano agrícola e o ano escolar, da semelhança dos programas de ensino na zona rural e na zona urbana. (OPBMA) 231

373.312.131 (816.11)

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Bons e maus alunos e suas famílias vistas pela professora de 1º grau.** *Cad. Pesq.*, São Paulo (37): 84-9, maio 1981.

Pesquisa realizada entre professores de 1º grau, na capital do Estado de São Paulo, sobre o que consideram um bom ou mau aluno. Para avaliação, foram levados em consideração os seguintes dados: sexo, características físicas e saúde das crianças, comportamento em relação à aprendizagem, à professora e ainda informações sobre sua família e o contexto sócio-cultural. (MC) 232

373.312.14

MELO, Rosina M. Fontes de. **O currículo do 1º grau e sua adequação ao Programa Criança para Criança.** *B. CEPE*, Florianópolis, 13(70): 15-25, out./dez. 1980

Considerações sobre a adequação do currículo do ensino de 1º grau ao Progra-

ma Criança para Criança, programa este, que visa a melhoria do desempenho de crianças encarregadas de cuidar de irmãos menores. (MC) 233

REFORMULAÇÃO de currículos: primeira e segunda séries. 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro, FENAME, 1981. v.2. 280p.

Partindo do modo como a criança conhece o seu mundo e o organiza dentro de si, elabora proposta curricular para o ensino de 1º grau (do pré à 8ª série). (GLM) 234

373.312.14:577.4

BARBOSA, Marlene Carvalho de Alencar. A criança e os problemas ecológicos. Educação, Brasília, 10(36): 41-3, out./dez. 1981.

Considerações sobre a ciência da Ecologia, ressaltando sua importância e defendendo sua integração aos currículos escolares. Defende o uso e o significado do grafismo integrado ao estudo de Ciências na escola primária. (MADA) 235

373.312.14:802.0

SUBSÍDIOS para a implantação da proposta curricular de língua inglesa, para o 1º grau. São Paulo, SE, CENP, 1980. 59p.

Oferece subsídios para o desenvolvimento de programa de língua inglesa. Contém técnicas e atividades para o ensino da linguagem e compreensão oral, leitura ligando um conteúdo semântico às estruturas gramaticais. (OPBMA) 236

373.5 Escolas de nível médio. Educação secundária. Educação de 2º grau

373.5:331.96 (816.5) (043)

TOFFOLI, Adis Vitória. **Relações entre as necessidades do mercado de trabalho e as habilitações de 2º grau no município de Bento Gonçalves/RS**, em 1977 e 1980. Porto Alegre, UFRS, 1980. 211p. (Tese mestrado)

Faz uma avaliação da capacidade do mercado de trabalho de Bento Gonçalves, RS, e as habilitações profissionais do 2º grau, oferecidas pelas escolas, a fim de verificar áreas de defasagem. Apresenta sugestões, de forma que haja equilíbrio entre as habilitações oferecidas e o mercado de trabalho do município. (OPBMA) 237

373.5 (816.4)

SARDÁ, Dinete & LIVRAMENTO, Neli do. **O Ensino de 2º grau em Santa Catarina**. Florianópolis, SE, UNDI, 1980. 69p.

Analisa os dados estatísticos referentes ao ensino de 2º grau em Santa Catarina no período de 1971 a 1979, identificando as principais tendências e sugerindo soluções. (GLM) 238

373.512.131:372.874 (043)

OLIVEIRA, Janilson Dias de. **Competências do professor de desenho técnico; um estudo nas escolas profissionalizantes de 2º grau**. Porto Alegre, UFRS, 1980. 146p. (Tese mestrado)

Focaliza a legislação referente ao ensino profissionalizante e as competências do professor relacionadas com processo de planejamento curricular. Identifica necessidades de treinamento dos professores de Desenho Técnico das escolas profissionalizantes de 2º grau e as relações existentes entre os níveis de proficiência que os mestres julgam possuir e as variáveis, idade, formação e tempo de atuação. (OPBMA) 239

373.512.131:377

VIEIRA, Élio. A preparação de professores para as disciplinas de formação especial: um campo aberto à pesquisa e inovação. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 93-107, jul./dez. 1980.

A ação do CENAFOR junto às universidades visa a operacionalização de projetos destinados a habilitar professores para a parte de Formação Especial do ensino de 2º grau, como inovação educacional e extensão universitária. (CLC) 240

373.512.14

SOUZA, Maria Grigório Alves & FREIRE, Delca Simões. Roteiro para elaboração de uma proposta curricular de 2º grau a nível de escola. *Educação em Mato Grosso*, Cuiabá, 4(12): 34-40, 1981.

Roteiro para a elaboração de uma proposta curricular de 2º grau, a nível de escola. (MADA) 241

373.512.14:1

PELA REINTRODUÇÃO do estudo da filosofia no 2º grau. *Leopoldianum*, Santos, 8(23): 131-2, dez. 1981.

Declaração sugerindo e justificando a reintrodução do estudo da Filosofia no 2º grau. (GLM) 242

373.512.14:64

ECONOMIA doméstica: subsídios para uma proposta curricular. Brasília, MEC, COAGRI, DDD, 1980. 36p.

Procura detectar os elementos que norteiam os especialistas na organização de um currículo da habilitação técnica de economia doméstica. Verifica o processo de implantação desses cursos, as circunstâncias e seus objetivos e apresenta uma

proposta para ser discutida e analisada pelos profissionais envolvidos na área. (OPBMA) 243

373.512.6

SILVA, Maria Aparecida Lemos. Causas das dificuldades no rendimento escolar nas disciplinas Física, Química, Matemática e Biologia no ensino de 2º grau. B. CEPE, Florianópolis, 13 (70):3-14, out./dez. 1980.

Projeto de pesquisa sobre as causas das dificuldades no rendimento escolar nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia no ensino de 2º grau. (MADA) 244

373.513.131

PARRA, Nélío. Prática de ensino-problemas e perspectivas. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5):145-55, jul./dez. 1980.

A prática de ensino, no tocante ao estágio supervisionado, necessita da adoção de recursos como o microensino, a análise de interação em sala de aula e a participação dos alunos nos cursos de recuperação das escolas de 1º e 2º graus, como também da participação e entendimento plenos entre a universidade e o ensino fundamental. (CLC) 245

373.6 Ensino profissional integrado na educação geral

373.61.62.68(043)

FERREIRA, Solange Carneiro Molinaro. *Texto e contexto das leis orgânicas dos ensinos industrial, comercial e agrícola*; 1942-1946. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 256p. (Tese mestrado) Identifica e analisa as relações entre o

texto e o contexto das leis orgânicas do ensino industrial, comercial e agrícola que foram promulgadas entre 1942 e 1946. Comenta a ideologia do texto das leis e focaliza a evolução do ensino profissional no Brasil. (OPBMA) 246

373.62 (043)

MEDEIROS, Marluce Moura de. **Estradas de ferro e ensino industrial**; um estudo de caso. Rio de Janeiro, FVG, IESAE, 1980. 261p. (Tese mestrado)

O objeto do estudo é o Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional de São Paulo, criado em 1934, pelas ferrovias paulistas e o governo estadual. Focaliza a relevância da atuação das estradas de ferro no ensino industrial no Brasil e sua influência na origem do SENAI. (OPBMA) 247

373.68

G., Antônio Manoel & B. FILHO, A. Castelo. **Educação agrícola: uma experiência de integração na formação de recursos humanos nos diversos graus de ensino**. R. UFPI, Teresina, 1: 66-70, jan./mar. 1980.

Discorre sobre a predominância do setor primário na economia do Piauí e a integração da universidade com a comunidade, numa política educacional voltada para interiorização a fim de minimizar o êxodo rural, com a expansão das atividades na área da agricultura com cursos nos diferentes graus de ensino e extensão. (CLC) 248

373.68 (814.2) (043)

MOREAU, Altenides Caldeira. **O emprego de mão-de-obra técnico-agrícola na região cacauzeira do Estado da Bahia**.

Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 155p. (Tese mestrado)

O estudo tem como universo os municípios de Ilhéus, Itabuna, Itajuípe, Camacã e Uruçuca cuja base econômica é o cacau. Faz um estudo da educação técnico-agrícola, como responsável pelo bom desempenho dos técnicos em agropecuária, contribuindo para a melhoria das forças produtivas. Analisa a influência dos fatores sócio-econômicos e culturais na formação desses técnicos. Discorre também sobre a absorção, pelo mercado de trabalho, da mão-de-obra oriunda desses cursos. (OPBMA) 249

374 **Educação extra-escolar. Ensino supletivo. Educação de adultos**

374 (1-21) (043)

FERREIRA, Maria Luiza Almeida Cunha.

Alunos da suplência de primeiro grau em periferia urbana: um estudo exploratório. Belo Horizonte, UFMG, 1980. 388p. (Tese mestrado)

Enfoca a proposta institucional e a realidade de vida dos grupos sociais que formam a clientela do ensino supletivo de 1º grau. Exclui a incursão em estudos programáticos, rendimento escolar etc., considerando como objeto de estudo a idade, o sexo, a origem, a instrução e o histórico escolar. Situa como universo da pesquisa um "Centro de Estudos Supletivos" localizado na periferia metropolitana de Belo Horizonte. (OPBMA) 250

374.9

VITÓRIO, Luiza Leane & BACKES, Maria Antonieta Schmitz. **Estrutura e funcionamento do Centro de Educação Permanente—CEP da FEEVALE**. R Est., Novo Hamburgo, 4(1): 58-60. jun.

1981.

Discorre paralelamente sobre Educação Permanente e Educação para o Desenvolvimento, uma como suporte básico para combater a estagnação, a outra para desenvolver técnica, frente à expansão dos elencos tecnológicos no mercado de trabalho. Apresenta a estrutura e o funcionamento do Centro de Educação Permanente da FEEVALE. (OPBMA) 251

376 Educação, ensino e formação de excepcionais. Escolas especiais

376.4 (043)

COSTA, Cecy Carlucci. Programa de ensino para a ocupação de marceneiro, destinado a deficientes mentais; uma estratégia que se orienta pela análise comportamental de tarefas. Porto Alegre, UFRS, 1980. 195p. (Tese mestrado)

Apresenta alternativas de trabalho para o ensino e o centro ocupacional, com uma clientela de deficientes mentais, bem como um modelo para o planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação do ensino e do auxiliar de marceneiro, para o ensino profissional. (OPBMA) 252

376.5

SANTOS, Luciola M. dos. Carência cultural e linguagem. Didática, São Paulo, 16: 97-109, jan./dez. 1980.

Analisa a criança carente tendo por base as suas dificuldades de rendimento na aprendizagem, especialmente quanto ao comportamento verbal. (MOT) 253

376.545

STEFANI, Ernesto Daniel. Filosofia da

educação do superdotado. Veritas, Porto Alegre, 26(104): 395-418, dez. 1981.

Conceituada, a superdotação alerta que para descobri-la não são suficientes os testes psicométricos, mas precisa-se considerar também um conjunto de virtualidades humanas "imponderáveis" e fundamentais no ser humano. Disserta, em seguida, sobre a educação do superdotado que deve ser educado como um ser humano, membro da família humana e cujos dotes devem ser desenvolvidos não somente para a sua realização pessoal, mas especialmente pelo bem da humanidade. Salienta enfim, que a educação do superdotado deve processar-se em ambiente comum com todos os alunos da mesma comunidade e com a participação da mesma. (GLM) 254

377 Ensino especializado. Escolas de formação profissional. Escolas noturnas. Escolas politécnicas

377

UMA DÉCADA de ensino profissionalizante. São Paulo, SENAC, 1980. 88p.

Simpósio sobre a Lei nº 5692/71, que analisou os resultados da profissionalização do ensino de 1º e 2º graus, os problemas por ela criados, as competências da escola e das agências especializadas no que diz respeito à formação profissional e às repercussões no mercado de trabalho. (GLM) 255

FREGONEZE, Gladys Bartolomei & COLAÇO, Vera Aparecida de O. Ensino Profissionalizante: reformulação ou decadência? Terra e Cult., Londrina, 1(1): 14-21, jan. 1981.

Pesquisa realizada em Londrina com alunos dos cursos de 2º grau. Analisa a

problemática do ensino profissionalizante e conclui que por falta de estruturação e metodologia adequadas, de conscientização dos alunos e de preparação dos professores, os cursos não estão atingindo os objetivos almejados. (GLM) 256

MARTINS, Maria Lúcia. O técnico de nível médio; um profissional necessário ao desenvolvimento. **R. Industr. & Produt.**, Rio de Janeiro, 13(144): 13-5, abr. 1981.

O ensino profissional, que visa à formação de técnicos de nível médio, a cargo do SENAI de São Paulo, não obstante suas vantagens de adequação ao mercado de trabalho local e a viabilização de bons salários aos seus concluintes, ainda não é procurado por sua terminalidade, mas como um mecanismo econômico de acesso ao ensino superior. (CLC) 257

VALLE, Álvaro Bastos do. A escola de 2º grau, profissionalização e formação geral. **Educação em Mato Grosso**, Cuiabá, 4(12): 28-33, 1981.

Analisa a Lei nº 5692/71, sugerindo modificações na área do ensino profissionalizante. Comenta o Parecer 76/75, do CFE. (MADA) 258

377.658

MASINI, Nildo. Educação no trabalho, recursos humanos e desenvolvimento gerencial. **R. Industr. & Produt.**, Rio de Janeiro, 14(15): 21-4, out. 1981.

Discute a formação do ensino profissionalizante na administração de empresas, indicando as causas de sua deficiência e apresentando alternativas para um planejamento educacional do sistema mais coerente. (MOT) 259

377.659.2

MOACYR, Gustavo Bueno. Sistema de Informações do SENAC. **B. Téc. SENAC**, Rio de Janeiro, 7(2):133-52, maio/ago. 1981.

Análise documental da ação do SENAC ao longo dos anos de sua criação, enfatizando a evolução do sistema de formação. (MOT) 260

377-055.2

CORNELY, Therezinha Dirce Ferreira. Alguns elementos introdutórios ao estudo do problema relativo à formação profissional feminina. **Veritas**, Porto Alegre, 26(103): 294-311, set. 1981.

Abordagem exploratória ao estudo a ser realizado pela autora sobre a Formação Profissional Feminina na Região Metropolitana de Porto Alegre. Examina o papel da mulher na sociedade patriarcal, os preconceitos na sua educação e, atualmente, a necessidade que tem do trabalho feminino a sociedade em desenvolvimento. (MC) 261

377 (043)

KONZEN, Affonso Roque. **Alguns fatores determinantes da satisfação profissional dos técnicos egressos de uma escola profissionalizante de Porto Alegre-RS**. Porto Alegre, UFRS, 1980. 161p. (Tese mestrado)

Investiga possível relação entre o nível de satisfação profissional e os fatores: formação, salário, idade, antiguidade de formatura, tipo de habilitação profissional e estado civil, dos egressos formados pelo Colégio Municipal Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Sugere medidas para uma melhor formação profissional, tais como, eliminação de matérias e inclusão de outras profissionalizan-

tes no currículo. (OPBMA) 262

377 (094.5)

NISKIER, Arnaldo. Agora, a educação para o trabalho. *Educação*, Brasília, 10(36): 12-3, out./dez. 1981.

Análise concisa da necessidade de reformulação da Lei nº 5692/71 no que diz respeito ao ensino profissionalizante. (MADA) 263

377 (81) (043)

FERNANDES, Ricamar Peres de Brito.

Habilitações básicas; a solução para o ensino profissionalizante? Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 207p. (Tese mestrado)

Tece considerações em torno do ensino acadêmico e profissionalizante, mostra que, embora a legislação tente disseminar a igualdade de oportunidades para todos, a realidade tem evidenciado o contrário. Prega a escola unitária, segundo Gramsci, eliminando a oposição entre a teoria e a prática. Discorre sobre a razão de ser do ensino profissionalizante. Apresenta quadros sobre a educação profissional, o mercado de trabalho e a distribuição de renda no Brasil. (OPBMA) 264

378 Ensino Superior. Universidades

378

HAGE SOBRINHO, Jorge. Tendências da educação superior brasileira no início da década de 80. (Aspectos organizacionais). In: —. *A universidade brasileira nos anos 80*. Fortaleza, UFC, 1981. p.32-66.

A educação superior dos anos 80 apresenta as seguintes tendências: contenção da expansão, renúncia do governo ao con-

trole direto das universidades, democratização da administração universitária e questionamento do modelo da reforma de 68. Analisando as implicações dessas tendências na organização universitária, surgem duas hipóteses para o futuro: a privatização integral do Ensino Superior ou sua democratização total (estatização). (GLM) 265

MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho.

Algumas tendências atuais da evolução do ensino superior no Brasil. (Aspectos quantitativos). In: *A universidade brasileira nos anos 80*. Fortaleza, UFC, 1981. p.20-31.

Investiga o sentido econômico, político e social da contradição expansão-contenção ou qualidade versus quantidade no ensino superior no Brasil e o crescimento da iniciativa privada no mesmo nível de ensino. (GLM) 266

VARGAS, José Israel. A missão mais alta do ensino superior. *Legenda*, São Paulo, 4(31): 26-30, jan. 1981.

A universidade tem um papel primordial no desenvolvimento integral do indivíduo e da comunidade, especialmente na formação do capital humano. Mas, para tanto, precisa de planejamentos adequados, condições políticas e econômicas que permitam realizá-los e a participação ativa da comunidade. (GLM) 267

VIEIRA, Sofia Lerche. Tendências na educação superior brasileira no início da década de 80. In: —. *A universidade brasileira nos anos 80*. Fortaleza, UFC, 1981. p.6-19.

Analisa o sentido de qualidade de ensino como relativo à dinâmica da realidade social e à quantidade e focaliza as principais tendências da educação superior. (GLM) 268

378:31

BOLETIM ESTATÍSTICO INFORMATIVO. Maringá, Universidade Estadual de Maringá, n.2, s.d.

Contém informações e dados estatísticos sobre docentes, discentes, cursos de pós-graduação e outros, seminários, palestras, simpósios, conferências, assessorias, vestibular, orçamento, campus universitário e biblioteca central da FUEM, no período de 1978 a 1980. (CLC) 269

378:37

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. E o curso de Pedagogia? Educ. bras., Brasília, 2(5): 157-73, jul./dez. 1980.

Propõe, em caráter experimental e a nível local, a modificação dos cursos de licenciatura de conteúdo e a adoção de vários cursos de pedagogia, a formação superior para todos os educadores, como também a formação dos administradores, orientadores e psicólogos escolares em cursos superiores da respectiva especialidade. (CLC) 270

CHAVES, Eduardo O.C. O curso de Pedagogia, um breve histórico e um resumo da situação atual. Cad. CEDES, Campinas, 1(2): 47-69, 1981.

Apresenta um breve histórico do curso de Pedagogia e sua regulamentação, enfoca sua situação atual, fazendo críticas e propondo sugestões para uma melhor adequação de seu currículo às exigências da realidade educacional. (GLM) 271

378:37 (043)

CARVALHO, Ieda Matos Freire de. Abordagem analítica do curso de Pedagogia. Salvador, UFBA, 1981. 217p. (Tese mestrado)

Dissertação sobre o curso de pedagogia, dividida em três partes: aspectos institucionais do curso de pedagogia, caracterização dos atributos individualizantes e desempenho dos alunos. (MC) 272

CRUZ, Helena Soares da. Adequação do currículo do curso de Pedagogia – Habilitação em Administração Escolar e Orientação Educacional – ao mercado de trabalho. Rio de Janeiro, FGV, IESAE, 1980. 217p. (Tese mestrado)

Análise a formação dos Especialistas em Educação, habilitações, em Administração Escolar e em Orientação Educacional, egressos da Universidade do Amazonas, sua absorção pelo mercado de trabalho, bem como seu desempenho nas Escolas Estaduais de 1º e 2º Grau da cidade de Manaus. Questiona o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação quanto ao seu currículo e sua adequação. Trata também da relação existente entre a formação recebida e as condições existentes para o desempenho das funções. (OPBMA) 273

378:373.3/.5

BARROS, Zilma Gomes Parente de. A extensão universitária e o ensino de 1º e 2º graus. Educ. bras., Brasília, 2(5): 273-87, jul./dez. 1980.

É através das atividades de extensão universitária, como prestação de serviços, ação cultural, educação continuada e desenvolvimento comunitário que será possível uma integração de esforços universidade-sistema de ensino, para o atendimento às necessidades do ensino de 1º e 2º graus. (CLC) 274

CURY, Carlos Roberto Jamil. A democratização escolar no ensino fundamental e sua relação com o ensino superior.

Educ., bras., Brasília, 2(5): 121-4, jul./dez. 1980.

Para que haja integração entre o Ensino Superior e o Ensino de 1º e 2º graus é necessário que sejam primeiramente estruturados os complexos problemas que afetam os dois primeiros graus de ensino e que envolvem professores e alunos. (CLC) 275

RAMOS, José Ferreira. A estrutura universitária e a escola de 1º e 2º graus. Educ. bras., Brasília, 2(5): 289-301, jul./dez. 1980.

Na reestruturação do ensino superior, a Faculdade de Educação terá de exercer plenamente a coordenação e o controle de toda a área pedagógica da universidade, para que preencha o papel de integração desta com a escola de 1º e 2º graus. (CLC) 276

378: 374

FÁVERO, Osmar. A universidade e o ensino supletivo. Educ. bras., Brasília, 2(5): 109-19, jul./dez. 1980.

Várias universidades brasileiras, através de seus centros de pesquisa, revelaram que o ensino supletivo não conseguiu seu intento de coordenar o MOBREAL, o SENAI e o SENAC e que sua estratégia revela muitas contradições juntamente com as falhas do atual ensino regular. Sua clientela usa-o apenas como preparação aos exames de massa onde obtém pequeno rendimento. (CLC) 277

378: 802.0 (043)

AVESQUE, Dina Maria Aquino. Dificuldades do ensino do idioma inglês em nível universitário — uma proposta de melhoria. Fortaleza, UFC, 1980. 96p. (Tese mestrado)

Tenta identificar os fatos causadores da crise existente nos cursos de Letras e do baixo rendimento da aprendizagem entre os alunos de Línguas Estrangeiras Modernas, especialmente o inglês. O problema é estudado sob o seu aspecto curricular, social, psicológico e lingüístico. Conclui que, a ineficiente estruturação didática, a precariedade de recursos materiais e a atitude dos professores em relação às suas funções e a seus alunos são as causas evidentes da crise. (OPBMA) 278

378 (7/8-6)

TEIXEIRA JUNIOR, Antonio de Souza.

Necessidades de educação pós-secundária na América Latina: um prognóstico para a década de 1980/1990, através do enfoque délfico. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(42): 44-51, set./out. 1981.

Pesquisa realizada pelo método délfico a fim de prognosticar a educação pós-secundária na A.L., baseada nos problemas ocorridos nos últimos 20 anos com expansão do curso superior, tais como a escassez crescente de pessoal qualificado, a massificação do curso superior, sua inadequação às necessidades do desenvolvimento e outros. Participaram da pesquisa 48 pessoas de 16 países da América Latina. (GLM) 279

378 (72)

HERNANDEZ PERES, Esteban & TRUJILLO, José Manuel. Educação superior no México: desenvolvimento e acesso. *Educ. e Sel.*, São Paulo (3): 69-80, jan./jun. 1981.

Educação superior no México, com o estudo das variáveis que têm norteado seu crescimento desigual por cursos, bem como da demanda e do acesso aos mesmos. (CLC) 280

378.014 (81) (043)

CUNHA, Luiz Antonio Constant da. *A universidade crítica – o ensino superior na república populista*. São Paulo, PUC, 1980. 227p. (Tese mestrado)

Estuda o desenvolvimento da universidade no Brasil, no período de 1945-1964, bem como os agentes envolvidos no seu processo de transformação, como o Estado, os professores e os estudantes. Nota que, durante as duas décadas da república populista, o ensino superior apresentou um padrão de crescimento integrador, modificado após 1964, quando da instituição do regime autoritário. (OPBMA) 281

378 (81) (091)

CUNHA, Luiz Antonio Constant da. *Diretrizes para o estudo histórico do ensino superior no Brasil*. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, 5(2): 3-28, abr./jun. 1981.

Fundamentando as idéias aqui expostas encontra-se o livro de Adam Schaff, "História e Verdade". Reflete, o autor, sobre o percurso do estudo histórico que acompanha o pesquisador na materialização do seu objetivo. Questiona o valor das diferentes formas de seleção, percepção, apresentação dos fatos, as várias interpretações possíveis, a verdade, a objetividade, as possibilidades e os limites do conhecimento. (OPBMA) 282

378.014.3

GUEDES, Gioconda Caputo. *Ensino superior – o impacto da transição*. *Educação*, Brasília, 10(35): 11-2, ago./out. 1981.

Entrevista com o então Secretário do Ensino Superior do MEC, Tarcísio Della Senta, em que é enfatizada a necessidade

de uma reforma do ensino superior, que é prioritária, com o aprimoramento da qualidade do ensino de graduação e da pesquisa, a integração da universidade com a comunidade e a autonomia universitária. Salientou-se ainda a importância do ensino básico e do vestibular no futuro aproveitamento do aluno do curso superior. (CLC) 283

SANTOS, Tomaz A. Mota & VAZ, Nelson M. *A universidade como prática pedagógica (algumas reflexões)*. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(10): 1330-2, out. 1981.

Propõe uma reforma universitária com a descentralização do ensino e a melhoria das condições pedagógicas na universidade, que valorizem a criatividade individual. Condena a atual situação que torna o estudante insensível aos problemas da sociedade e prejudica a sua formação profissional. (CLC) 284

378.058 (81)

VAHL, Teodoro Rogério. *O ensino superior privado no Brasil – Evolução, realidade e perspectivas*. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 59-91, jan./jun. 1981.

A expansão numérica do ensino superior privado no Brasil diminuiu sua qualidade. O sistema necessita urgentemente de um aperfeiçoamento, pois diminuem as oportunidades de trabalho para os egressos do mesmo, as instituições particulares de ensino carecem de recursos e a situação atual prevê uma crise educacional de grandes proporções. (CLC) 285

378.096: 37

FIGUEIREDO, Jacy Camarão de. *O papel das faculdades de educação no programa de integração das escolas de 1º, 2º*

- e 3º graus Educ. bras., Brasília, 2(5): 175-189, jul./dez. 1980.
- Compete à Faculdade de Educação estimular estudos no campo da Política Educacional, visando à integração entre os diversos graus de ensino. (CLC) 286
- 378.096: 62 (815.1)
- LEAL, Sérgio. O espaço educacional ocupado pela EFEI em Itajubá. Educação, Brasília, 10(36): 16-9, out./dez. 1981.
- Conta a história, os objetivos, as funções e a atuação da Escola Federal de Engenharia de Itajubá. (MADA) 287
- 378.11
- MONTENEGRO, Mário R. O poder da universidade. Ci. e Cult., São Paulo, 33(8): 1089-90, ago. 1981.
- Debata a necessidade da participação dos professores, estudantes e funcionários na administração da universidade e do diálogo destes com as autoridades, para sair do impasse, da angústia e da ineficiência. Isto só será possível quando a comunidade universitária escolher livremente seus dirigentes. (GLM) 288
- 378.124
- SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. O espaço acadêmico do educador. Didática, São Paulo, 16: 7-17, 1980.
- Ressalta a importância do educador ocupar seu espaço profissional na universidade brasileira. (MOT) 289
- 378.124: 331.2
- MAIA, Ademar Freire. Correria universitária. Ci. e Cult., São Paulo, 33(9): 1214-6, set. 1981.
- Atribui a pressa em queimar etapas na correria universitária a uma forma de que se valem algumas pessoas para compensar o descompasso entre seus salários e a inflação e propõe que se acabe com os cursos tradicionais e se fique apenas com a prova de títulos. (CLC) 290
- 378.126
- FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Modalidades de aplicação de sistemas decisórios no treinamento de futuros professores: uma experiência de ensino. Educ. e Real., Porto Alegre, 6(1): 17-44, jan./abr. 1981.
- Experiência de ensino realizada com dois grupos de alunos de licenciatura. O primeiro grupo foi treinado na identificação de problemas e o segundo na solução de problemas, tendo ambos que tomar decisões relativas aos problemas. Do estudo resultou que na formação profissional é mais importante a identificação crítica do problema na sua realidade, do que a identificação de suas soluções. (GLM) 291
- SAVIANI, Demerval. Formar o especialista e o professor no educador. AMAE Educ., Belo Horizonte, 14(138): 31-40, out. 1981.
- Propõe que, para os cursos de pedagogia e licenciatura, seja adotado um núcleo básico comum que possibilitará a formação de educadores preocupados com as questões próprias à educação e com o trato adequado das mesmas, elevando o "status" do curso de pedagogia. (CLC) 292
- 378.126: 373.3
- PINTO, Aloyson. A universidade e a formação de professores para início de escolarização Educ. bras., Brasília,

2(5): 27-43, jul./dez. 1980.

Propõe uma nova licenciatura, a nível de 3º grau, para professores das primeiras séries do 1º grau, tendo em vista que o trato didático com crianças exige uma formação mais cuidadosa. (CLC) 293

378.126:373.3/.5

WARDE, Miriam Jorge. A universidade e a formação de professores para educação geral no ensino de 1º e 2º graus. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 45-54, jul./dez. 1980.

A formação de professores de 1º e 2º graus necessita ser reformulada através de uma maior integração entre todos os graus de ensino, para que haja uma renovação dos "conteúdos" a partir dos quais será dado o direcionamento "didático", a fim de que o professor seja um educador que saiba dar aulas. (CLC) 294

378.126:376

EDLER, Rosita. A universidade e a formação de professores para educação especial. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 71-92, jul./dez. 1980.

Cabe à universidade a liderança na formação de professores para educação especial, através da introdução de disciplinas específicas nos cursos de licenciatura, e, da criação da habilitação para Educação Especial nos cursos de Pedagogia. (CLC) 295

378.126:377

VASCONCELLOS, José de. A universidade e a formação de professores para o ensino profissionalizante de 1º e 2º graus. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 55-69, jul./dez. 1980.

Propõe uma estratégia para a formação

de professores para o ensino profissionalizante de 1º e 2º graus, de forma gradual e situado, além de nas universidades, em escolas de outro tipo, mas sob a supervisão da universidade. (CLC) 296

378.126:7 (1-77)

WORCMAN, Susana. A formação e o papel do designer e do arte-educador em um país em desenvolvimento. *R. Centro Artes e Letras*, Santa Maria, 3(1): 38-47, jan./jun. 1981.

Discute o papel dos designers e dos arte-educadores no contexto de um país em desenvolvimento como o Brasil e que tipos de cursos devem ser elaborados para a formação desses profissionais. (GLM) 297

378.141.4

AYALA, Eduardo Zevallos. Fundamentos sociológicos do currículo: anotações sobre uma revisão da literatura oficial. *Educação*, Santa Maria, 6(1): 29-38, 1981.

Revisão da literatura em três documentos educacionais de caráter oficial, com o objetivo de oferecer um guia de leitura para os estudantes de Fundamentos Sociológicos e Psicológicos do Currículo do curso de pós-graduação em Educação, área de Currículo. (MC) 298

378.141.4:62

VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo & VIEIRA, Rui Corrêa. *Curso de Engenharia; estruturas curriculares*. Brasília, MEC/DDD, 1980. 2v.

Apresenta cópia das estruturas curriculares, do curso de engenharia, das instituições do país, que ministram esses cursos, e que correspondem às estruturas apro-

vadas pelo CFE, em pareceres específicos. Não integram o presente trabalho os currículos correspondentes às habilitações oferecidas pela UFRJ, por não terem sido analisados pelo CFE. (OPBMA) 299

378.146:61

BÖHM, György Miklós. **Avaliação do rendimento educacional; sugestões para exames na área de ensino biomédico, para docentes e discentes.** São Paulo, EPU, 1980. 104p.

Coletânea de palestras versando sobre as condições indispensáveis para avaliação do rendimento educacional, as características essenciais de uma avaliação, os instrumentos como testes, dissertações, exames orais, etc. Apresenta também a análise dos resultados e a frequência das avaliações. As sugestões apresentadas são para a área de ensino biomédico.

(OPBMA) 300

378.18

CURI, Paulo Roberto. **Caracterização geral do universitário da UNESP, Campus de Botucatu-SP, 1980.** Ci. e Cult., São Paulo, 33(9):1239-45, set. 1981.

Pesquisa que faz um levantamento geral de alunos da UNESP, de sexos masculino e feminino, em diversos cursos, sobre aspectos culturais, sociais, religiosos, comportamentais etc, empregando a análise estatística para comparação, combinação e associação dessas variáveis. (CLC) 301

378.18:369

MORAIS, J. F. Regis de. **Os estudantes e os pavões autoritários. Reflexão,** Campinas, 4(20): 154-5, maio/ago. 1981. Debate o conflito entre os estudantes e

a estrutura política, econômica e educacional; a vontade de participar dos primeiros e o autoritarismo político. (GLM) 302

378.2

ZEN, Ana Maria Dalla. **A atividade de extensão na UFRS; êxitos, falhas e perspectivas.** Educ. e Real., Porto Alegre, 6(1): 7-15, jan./abr. 1981.

A pesquisa avalia o sistema de extensão da UFRS no período entre 1976 e 1979 de acordo com a percepção dos grupos sobre a eficiência e eficácia operacionalizadas em institucionalização, a motivação dos grupos, o processo administrativo, a integração com a comunidade e a qualidade dos programas. Os resultados revelaram que o sistema apresenta falhas quanto à eficácia e à política de extensão. (GLM) 303

378.225

CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de. **Mestre. E daí?** Forum educ., Rio de Janeiro, 5(4): 17-40, out./dez. 1981.

Disserta sobre os motivos da demanda dos cursos de pós-graduação no país, a finalidade com que são procurados e o descompasso dessa mesma finalidade com o objetivo global da política brasileira de pós-graduação. (CLC) 304

CASTRO, Cláudio de Moura. **A pós-graduação brasileira; seu grande salto e os seus sobressaltos.** Educação, Brasília, 10(35): 50-2, ago./set. 1981.

A pós-graduação brasileira cresceu quantitativa e vertiginosamente após 1970, mas sua qualidade apresenta todos os degraus do medíocre ao bom, o que invalida parte desse crescimento e compromete a reputação do resto. Somente a

- comunidade acadêmica deve zelar pela qualidade do ensino e da pesquisa, orientando estas de acordo com as prioridades nacionais. (CLC) 305
- FELDENS, Maria das Graças Furtado. A pós-graduação e o ensino de 1º e 2º graus. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 119-44, jan./jun. 1981.
- A pós-graduação em educação, perfeitamente integrada à comunidade em que se insere, poderá, através de seus cursos e da pesquisa, diagnosticar e resolver os problemas fundamentais do ensino de 1º e 2º graus, aumentando o relacionamento entre a universidade e esses graus de ensino. (CLC) 306
- FERREIRA, Ricardo. A escolha de estudantes de pós-graduação: uma carta inédita de Gilbert Newton Lewis. *Ci e Cult.*, São Paulo, 33(10): 1311-2, out. 1981.
- Comenta o nosso atual sistema de pós-graduação que foi copiado, sem levar em conta as diferenças culturais, técnicas e de tradição científica, de "modelo americano"; baseado em correspondência inérita, diz que esse mesmo modelo não releve o espírito de suas melhores universidades, que adotam um controle mais independente e flexível do processo educacional. (CLC) 307
- LIMA, Glória Maria Santos Pereira. Seleção para residência médica: o problema em São Paulo. *Educ. e Sel.*, São Paulo (2): 57-9, dez. 1980.
- O I Fórum Paulista sobre Processos de Seleção de Candidatos à Residência Médica, com representantes de várias entidades, abordou esse assunto, num temário composto por quatro itens que visam tornar a residência médica realmente um curso de pós-graduação com um processo de aperfeiçoamento de conhecimento adquiridos na graduação e não um instrumento saneador das falhas do curso médico. (CLC) 308
- LIMA, Lauro de Oliveira. Pós-graduação: símbolo de excelência. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(8): 1054-8, ago. 1981.
- Após uma dissertação histórica sobre os vários níveis de ensino, analisa a degeneração da pós-graduação causada por motivos sócio-econômicos e apela para que esta volte a se situar no limite extremo do conhecimento científico, que tem como característica a originalidade. (GLM) 309
- LLERAS, Eduardo. Os cursos de pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. *Acta Amazônica*, Manaus, 11(1): 117-23, mar. 1981. Suplemento.
- Apresenta um histórico dos cursos de pós-graduação do INPA, salientando seus benefícios no contexto da comunidade científica daquela região. (MOT) 310
- 378.225: 371.3
- MIRANDA, Glaura Vasques de. A pós-graduação e o ensino de 1º grau. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 267-72, jul./set. 1980.
- A articulação da pós-graduação com o ensino de 1º grau para melhorá-lo depende de vários fatores que estão condicionados à premissa de que a conjuntura político-econômica nacional dê realmente prioridade ao ensino de 1º grau. (CLC) 311
- 378.225: 908.981
- CANÇADO, Mello. Como vejo, como sinto, como exercito "E.P.B." na univer-

- sidade federal na sua pós-graduação. **Suplemento pedagógico especial**, Belo Horizonte, 8(63): 5, set. 1981.
- Artigo que relata uma experiência na cadeira de "Estudos de Problemas Brasileiros" nos cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Jurídicas e Sociais, em Belo Horizonte. (MOT) 312
- 378.225.4 (816.5)
- SANTOS, Zosymo Lopes dos. A pós-graduação na Universidade Federal de Santa Maria e no Distrito Geoeeducacional/37. **Educação**, Santa Maria, 6(1): 39-53, 1981.
- Analisa a situação da pós-graduação na Universidade Federal de Santa Maria (RS) e no Distrito Geoeeducacional/37, em 1980. Como introdução ao trabalho, discorre sobre a sistematização, conceitualização da pós-graduação e seus objetivos no sistema de ensino superior. Orienta sobre a atual legislação brasileira pertinente. (MC) 313
- 378.225.4 (816.51)
- ETGES, Norberto J. Avaliação dos cursos de pós-graduação na UFRS. **Educ. e Real.**, Porto Alegre, 6(1): 45-60, jan./abr. 1981.
- Os objetivos propostos refletem a filosofia pragmática da sociedade capitalista que visa a transformação do estudante em objeto do capital, como consumidor, difusor e aplicador de conhecimentos e tecnologias criadas nos países hegemônicos. Na prática, porém, os professores, após um início de positivismo, se acomodam no tradicionalismo acadêmico. Daí a necessidade de redefinir a estrutura dos objetivos desses cursos. (GLM) 314
- 378.244.2 (4)
- BIENAYMÉ, Alain. Ponto de vista europeu sobre problemas de admissão à educação superior. **Educ. e Sel.**, São Paulo (3): 17-32, jan./jun. 1981.
- Comentários sobre as principais tendências que, nos países europeus, afetam o número de matrículas no ensino superior, como também sobre o processo de pré-seleção, em que se destacam a articulação entre o ensino de 2º e 3º graus e as medidas de informação, aconselhamento e orientação educacionais. (CLC) 315
- 378.244.2.012.85
- PEAKINS, James A. Projetando programas de pesquisa referentes ao acesso à educação. **Educ. e Sel.**, São Paulo (3): 60-7, jan./jun. 1981.
- Comentários sobre as diversas variáveis que devem ser consideradas numa pesquisa sobre as condições de acesso à educação superior. (CLC) 316
- 378.244.3
- BESSA, Nícia M. Aspectos metodológicos do processo de seleção para o ingresso nas universidades brasileiras. **Educ. e Sel.**, São Paulo (2): 39-56, dez. 1980.
- Somente estudos empíricos que adotem o uso de interpretação correta da análise estatística de variáveis endógenas e exógenas que influem no acesso ao ensino superior no Brasil, por diferentes instituições, poderão servir como parâmetros no planejamento e execução da política educacional em relação aos cursos superiores. (CLC) 317
- CASTRO, Cláudio de Moura. Sua Excelência, o vestibular. **Educ. e Sel.**, São Paulo (3): 3-16, jan./jun. 1981.
- Faz considerações sobre a influência

do vestibular sobre os currículos do 2º grau, que dele dependem mais efetivamente que dos programas oficiais e diz que, em face disto, devemos lutar por um sistema de vestibular mais criativo, diferenciado e ajustado às necessidades educacionais. (CLC) 318

OLIVEIRA, Carlos Alberto Serpa de. O vestibular como instrumento de diagnóstico e de planejamento educacional. *Educ. e Sel.*, São Paulo (3): 93-7, jan./jun. 1981.

Mostra que o vestibular é um instrumento de diagnóstico da eficiência do sistema educacional e que ele poderia orientar uma reforma do ensino adequada à nossa realidade sócio-econômica. (CLC) 319

RIBEIRO, Sérgio Costa. Mecanismos da escolha da carreira e estrutura social da universidade. *Educ. e Sel.*, São Paulo (3): 93-103, jan./jun. 1981.

Numa pesquisa em andamento na Fundação CESGRANRIO foi constatado, através da análise estatística de dados macro-sociais em uma série histórica de uma década, que a expansão universitária neste período provocou mudanças na estrutura social da universidade. (CLC) 320

RIBEIRO NETTO, Adolpho. Nossa experiência em concurso vestibular. *Educ. e Sel.*, São Paulo (4): 3-10, jul./dez. 1981.

Discute a problemática do exame vestibular. Trabalho apresentado no Seminário sobre Assuntos Universitários do Conselho Federal de Educação. (MOT) 321

ROSAMILHA, Nelson et alii. Motivo de realização e desempenho em vestibular. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, 10(42): 52-5, set./out. 1981.

Pesquisa que analisa a correção entre motivação de realização e desempenho em vestibular. Resultados pouco significativos. (GLM) 322

SANTOS, Wlademir dos. O vestibular como forma de acesso ao ensino superior. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 207-28, jul./set. 1980.

Propõe um exame vestibular desunificado e com caráter de diagnóstico da aptidão intelectual para o ensino superior. (CLC) 323

TEIXEIRA, José Geraldo. Valor real e valor proclamado da prova de redação no concurso vestibular. *Educ. e Sel.*, São Paulo (2): 75-8, dez. 1980.

A redação no vestibular não pode assumir um papel decisivo na seleção de candidatos à universidade, pois ela é uma prova de habilidade específica e não de conteúdo, além de não refletir o grau de esforço e aplicação do vestibulando e sim o seu estado sócio-econômico-cultural. (CLC) 324

378.244.3:371.3/.5

CHAGAS, Valnir. O vestibular e o ensino de 1º e 2º graus. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 191-205, jul./set. 1980.

Propõe experimentar uma estratégia de vestibular que leve o ensino de 1º e 2º graus a adotar um tipo dinâmico de ensino e aprendizagem com o desenvolvimento de processos em que a formação especial e a educação geral tenham a mesma importância. (CLC) 325

378.244.3:806.90

SANCHEZ, Amauri Mário Tanucci et alii. Validade de conteúdo de uma prova de comunicação e expressão: análise de

alguns problemas. **Educ. e Sel.**, São Paulo (4): 53-86, jul./dez. 1981.

Refere-se ao uso e interpretação da análise estatística em relação aos resultados de uma prova de comunicação e expressão, de 40 itens no exame vestibular realizado em Natal, em que são verificadas as dificuldades para a avaliação das capacidades de conhecimento, compreensão, aplicação e análise dos candidatos. (CLC) 326

VIANNA, Heraldo Marelim. *Comunicação e Expressão no acesso à universidade — uma experiência diversificada.* **Educ. e Sel.**, São Paulo (4): 43-51, jul./dez. 1981.

Pesquisa sobre a capacidade de expressão escrita de grande contingente de estudantes candidatos do vestibular em diversos estabelecimentos de ensino superior no Brasil, com a avaliação das diversas variáveis que influem no resultado da prova de Comunicação e Expressão. (CLC) 327

378.244.3 (81)

ALMEIDA, Pedro. *O acesso ao ensino superior no Brasil.* **Spaço**, Mossoró (3): 22-3, out./nov. 1981.

O acesso ao ensino superior não deve ser feito unicamente pelo exame vestibular, mas sim por um processo que atenda conjuntamente aos interesses do aluno, da instituição e da sociedade. Critica a eficiência do ensino de 2º grau na preparação para os estudos superiores e propõe uma reforma do ensino que modifique todo o sistema educacional brasileiro. (CLC) 328

378.244.3 (813.1)

NORMANDO, Alberto Raimundo et alii.

O vestibular na Universidade Federal do Ceará — Novo modelo. **Educ. e Sel.**, São Paulo (3): 105-10, jan./jun. 1981.

A Universidade Federal do Ceará adota novos métodos para a elaboração de questões de múltipla escolha no vestibular, a qual, condicionando os procedimentos no ensino de 2º grau, leva os alunos deste a procurar aprender, de fato, os conteúdos. (CLC) 329

378.244.3 (814.2)

COSTA, L. F. Macedo. *Alguns aspectos do vestibular na Universidade Federal da Bahia.* **Educ. e Sel.**, São Paulo (4): 11-25, jul./dez. 1981.

Documento que aborda aspectos do exame vestibular, apresentado no seminário sobre acesso ao ensino superior. (MOT) 330

378.244.3.012.85

RIBEIRO, Sérgio Costa et alii. *Flutuação de critérios na avaliação de redações.* **Educ. e Sel.**, São Paulo (4): 25-41, jul./dez. 1981.

Pesquisa parcialmente financiada pelo projeto Vestibular: instrumentos de Diagnósticos do Sistema Escolar destacando o desempenho do aluno na redação e nas questões de múltipla escolha de Português. (MOT) 331

378.4 Universidades

BITTAR, Rosângela. *MEC — Radiografia das intenções.* **Educação**, Brasília, 10(35): 14-6, ago./out. 1981.

Entrevista em que são expostas as diretrizes do MEC que planejam desburocratizar a universidade pública, promovendo a descentralização administrativa e facul-

tar às universidades federais optar livremente por um regime jurídico que atenda às suas necessidades administrativas de autonomia. A contrapartida das universidades para o desenvolvimento nacional será mensurada no resultado de suas pesquisas. (CLC) 332

JANNE, Henri. *A universidade e as necessidades da sociedade contemporânea*. Fortaleza, UFC, 1981. 162p.

Discorre sobre concepções da universidade através dos tempos e atualmente, seu papel na formação de profissionais, seu tributo ao desenvolvimento econômico e cultural, sua contribuição em constituir uma ciência do desenvolvimento e criar as condições de sua aplicação no corpo social. Comenta a gestão universitária, a renovação do ensino, discorrendo também sobre as Instituições de Ensino Superior nos países capitalistas e socialistas. (OPBMA) 333

LLOSA, Mario Vargas. *La universidad "Elitista"*. Rafzes, Belém, UFPA, 1(1): 61-3, 1980.

Define o conceito da universidade elitista. Considera justificável e necessário o elitismo baseado na aptidão, julgando espúria a idéia de selecionar por posição social, religião, raça, ou condição econômica. Assegura que a universidade não deixa de ser democrática por ser elitista, se as regras de seleção forem justas e realistas. (MC) 334

SPERB, Dalilla C. *Definição do lugar na sociedade e concessão do "status"*, as condições básicas para que a universidade possa assumir seu lugar na direção do futuro da humanidade. *R. Est.*, Novo Hamburgo, 4(1): 55-7, jun. 1981.

Discute a necessidade da universidade participar da seleção de candidatos às bol-

sas de estudo no ensino superior para um aproveitamento mais racional dos recursos financeiros do país, e um melhor resultado para o desenvolvimento do mesmo. (CLC) 335

378.4:001.891

CHAVES, Nelson. *Aspectos éticos da pesquisa, científica*. *R. Cult. Vozes*, Petrópolis, 78(3): 191-7, abr. 1981.

Disserta sobre a situação da pesquisa científica em nossa época, principalmente em nossas universidades, onde a técnica, elemento de execução da ciência, suplantou a ciência pura pela procura do imediatismo nos resultados práticos, ignorando os princípios éticos. (CLC) 336

FARIA, Hugo de Castro. *A universidade e a pesquisa científica*. *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(9): 1192-6, set. 1981.

Trata dos professores-pesquisadores e diz que, para que estes alcancem uma produção científica e tecnológica de alto padrão e perfeitamente adequada às nossas necessidades de desenvolvimento, será necessária a interação entre as universidades e as empresas industriais. (CLC) 337

SKEFF, Ana Maria Fernandes. *Universidade: a pesquisa como ideologia*. *Educ. & Soc.*, Campinas, 4(10): 55-61, set. 1981.

Mostra que a pesquisa nas universidades brasileiras está condicionada a quatro níveis de fatores: estrutural-societal, institucional, individual, e político-ideológico, fatores que tornam praticamente estéril a pesquisa científica. (GLM) 338

378.4:32

SCHWARTZMAN, Simon. *Universidade e política*. *Educ. bras.*, Brasília, 3(7): 65-

72, jul./dez. 1981.

O poder político sempre tenta dominar os conhecimentos como forma de controle social. Disso se segue que a universidade, produtora e disseminadora de conhecimentos, se encontra numa posição crítica. À concepção dialética do conhecimento como forma de poder e controle social, mas também como fator de contestação e revolução acrescenta-se a visão do sistema educacional como agente integrativo, mas também como elemento de competição. (GLM) 339

378.4: 373.3/.5

BARRETO, José Anchieta E. & LEITE, Raimundo Hélio. As áreas básicas da universidade e o ensino de 1º e 2º graus. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 229-41, jul./set. 1980.

Acha que para existir um sistema nacional de educação é necessário que haja a integração entre as áreas básicas de estudo da universidade e o ensino de 1º e 2º graus. (GLM) 340

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. A estrutura universitária e o ensino de 1º e 2º graus. *Educ. bras.*, Brasília, 2(5): 303-18, jul./dez. 1980.

A estrutura universitária deverá se adaptar para atender a sua integração com o ensino de 1º e 2º graus, melhorando-o e tornando-o mais eficiente no atendimento a toda sua clientela. (CLC) 341

378.4: 65.01

A ADMINISTRAÇÃO das universidades; Relatório sumário de um grupo de trabalho sobre os sistemas de administração universitária. Fortaleza, UFC, 1981. 202p.
Relatório de um grupo de trabalho que

analisa a estrutura interna da universidade (professores, ensino, pesquisa, orçamento, etc.) e as relações da universidade com outras instituições. (GLM) 342

378.4 (7/8-6)

REUNIÃO DO GULERPE, 9., Brasília, 1980. Universidade, ontem, hoje, amanhã. Petrópolis, Gráfica da Univ. Católica de Petrópolis, 1980. 283p.

Especialistas de várias nacionalidades abordam e debatem os seguintes temas: a educação superior latino-americana no início da década de 80; ensino superior e o trabalho; novas estruturas; tendências e alternativas para o ensino superior. Importantes conclusões e recomendações encerram a reunião. (GLM) 343

378.4 (81)

SEMINÁRIO sobre a universidade brasileira (1.:1979: Juiz de Fora). *Anais do Seminário sobre a universidade brasileira*. Juiz de Fora, UFJF, 1980. 375p.

Apresenta o relatório do I Simpósio sobre Universidade Brasileira, realizado na Universidade Federal de Juiz de Fora, em setembro de 1979. Discute os principais aspectos das instituições de ensino superior no Brasil e propõe uma nova filosofia para as universidades federais.

(OPBMA) 344

378.4 (811)

QUEIROZ, Jeová F. de. A fascinante utopia de uma única e fortalecida universidade para a selva. *Interior*, Brasília, 7(36): 8-13, jan./fev. 1981.

Enumera as vantagens da criação de uma universidade que abranja toda a região amazônica, substituindo as pequenas Instituições do ensino superior existentes.

Descreve os passos já dados nesse sentido desde 1976, quando o MEC elaborou um programa para a integração das universidades regionais, e faz um esboço da política a ser seguida para concretização da idéia. Prevê, também, a integração da universidade amazônica com as universidades dos demais países da região. (MC) 345

378.4 (813.11): 37.014

BENEVIDES, Artur Eduardo. *Universidade; mão e contramão*. Fortaleza, UFC, 1981. 57p.

Apresenta os seguintes ensaios: uma visão crítica da Universidade Federal do Ceará, alguns aspectos problemáticos da reforma universitária, carta aberta ao Reitor da UFC, sob o abuso da linguagem do computador na Universidade, reflexões sobre a inutilidade do básico e da língua portuguesa, uma tragédia nacional. (GLM) 346

378.4 (814.21): 019.9

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Produção científica, literária e artística*. Salvador, UFBA. 1980. 383p.

Catálogo da Produção Científica, Literária e Artística, da Universidade ao ano de 1980. (MC) 347

378.4 (816.5).096: 681.3 (043)

FERREIRA, Antônio Carlos. *Um estudo avaliativo da adequação do Curso de Tecnólogo em Processamento de Dados da URFS ao mercado de trabalho da Região Sul*. Porto Alegre, UFRS, 1980. 261p. (Tese mestrado)

Avalia, através da percepção dos alunos e professores, egressos e empresários, a adequação do curso de Tecnólogo em

Processamento de Dados, ministrado pela UFRS. Focaliza sua atenção nos componentes de eficiência e eficácia, analisados através do contexto social, objetivos educacionais, organização do ensino, processos de interação, métodos e técnicas de ensino, custo e controle de execução. Pesquisa também a absorção dos tecnólogos pelo mercado de trabalho local. (OPBMA) 348

378.4 (816.52)

PAVIANI, Jayme & POZENATO, José Clemente. *A universidade em debate*. Caxias do Sul, UCS, 1980. 150p.

Conceitua a universidade em seus vários aspectos e no seu contexto. Analisa a universidade no Brasil, sua organização e sua problemática. Apresenta as diretrizes políticas e a estrutura organizacional da Universidade de Caxias do Sul. (GLM) 349

378.4 (817.21)

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. UFMT presente no interior do Estado. *Universidade*, Cuiabá, 1(1): 45-6, jan./abr. 1981.

A Universidade Federal de Mato Grosso vem se expandindo por meio da integração com a comunidade de uma extensa região do Centro-Oeste, com a criação de cursos de curta duração, licenciatura parcelada e cursos de tecnólogos, para a preparação da mão-de-obra essencial ao desenvolvimento de Mato Grosso. (CLC) 350

378.4 (817.21): 719 (81)

ESPIÑDOLA, Aline Figueiredo. MACP: 7 anos de atuação. *Universidade*, Cuiabá, 1(1):63-8, jan./abr. 1981.

A UFMT, através do Museu de Arte e Cultura Popular (MACP), vem desen-

volvendo um programa de pesquisa de campo para a revelação da cultura regional e preservação do patrimônio cultural do Centro-Oeste. (CLC) 351

378.4(817.21):82-94

MORAES, Antonio da Silva. NDIHR; outro projeto da regionalidade. *Universidade*, Cuiabá, 1(1): 59-60, jan./abr. 1981.

A UFMT possui um Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional (NDIHR), com um rico acervo de fontes históricas microfilmado, da região Centro-Oeste, que é complementado com um programa de Pesquisas Temáticas. (CLC) 352

378.4 (817.21) (091)

DORILEO, Benedito Pedro. Raízes da Universidade de Mato Grosso – Ano X. *Universidade*, Cuiabá, 1(1): 5-14, jan./abr. 1981.

Faz um histórico do ensino superior em Mato Grosso e sobre a expansão da Universidade Federal de Mato Grosso, com várias atividades como extensão, pesquisa, pós-graduação, campus avançado, coral universitário, orquestra sinfônica, etc. (CLC) 353

NEVES, Gabriel Novis. Os dez anos de criação da UFMT. *Universidade*, Cuiabá, 1(1): 69-70, jan./abr. 1981.

Retrospecto das atividades da UFMT, nos seus dez anos de existência, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a preservação do meio-ambiente da região Centro-Oeste. (CLC) 354

378.4.014

AGUIAR, José Augusto de. Quem tem

medo da universidade? *Ci. e Cult.*, São Paulo, 33(10): 1331-2, out. 1981.

Atribui à intervenção direta do governo central, na administração do corpo docente das universidades, uma formação condicionante e restritiva da liberdade acadêmica, o que será prejudicial ao desenvolvimento de nossas universidades. (CLC) 355

378.4.014.54

ANCHIETA, João Augusto et alii. A crise financeira das IES não-federais *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 177-80, jan./jun. 1980.

Trata de providências sugeridas por Reitores das Universidades não-federais que se reuniram na sede do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, para examinar a crise financeira que atravessam suas universidades. (MOT) 356

378.4.014.542

JANNE, Henri. *Princípios gerais do planejamento universitário*. Fortaleza, UFC, 1981. 82p.

Tece considerações em torno do planejamento da educação, considerando-o um fator fundamental do planejamento econômico. Dentro da Universidade só haverá resultados positivos, se um plano de desenvolvimento fornecer os dados-chaves concernentes à população ativa no futuro. Implica a opção da análise econômica e do *scientific management* e, sob estes aspectos, a universidade deve ser tratada como unidade de produção. Oferece sugestões que possam resolver a complexidade dos problemas do planejamento universitário. (OPBMA) 357

KUTSCH, Gerhard. Quantidade, qualidade e planejamento universitário. *Educ.*

- bras., Brasília, 3(7): 9-64, jul./dez. 1981.
- Disserta sobre as limitações do planejamento baseado nos modelos mecânico e orgânico, especialmente quando se trata de planejar a atividade humana nem sempre previsível em qualquer modelo. Essas limitações podem ser, em parte, superadas com a avaliação das quantidades e das qualidades. Esses princípios são aplicados ao planejamento universitário. (GLM) 358
- 378.4.058
- ARAÚJO, Serafim Fernandes de et alii. As universidades católicas no momento atual. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 181-212, jan./jun. 1981.
- Documento que enfoca a situação financeira das Universidades Católicas no momento atual. (MOT) 359
- BRAGA, Ronald. As escolas isoladas; problemas e perspectivas. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 93-104, jan./jun. 1981.
- Apresenta alternativas práticas para a solução dos problemas econômicos das escolas isoladas e sugere uma maior interação entre as mesmas e delas com a comunidade, como um fator de adequação das crises de objetivo e conteúdo dessas escolas. (CLC) 360
- CUNHA, Luiz Antônio Constant da. O lugar da escola superior particular: contribuição para o debate. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 15-27, jan./jun. 1981.
- A escola superior particular não deve preencher um papel supletivo ao do ensino público, mas sim oferecer condições que a diferenciem e a tornem livre, com o que poderá sobreviver, mesmo que a escola pública ofereça ensino de boa qualidade e vagas suficientes para todos. (CLC) 361
- FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Poder e participação em instituições universitárias particulares. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 29-41, jan./jun. 1981.
- A autonomia das universidades particulares pressupõe conjuntamente a existência das autonomias internas e externas, esta com a existência de entidades autônomas com uma dimensão política e aquela com a participação efetiva dos seus diversos setores na direção da universidade. (CLC) 362
- PORTELLA, Eduardo. Programa de apoio financeiro às IES particulares. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 167-73, jan./jun. 1981.
- Documento elaborado pela Secretaria de Ensino Superior como proposta de sistematização da política financeira à rede privada do ensino superior. (MOT) 363
- SILVÉRIO, Ary. A propósito das entidades mantenedoras do ensino superior particular — subsídios para uma tomada de posição. *Educ. bras.*, Brasília, 3(6): 157-65, jan./jun. 1981.
- Analisa a problemática das entidades mantenedoras do ensino superior particular no Brasil. (MOT) 364
- VAHL, Teodoro Rogério. A privatização do ensino superior no Brasil: causas e consequências. Florianópolis, UFSC, 1980. 314p.
- Apresenta um panorama do ensino superior no Brasil, seu surgimento, evolução e situação atual, fatores responsáveis pela privatização e como esta se processou. Faz uma análise do comportamento da rede de estabelecimentos privados, suas características internas e externas. Aborda aspectos relacionados com sua clientela, o sistema de acesso, obtenção e

- utilização de recursos materiais e humanos, suas áreas de atuação e estrutura acadêmico-administrativa. Analisa as consequências advindas da privatização, os objetivos do governo e até que ponto foram atingidos. (OPBMA) 365
- 379.8 Lazer. Emprego das horas livres
379.8
- GURGEL, Cláudio Marques. Planejar o passado. *B. Interc.*, Rio de Janeiro, 1(1): 5-20, jan./mar. 1981.
Enfoca a importância do lazer como relaxamento de tensões sociais e a difusão de seus valores entre as atividades sócio-culturais. (MOT) 366
- ROSAMILHA, Nelson. Atividades lúdicas e indicadores emocionais nos auto-retratos de crianças. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33(4): 103-12, out./dez. 1981.
Pesquisa experimental demonstrando que as atividades lúdicas melhoram significativamente a aprendizagem escolar e o desenvolvimento afetivo em crianças na fase de alfabetização. Os instrumentos utilizados no experimento são: um programa intensivo de atividades lúdicas, o teste ABC, o teste de discriminação visual de Edfeldt, e o desenho de auto-retrato (GLM) 367
- 379.823
- ALMEIDA, Antonio Ribeiro de & SILVA, José Aparecido da. Televisão, pais e filhos: um estudo de preferências e hábitos diários. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, 33(4): 113-22, out./dez. 1981.
Levantamento que mostra o tempo que as crianças dedicam à TV, os programas preferenciais e a falta de controle dos pais sobre o horário e os programas. Conclui ser necessária uma ação educativa mais eficiente dos pais para que os filhos usem mais adequadamente a TV. (GLM) 368
- CAMARGO, Melly de. Televisão na praça: redefinição cultural e nova síntese do lazer. *Com. e Artes*, São Paulo (9): 1-19, 1980.
Pesquisa que analisa a influência da TV em nosso cotidiano e em nossas atitudes, em nosso lazer e em nosso tempo, na percepção do mundo e em nossos padrões de vida. (GLM) 369

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr.	— abril	FEPLAN	— Fundação Educacional Pedre Landell de Moura
ago.	— agosto	FEUSP	— Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
A.L.	— América Latina	fev.	— fevereiro
BRADESCO	— Banco Brasileiro de Descontos S/A	FGV	— Fundação Getúlio Var- gas
CENAFOR	— Fundação Centro Na- cional de Aperfeiço- amento de Pessoal para a Formação Profissional	FNLIJ	— Fundação Nacional do Livro Infantil e Juve- nil
CENP	— Coordenação de Estu- dos e Normas Pedagógi- cas	IAEA	— Associação Internacio- nal de Avaliação Educacional.
CESE	— Centro de Ensino Su- perior de Erechim	IES	— Instituições de Ensino Superior
CESGRANRIO	— Centro de Seleção de Candidatos do Ensino Superior do Grande Rio	IESAE	— Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais
CFE	— Conselho Federal de Educação	INPA	— Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
COAGRI	— Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário	jan.	— janeiro
DDD	— Departamento de Do- cumentação e Divulga- ção	jul.	— julho
DEPLAN	— Departamento de Plane- jamento Educacional	jun.	— junho
dez.	— dezembro	MACP	— Museu de Arte e Cultu- ra Popular (UFMT)
DF	— Distrito Federal	mar.	— março
DP	— Divisão de Pessoal	MEC	— Ministério da Educação e Cultura
ed	— editor, edição...	MG	— Minas Gerais
EFEI	— Escola Federal de Enge- nharia de Itajubá	MOBRAL	— Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti- zação
EPB	— Estudos de Problemas Brasileiros	NDIHR	— Núcleo de Documenta- ção e Informação Histó- rica Regional (UFMT)
EPC	— Ensino por correspon- dência	nov.	— novembro
FEEVALE	— Federação de Estabele- cimentos de Ensino Su- perior em Novo Ham- burgo	out.	— outubro
FENAME	— Fundação Nacional do Material Escolar	p.	— página
		PE	— Pernambuco
		PUC	— Pontifícia Universidade Católica
		RFA	— República Federal da

	Alemanha	UCS	– Universidade de Caxias do Sul
RJ	– Rio de Janeiro	UFBA	– Universidade Federal da Bahia
SBPC	– Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência	UFCE	– Universidade Federal do Ceará
s.d.	– sem data	UFGO	– Universidade Federal de Goiás
SE	– Secretaria de Educação	UFJF	– Universidade Federal de Juiz de Fora
SEC	– Secretaria de Educação e Cultura	UFMG	– Universidade Federal de Minas Gerais
SENAC	– Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	UFMT	– Universidade Federal de Mato Grosso
SENAI	– Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial	UFPA	– Universidade Federal do Pará
SEPS	– Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus	UFPR	– Universidade Federal do Paraná
SE/SC	– Secretaria de Educação de Santa Catarina	UFRS	– Universidade Federal do Rio Grande do Sul
SE/SP	– Secretaria de Educação do Estado de São Paulo	UFSC	– Universidade Federal de Santa Catarina
SESC	– Serviço Social do Comércio	UNDI	– Unidade de Documentação e Informática
set.	– setembro	UNESP	– Universidade Estadual de São Paulo
SIFOR	– Setor de Informática (ACREC)	USP	– Universidade de São Paulo
s.l.	– sem local	TIHD	– Teste Internacional de Aptidão
SP	– São Paulo		
SPSS	– Statistical Package for the Social Science		

ÍNDICE DE AUTORES

- ABREU, Soani F. de, 162
ACRE, Secretaria de Educação e Cultura, 87, 224
AGREDO, Juan Y., 162
AGUIAR, José Augusto de, 355
ALMEIDA, Antonio Ribeiro de, 368
ALMEIDA, Hilda Maria Ferreira de, 66
ALMEIDA, Joaquim A. de Jesus, 108
ALMEIDA, Pedro, 328
ALVES, Maria Valné, 80
ALVES, Rubem A., 6
AMARAL, Maria Nazaré de Camargo Pacheco, 37
AMARAL SOBRINHO, José, 84
AMBROGI, Angélica, 188
ANCHIETA, João Augusto, 356
ANDRADE, Inúbia Duarte, 94
ANDREIS NETTO, Luiz, 160
ANTONCICH, Ricardo, 48
ARAÚJO, Maria de Fátima, 109
ARAÚJO, Rosângela Nunes de, 130
ARAÚJO, Serafim Fernandes de, 359
ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C., 132
ARRUDA, Nilce Maria Corrêa, 34
ATHAYDE, Austregésilo de, 111
AVESQUE, Dina Maria Aquino, 278
AYALA, Eduardo Zevallos, 298
AZEVEDO, José Carlos, 81
B. FILHO, A. Castelo, 248
BACKES, Maria Antonieta Schmitz, 251
BARBANTI, Maria Lúcia, 145
BARBOSA, Maria Auxiliadora, 140
BARBOSA, Marlene Carvalho de Alencar, 235
BARRETO, José Anchieta E., 340
BARRETTO, Elba Siqueira de Sá, 232
BARROS, Raimundo Facó, 34, 36
BARROS, Sonia P., 75
BARROS, Zilma Gomes Parente de, 274
BARROSO, Carmem, 60
BATISTA NETO, Francisco, 95
BAUDONNIÈRE, Pierre-Marie, 99
BAUMERT, Jürgen, 70
BENDER, Telma, 198
BENEVIDES, Artur Eduardo, 346
BESSA, Nícia M., 317
BIASUZ, Saule, 160
BIENAYMÉ, Alain, 315
BITTAR, Rosângela, 332
BLASS, Leila Maria da Silva, 75
BÖHM, György Miklós, 300
BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 168
BONATO, Sebastião Monteiro, 356
BORDIGNON, Genuíno, 112
BOSCHI, José Paganella A., 160
BRAGA, Ronald, 356, 360
BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 125
BRISTOTI, Nilva Carmen Postal, 193
CALAZANS, Maria Julieta Costa, 91
CALSING, Eliseu F., 67
CAMARGO, Melly de, 369
CAMPOS, Luiz Henrique Mendes de, 90, 220
CAMPOS, Maria M. Malta, 215
CAMPOS, Regina Helena de Freitas, 106
CANÇADO, Mello, 312
CAPOVILLA, Fernando César, 177
CARNEIRO, Angela de Azevedo, 131
CARONE, Flávia de Barros, 326
CARRAHER, Terezinha Nunes, 210
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de, 161
CARVALHO, Heitor Garcia de, 178
CARVALHO, Ieda Matos Freire de, 272
CARVALHO, Silvia Maria Schmuziger de, 14
CASSANO, Maria Luiza Kruehl, 47
CASTRO, Célia Lúcia Monteiro de, 270, 304
CASTRO, Cláudio de Moura, 305, 318
CEZAR, Zenite F. Ribas, 217
CHABASSUS, Henri, 133
CHAGAS, Valmir, 325
CHARCHAT, Cosa L., 162
CHARBONNEAU, Paul-Eugène, 4

- CHAVES, Eduardo O. C., 271
 CHAVES, Nelson, 336
 COELHO, Paulo Magalhães da Costa, 5
 COIMBRA, Cecília Maria Bouças, 107
 COLAÇO, Vera Aparecida de O., 256
 COLLET, Rita, 162
 CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, 56
 CORNELLY, Therezinha Dirce Ferreira, 261
 CORREA, Ayrton Dutra, 24
 CORTES, José Lauro Rodrigues, 79
 COSTA, Cecy Carlucci, 252
 COSTA, L. F. Macedo, 330
 COSTA, Marisa Cristina Vorraber, 187
 COSTA, Neuza C. da, 134
 COSTA, Walkiria Perez, 96
 CREIDY, Olga, 214
 CRUZ, Helena Soares da, 273
 CUNHA, Luiz Antonio Constant da, 9, 281, 282, 361
 CURI, Paulo Roberto, 301
 CURY, Carlos Roberto Jamil, 275
 DAMINELLI, Mário, 222
 DANTAS, Nataniel, 31
 DANTE, Luiz Roberto, 126
 DEMO, Pedro, 67, 83
 DIAS, Edmundo Fernandes, 76
 DIAS, Gentil Martins, 218
 DIAS SOBRINHO, José, 38
 DIDONET, Vital, 216
 DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Educação e Cultura, 89, 169, 225
 DORILEO, Benedito Pedro, 353
 DUARTE, Walquíria Fonseca, 322
 EDLER, Rosita, 295
 EIZIRIK, Marisa Faermann, 164
 ESPÍNDOLA, Aline Figueiredo, 351
 ETGES, Norberto J., 314
 FARIA, Anália Rodrigues de, 135
 FARIA, Hugo de Castro, 337
 FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque, 362
 FÁVERO, Osmar, 71, 277
 FELDENS, Maria das Graças Furtado, 52, 171, 306
 FERNANDES, Ricamar Peres de Brito, 264
 FERREIRA, Antônio Carlos, 348
 FERREIRA, Benta Weil, 203
 FERREIRA, Maria Luiza Almeida Cunha, 250
 FERREIRA, Ricardo, 307
 FERREIRA, Solange Carneiro Molinaro, 246
 FERRETTI, Celso João, 60, 141
 FIGUEIREDO, Jacy Camarão de, 32, 286
 FIRME, Thereza Penna, 168
 FILGUEIRA, Carlos, 39
 FLORES, Maria de Lourdes Hailliot, 105
 FLORES, Maria Inês Galvão, 181
 FONTANIVE, Nilma Santos, 331
 FRAINER, Sônia, 162
 FRANCO, Albano de Prado, 202
 FRANCO, Maria Estela Dal Pai, 193, 291, 341
 FRANCO, Sílvia Cintra, 175
 FREGONEZE, Gladys Bartolomei, 256
 FREIRE, Delca Simões, 241
 FREIRE, Vanda Lima Bellard, 191
 FREITAG, Barbara, 153
 FREITAS, Elisabeth Cassimiro de, 85
 FREITAS, Maria do Carmo Santos, 142
 FROTA, Vasni, 159
 FURTADO, Jorge Alberto, 61
 G., Antônio Manoel, 248
 GADOTTI, Moacir, 62
 GALATTO, Benedito, 113
 GALVÃO, Osny Telles Marcondes Machado, 139
 GANDIN, Danilo, 59
 GARBIN, Helena N., 162
 GERSDORFF, Ralph Christian James Von, 29
 GIANORDOLI, Regina Lúcia, 221
 GODOY, Ademar de Oliveira, 51
 GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo, 57
 GOLDSCHMIDT, Dietrich, 70
 GOMES, Cândido Alberto da Costa, 44
 GONZALES, Gladis Yolita Medeiros, 163
 GOULART, Neide Macedo, 192

- GOUVEIA, Aparecida Joly, 10
 GRAELL, Fernando, 122
 GRANDE, Maria Aparecida R. de Lima, 223
 GUEDES, Gioconda Caputo, 283
 GUENTHER, Zenita Cunha, 114
 GUIMARÃES, Paulo Campos, 121
 GUNTHER, Isolda de Araújo, 97
 GURGEL, Cláudio Marques, 366
 HAGE SOBRINHO, Jorge, 265
 HERNANDEZ PEREZ, Esteban, 280
 HOFFMAN, Jussara Maria Lerch, 34
 HORTA, Carlos Roberto, 69
 ISAAC, Hilda, 122
 JALES, Carlos A., 39
 JANNE, Henri, 333, 357
 JENSEN, Rêa, 150
 JOÃO, Maria Helena Soares, 140
 JOSÉ, Elias, 212
 JUSTINO, Maria José, 128
 KERLINGER, Fred Nichols, 53
 KFOURI, Nadir Gouvêa, 359
 KISHIMOTO, Tizuko Morchida, 205
 KLEIN, Ruben, 331
 KNUPFER, Flávio Masini, 228
 KONZEN, Affonso Roque, 262
 KOPS, Darcy, 18
 KOVACS, Maria Júlia, 322
 KRAMER, Sonia, 207
 KUTSCH, Gerhard, 358
 LALLI, Sabatini, 25
 KANSKI, Maurício, 63
 LAUER, Luci Joelma, 172
 LAURITO, Ilka Brunilda Gallo, 326
 LAUAND, Najla, 14
 LEAL, Sérgio, 287
 LEGAUD, Jaqueline Marie Louise, 23
 LEITE, Célia C. Pereira, 22
 LEITE, Raimundo Hélio, 340
 LEWIN, Zaida Grinberg, 199
 LIBÂNIO, J. B., 49
 LIMA, Dilson Vicente de, 98
 LIMA, Geraldo de Souza Pereira, 17
 LIMA, Glória Maria Santos Pereira, 308
 LIMA, Lauro de Oliveira, 309
 LIMA, Maria Eunice L. Ferreira, 19
 LINS, Maria Judith Sucupira da Costa, 170
 LISBÔA, Júlio César Foschini, 188
 LIVRAMENTO, Neli do, 238
 LOBO FILHO, Marélia M., 194
 LLOSA, Mário Vargas, 334
 LLERAS, Eduardo, 310
 LOPES, Eliane Marta Teixeira, 143
 LORIERI, Marcos Antonio, 115
 LYRA, Humberto Fenner, 16
 MACEDO, Vera Lúcia, 219
 MACHADO, Isaltina Lourdes, 200
 MACHADO, Maria Auxiliadora Campos Araújo, 120, 154
 MAC DOWELL, João Augusto, 359
 MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho, 266
 MAIA, Ademar Freire, 290
 MANFREDI, Silvia Maria, 75
 MARCELINO, Gileno Fernandes, 13
 MARINHO, Maria Marlene, 147
 MARIOTTO, Maria de Lourdes, 93
 MARQUES, Antônio Emílio Sedin, 356
 MARQUES, Iara Maira de A., 67
 MÁRSICO, Leda Osório, 20
 MARTENDAL, José Ari Celso, 11
 MARTINS, Maria Lúcia, 257
 MASINI, Nildo, 259
 MEDEIROS, Marluce Moura de, 247
 MEJIA, Mário, 50
 MELO, Alberto, 73
 MELO, Rosina M. Fontes de, 233
 MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira, 208
 MIKOSKI, Martin, 160
 MIRANDA, Glaura Vasques de, 311
 MOACYR, Gustavo Bueno, 260
 MONTEIRO, José Lemos, 30
 MONTENEGRO, Mário R., 288
 MORAES, Antonio da Silva, 352
 MORAES, Lygia Correia Dias de, 326
 MORAES, Vera Regina Pires, 116, 171
 MORAES, Zeny Oliveira de, 21
 MORAIS, J. F. Regis de, 302
 MOREAU, Altenides Caldeira, 249
 MOREIRA, Marco Antônio, 185

- MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 117
 MUCCI, Cristina, 215
 NADEL, Jacqueline, 99
 NASCIMENTO, Vitória D., 67
 NEDER, Maria Lúcia Cavalli, 350
 NEVES, Gabriel Novis, 354
 NEVES, Luiz Carlos A., 7
 NISKIER, Arnaldo, 263
 NITSCH, Jurgén, 104
 NOBUKO, Kawashita, 148
 NOGUEIRA, Elizabeth, 146
 NORMANDO, Alberto Raimundo, 329
 NUNES, Paulo Humberto Moreira, 195
 OKUDA, Maria Mitsuko, 322
 OLIVEIRA, Alda de Jesus, 129
 OLIVEIRA, Carlos Alberto Serpa de, 319
 OLIVEIRA, Janilson Dias de, 239
 OLIVEIRA, Miguel Darcy de, 77
 OLIVEIRA, Rosiska, 77
 OLIVEIRA, Terezinha Rodrigues de, 34,
 35
 ORO, Gení B., 162
 O'SHEA, David, 12
 PAIVA, Vanilda Pereira, 78
 PAMPLONA, Marco Antonio Vilela, 127
 PARAÍBA, Secretaria de Educação e Cul-
 tura, 206
 PARRA, Nélio, 245
 PASQUALOTTO, Clarinda P., 162
 PATTO, Maria Helena Souza, 215
 PAULA, M. Helena G. R. de, 40
 PAVIANI, Jayme, 349
 PEAKINS, James A., 316
 PEREIRA, José Carlos, 110
 PEREIRA, Maria Clara Infante, 137
 PERIN, Zeferino, 160
 PERNAMBUCO, Secretaria de Educação,
 88
 PESSOA, Djalma, 331
 PESSOTTI, Alcá Luzia, 124
 PILOTTO, Erasmo, 156
 PINHEIRO, Lúcia Marques, 182
 PINTO, Aloylson, 293
 PINTO, Lilia S. de Souza, 179
 PINTO, Regina Guedes de Souza, 45
 PIRES, Maria Ribeiro, 189
 POLENZ, Tâmara, 196
 PORTELLA, Eduardo, 365
 PORTO, Viliberto Cavalcante, 329
 POZENATO, José Clemente, 349
 PRESTES, Gelça Regina Lusa, 230
 PRESTES, Naide Alves, 148
 QUEIROZ, Jeová F. de, 345
 QUEIROZ, Mauro Villar de, 329
 RAMOS, Athos da Silveira, 174
 RAMOS, Cosete, 46, 204
 RAMOS, José Ferreira, 276
 RASCH, P., 58
 RASIA, José Miguel, 1
 RAUCH, Norberto Francisco, 356
 RAVAGNANI, Oswaldo Martins, 14
 REBOUÇAS, Jaime da Cunha, 356
 REGO, Lúcia Lins Browne, 210
 RIBEIRO, Sérgio Costa, 320, 331
 RIBEIRO JÚNIOR, João, 8
 RIBEIRO NETTO, Adolpho, 197, 321
 RIVAS, Carmen Navarro, 209
 RIVAS, Circe Navarro, 100
 ROCHA, Leny Alves, 194
 RODRIGUES, José Albertino, 82
 RODRIGUES, Neidson, 72
 ROMANELLI, Otaíza de Oliveira, 33
 RONDÔNIA, Secretaria de Educação e
 Cultura, 86
 ROSAMILHA, Nelson, 322, 367
 ROSSI, Wagner Gonçalves, 118
 SABOYA, Maria José, 28
 SANCHEZ, Amauri Mário Tanucci, 326
 SANDRONI, Paulo, 92
 SANTOS, Cleide, Rocha, 194
 SANTOS, Hélio Jorge dos, 165
 SANTOS, Luciola M. dos, 253
 SANTOS, Paulo Ruas, 34
 SANTOS, Tomaz A. Mota, 284
 SANTOS, Wladimir dos, 323
 SANTOS, Zosymo Lopes dos, 313
 SARDÁ, Dinete, 238
 SAVIANI, Dermeval, 41, 60, 292
 SAVIANI, Nereide, 149

- SCARDUA, João Felício, 64
 SCHLEMMER, Íria, 119, 136
 SCHLESINGER, José, 65
 SCHNEIDER, Dália, 144
 SCHWARTZMAN, Simon, 339
 SILVA, José Aparecido da, 368
 SILVA, Jefferson Idelfonso da, 2, 42
 SILVA, Lúcia Helena Rocha da, 138
 SILVA, Maria Aparecida Lemos, 244
 SILVA, Maria de Lourdes S. Peixoto da, 158
 SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da, 289
 SILVEIRA, Regina Célia Pagliuch da, 22
 SILVÉRIO, Ary, 364
 SISTO, Fermino Fernandes, 101
 SKEFF, Ana Maria Fernandes, 338
 SOARES, Manoel de Jesus A., 26
 SOLARE, Aldo E., 67
 SOUSA FILHO, Antonio de Albuquerque, 74
 SOUZA, Judith Brito de Paiva e, 202
 SOUZA, Maria Carmem Rosa de, 151
 SOUZA, Maria Grigório Alves, 241
 SOUZA, Newton Pereira, 219
 SPERB, Dalilla C., 335
 STEFANI, Ernesto Daniel, 254
 SUANO, Helenir, 155
 SZYMANSKI, Maria Lidia Sica, 157
 TEIXEIRA, José Geraldo, 324
 TEIXEIRA JÚNIOR, Antonio de Souza, 279
 TOFFOLI, Adis Vitória, 237
 TOLEDO, A. P. P. de, 186
 TRAMM, Elda Vieira, 180
 TRAMONTIN, Raulino, 356
 TRINTA, Aluizio Ramos, 102
 TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva, 151
 TRUJILLO, José Manuel, 280
 UCHÔA, Carlos Eduardo, 331
 VAHL, Teodoro Rogério, 285, 365
 VALLE, Álvaro Bastos do, 258
 VARGAS, José Israel, 267
 VASCONCELLOS, José de, 296
 VAZ, José Carlos de Lima, 27
 VAZ, Krystina A., 162
 VAZ, Nelson M., 284
 VAZATTA, Vicente, 356
 VERSOLATO, Elena F., 188
 VETTER, David Michael, 190
 VIANNA, Heraldo Marelim, 176, 183, 326, 327
 VIEIRA, Élio, 240
 VIEIRA, Rui Corrêa, 229
 VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo, 299
 VIEIRA, Sofia Lerche, 268
 VILLALOBOS, Maria da Penha, 43
 VITÓRIO, Luiza Leane, 251
 WAISELFSZ, Jacobo, 201
 WALKER, Robert K., 184
 WARDE, Miriam Jorge, 294
 WEBER, Bruno, 162
 WEFFORT, Madalena Freire, 103
 WHITAKER, Dulce C. A., 3
 WINTER, Rachel, 15
 WOODFORD, Protase E., 166
 WORCMAN, Susana, 297
 WRITHT, Fernanda Pacca de A., 54
 WRIGHT, Richard George, 151, 193
 YEPES, Denise L. de, 162
 ZAGO, Nadir, 231
 ZEN, Ana Maria Dalla, 303

ÍNDICE DE ASSUNTOS

ACADÊMICA

liberdade acadêmica, 355

ACESSO

acesso à educação, 175, 257, 280

ACRE, 87, 224

ADMINISTRAÇÃO

administração da educação, 13, 29, 61, 63, 81, 144, 307, 343, 355

administração de empresas, 259

administração escolar, 164, 273

administração pública, 13

administração universitária, 265, 288, 303, 342

ADMINISTRADOR, 154

ADMINISTRATIVA

direção administrativa, 362

estrutura administrativa, 251

modernização administrativa, 13, 64

reformulação administrativa, 64

ADOLESCÊNCIA, 4, 96

ADOLESCENTE, 163

psicologia do adolescente, 4, 95, 96

ADULTOS

educação de adultos, 149, 201

AFETIVO

desenvolvimento afetivo, 94, 367

ÁFRICA, 14

AGRÍCOLA

ensino agrícola, 246, 249

ciências agrícolas, 249

AJUSTAMENTO, 142

ajustamento social, 106

ALEMANHA, 25, 70

ALFABETIZAÇÃO, 21, 78, 156, 172, 205, 208, 209

ALFABETO, 210

ALUNO, 119, 123, 165, 171, 232, 250, 256, 272, 320

desempenho do aluno, 320

relação professor-aluno, 119, 146, 163, 170, 185

AMAZÔNIA, 345

AMBIENTE

ambiente profissional, 289

AMÉRICA

América Latina, 55, 201, 279, 343

ANÁLISE

análise de custo-benefício, 110

análise estatística, 58, 227

análise ocupacional, 252

ANTROPOLOGIA, 14

APRENDIZAGEM, 97, 204, 210, 232

aprendizagem pela descoberta, 104

avaliação da aprendizagem, 178, 179, 185

capacidade de aprendizagem, 253

dificuldade de aprendizagem, 278

processo ensino-aprendizagem, 22, 46, 105, 115, 195, 196, 197, 198

psicologia da aprendizagem, 104, 146, 368

teoria da aprendizagem, 160

teste de aprendizagem, 98, 182, 183, 184

APTIDÃO, 198

teste de aptidão, 166, 175, 176

APTIDÕES

sondagem de aptidões, 256

ÁREA

área carente, 226

ARTE, 19, 128, 297, 347

ARTIFICIAL

linguagem artificial, 346

ARTÍSTICA

educação artística, 24, 129, 131

ASPECTOS

aspectos quantitativos, 266, 268

ASPIRAÇÃO

aspiração profissional, 142

aspiração vocacional, 177

ATITUDE, 120

ATIVIDADE

atividade lúdica, 94, 367

ATIVIDADES

- atividades dirigidas, 223
- atividades extracurriculares, 211
- atividades sócio-culturais, 366
- AUDIOVISUAL
 - método audiovisual, 202
- AULA
 - sala de aula, 171, 203, 223
- AUTONOMIA, 332, 362
- AUTORITARISMO, 155, 302
- AUXILIARES
 - meios auxiliares de ensino, 24, 34, 47, 123, 159, 203, 204
- AVALIAÇÃO, 18, 180, 181, 204, 300
 - avaliação da aprendizagem, 178, 179, 185
 - avaliação da educação, 34, 35, 67
 - avaliação formativa, 183
 - avaliação qualitativa, 358
 - avaliação quantitativa, 358
- AVALIADOR
 - avaliador educacional, 36
- BAHIA, 330
- BASE
 - educação de base, 16, 74, 81, 125
- BASES
 - lei de diretrizes e bases, 258
- BÁSICA
 - habilitação básica, 264
- BÁSICO
 - ciclo básico, 346
- BENEFÍCIO
 - análise de custo-benefício, 110
- BIOLOGIA, 244
- BRASILEIROS
 - estudos de problemas brasileiros, 174, 312
- BRINQUEDO, 94
- BRASIL, 9, 13, 30, 32, 33, 41, 60, 67, 71, 72, 82, 84, 91, 123, 128, 151, 153, 167, 179, 207, 215, 217, 264, 266, 281, 289, 344, 349
- CACAU, 249
- CAMPO
 - pesquisa de campo, 351
- CAPACIDADE
 - capacidade de aprendizagem, 253
 - capacidade crítica, 1
- CAPITAL
 - relação capital-trabalho, 1
- CAPITALISMO, 3, 5, 7, 38, 91
- CAPITALISTA
 - sistema capitalista, 80
 - sociedade capitalista, 314
- CARACTERÍSTICAS
 - características individuais, 99, 272
- CARÊNCIA, 216
 - carência cultural, 205
 - carência nutricional, 205
- CARENTE
 - área carente, 226
- CARGO
 - cargo de ensino, 149
- CATÁLOGO, 347
- CATÓLICA
 - educação católica, 48, 49, 50
- CENAFOR, 240
- CENP, 236
- CENTRALIZAÇÃO, 93
- CENTRO
 - centro-oeste, 350, 351, 354
- CFE, 258, 299
- CICLO
 - ciclo básico, 346
- CIÊNCIA, 347
- CIÊNCIAS
 - ciências agrícolas, 249
 - ciências do comportamento, 53
 - ciências domésticas, 243
 - ciências da educação, 23, 60, 138, 160, 292
 - ciências humanas, 128
 - ciências sociais, 53, 190, 312
- CIENTÍFICA
 - comunidade científica, 310
 - educação científica, 43
 - pesquisa científica, 336, 337
- CINEMA, 202
- CÍVICA
 - educação moral e cívica, 120
- CIVISMO, 120

- CLASSE
 classe média, 80
 classe social; 38, 109, 165
- COGNITIVO
 desenvolvimento cognitivo, 192
 processo cognitivo, 199, 210
- COLÉGIO PEDRO II, 31
- COLONIALISMO, 66
- COMERCIAL
 ensino comercial, 246
- COMPARADA
 educação comparada, 3
- COMPETÊNCIA
 competência profissional, 138, 139, 172
- COMPORTAMENTO, 232
 ciências do comportamento, 53
 comportamento do professor, 118, 171, 180
 comportamento social, 106
 comportamento verbal, 56, 158, 253
 psicologia do comportamento, 95, 103
- COMPUTADOR, 190
- COMUNICAÇÃO, 45, 55, 100, 228
 comunicação e expressão, 326, 327
 comunicação verbal, 203, 209
- COMUNIDADE, 303
 comunidade científica, 310
 comunidade universitária, 288
- COMUNIDADES
 desenvolvimento de comunidades, 350
- CONCEITO
 formação de conceito, 114
- CONCURSO, 290
- CONDIÇÕES
 condições econômicas, 153
- CONFSSIONAL
 escola confessional, 145
- CONFLITO, 134
 conflito social, 302
- CONGRESSO, 6
- CONHECIMENTO, 44
- CONTENSÃO
 contensão do ensino, 265, 266
- CONTROLE
 controle social, 5, 302
- CORPO
 corpo docente, 45
- CORRESPONDÊNCIA
 ensino por correspondência, 123, 144
- COSTA RICA, 109
- CRECHE, 215
- CRIANÇA, 210, 211, 216, 233
 criança excepcional, 121
 criança problema, 253
 desenvolvimento da criança, 94, 100, 199
- CRIATIVIDADE, 104, 126, 129, 131
- CRISE
 crise da educação, 268, 309, 346
- CRITÉRIO
 critério de seleção, 334
- CRÍTICA
 capacidade crítica, 1
- CULTURA, 3, 14, 89, 128, 130
- CULTURAIS
 atividades sócio-culturais, 366
- CULTURAL
 carência cultural, 205
 integração cultural, 345
 libertação cultural, 7
 meio cultural, 40
 patrimônio cultural, 351
- CURRICULAR
 planejamento curricular, 163
- CURRICULARES
 atividades extracurriculares, 211
- CURRÍCULO, 161, 205, 233, 234, 235, 236, 241, 242, 243, 271, 273, 298, 299
- CURSO, 138, 298, 348
 curso de curta duração, 350
 curso de formação de tecnólogos, 350
 curso de graduação, 312
 curso de pedagogia, 270, 272, 273
 curso de pós-graduação, 176, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 314
 programa de curso, 177, 236
- CURTA
 curso de curta duração, 350

- licenciatura curta, 229
- CUSTO**
 análise de custo-benefício, 110
 custo da educação, 91, 92, 110, 285
- DADOS**
 dados estatísticos, 169, 206, 224, 225, 238, 269
 processamento de dados, 348
- DECISÃO**
 tomada de decisão, 291
- DEFICIENTE**
 deficiente mental, 252
- DEMANDA**
 demanda da educação, 280, 304
- DEMOCRACIA**, 90, 111
- DEMOCRATIZAÇÃO**
 democratização do ensino, 10, 265
- DEPENDÊNCIA**
 dependência sócio-econômica, 7
- DESCENTRALIZAÇÃO**, 93, 332
- DESCOBERTA**
 aprendizagem pela descoberta, 104
- DESEMPENHO**, 18, 56, 147, 154, 272, 322
 desempenho do aluno, 320
- DESENHO** 235
 desenho técnico, 239
- DESENVOLVIMENTO**
 desenvolvimento afetivo, 94, 367
 desenvolvimento cognitivo, 192
 desenvolvimento de comunidades, 350
 desenvolvimento da criança, 94, 100, 199
 desenvolvimento econômico, 66, 72, 83
 desenvolvimento individual, 113
 desenvolvimento da personalidade, 146
 desenvolvimento social, 9, 66, 82, 83, 267
 país em desenvolvimento, 7, 297
 psicologia do desenvolvimento, 56, 95, 102
- DESESCOLARIZAÇÃO**
 desescolarização de sociedade, 10
- DISTRITO**
 distrito federal, 89, 169, 225
- DIDÁTICO**
 modelo didático, 88
- DIFICULDADE**
 dificuldade de aprendizagem, 278
- DIREÇÃO**
 direção administrativa, 362
- DIREITO**, 158
 direito à educação, 73
- DIRETOR**, 155
- DIRETRIZES**
 lei de diretrizes e bases, 258
- DIRIGIDAS**
 atividades dirigidas, 223
- DISTÂNCIA**
 ensino à distância, 122
- DISTRITO FEDERAL**, 89, 169, 225
- DOCENTE**
 corpo docente, 45
- DOMÉSTICAS**
 ciências domésticas, 243
- DURAÇÃO**
 curso de curta duração, 350
- ECOLOGIA**, 189, 235
- ECONOMIA**, 141
 economia da educação, 27, 110, 360
- ECONÔMICA**
 dependência sócio-econômica, 7
- ECONÔMICAS**
 condições econômicas, 153
- ECONÔMICO**
 desenvolvimento econômico, 66, 72, 83
 fator econômico, 165, 314
 planejamento econômico, 357
 status sócio-econômico, 191, 209, 309
- EDUCAÇÃO**, 2, 3, 6, 8, 9, 11, 12, 15, 19, 30, 37, 41, 94, 103, 109, 148, 165, 179, 225, 261, 298, 339
 acesso à educação, 175, 257, 280
 administração da educação, 13, 29, 61, 63, 81, 144, 307, 343, 355
 avaliação da educação, 34, 35, 67
 ciências da educação, 23, 60, 138, 160, 292

- crise de educação, 268, 309, 346
- custo da educação, 91, 92, 110, 285
- demanda da educação, 280, 304
- direito à educação, 73
- economia da educação, 27, 110, 360
- educação de adultos, 149, 201
- educação artística, 24, 129, 131
- educação de base, 16, 74, 81, 125
- educação católica, 48, 49, 50
- educação científica, 43
- educação comparada, 3
- educação especial, 28, 122, 252, 254, 295
- educação física, 58
- educação formal, 29
- educação informal, 29, 222
- educação internacional, 345
- educação de massa, 73, 76
- educação moral e cívica, 120
- educação musical, 20, 21
- educação dos pais, 121
- educação permanente, 61, 73, 251
- educação política, 127
- educação popular, 62, 75, 77, 78, 79, 80
-
- educação pré-escolar, 106, 205, 206, 207, 215, 216, 218
- educação rural, 221
- educação sanitária, 16, 17
- educação social, 48, 50, 51, 125
- educação do trabalhador, 1
- estrutura da educação, 81
- faculdade de educação, 276, 286
- filosofia da educação, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 59, 60, 115, 118, 136, 192, 254, 343
- financiamento da educação, 29, 218, 343
- fins da educação, 2, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 223, 267, 304
- história da educação, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 70, 73, 143, 207, 281, 282, 353, 354
- ministro da educação, 68
- mudança em educação, 29, 81
- objetivos da educação, 365
- planejamento da educação, 67, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 357
- política da educação, 265, 343
- princípios da educação, 43, 127
- psicologia da educação, 94, 101, 106, 107, 253, 254
- sistema de educação, 151, 340
- sociologia da educação, 2, 10, 60, 108, 109, 118, 254, 343
- teoria da educação, 44, 78, 162
- EDUCACIONAIS**
 - indicadores educacionais, 67
 - necessidades educacionais, 274, 279, 318
 - oportunidades educacionais, 74
- EDUCACIONAL, 186**
 - avaliador educacional, 36
 - informação educacional, 152, 269
 - inovação educacional, 60, 240
 - orientação educacional, 134, 135, 136, 137, 148, 273
 - orientador educacional, 133, 138, 139
 - pesquisa educacional, 52, 53, 56, 84, 316, 320
 - planejamento educacional, 259
 - política educacional, 2, 33, 41, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 83, 90, 118, 149, 153, 207, 218, 248, 266, 267, 281, 286, 304, 345, 346, 355, 356, 359, 363
 - psicologia educacional, 98, 105, 107
 - psicólogo educacional, 107
 - sistema educacional, 201
 - tecnologia educacional, 44, 45, 47, 122
- EDUCATIVA**
 - prática educativa, 40, 125
 - televisão educativa, 202
- EFEI, 287**
- ELITE, 334**
- EMPRESA, 141, 337**
- EMPRESAS**
 - administração de empresas, 259
- ENGENHARIA, 299**

engenharia de instrução, 46, 204
ENSINO, 22, 153
carga de ensino, 149
contensão do ensino, 265, 266
democratização do ensino, 10, 265
ensino agrícola, 246, 249
ensino comercial, 246
ensino por correspondência, 123, 144
ensino à distância, 122
ensino fundamental, 197
ensino gratuito, 62
ensino individualizado, 194
ensino industrial, 246, 247
ensino de línguas, 214, 278
ensino particular, 27, 266, 359, 365
ensino de 1º grau, 57, 59, 65, 69, 120, 142, 147, 148, 154, 161, 167, 168, 173, 180, 181, 182, 206, 212, 213, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 255, 274, 275, 276, 293, 294, 296, 306, 311, 325, 340, 341
ensino de 1º e 2º graus, 59, 69, 120, 148, 206, 212, 223, 224, 225, 228, 229, 255, 274, 275, 276, 294, 296, 306, 325, 340, 341
ensino profissional, 61, 137, 252, 257
ensino profissionalizante, 26, 226, 255, 256, 258, 259, 263, 264, 296
ensino público, 27, 143, 155, 169, 361
ensino pelo rádio, 201
ensino de 2º grau, 59, 69, 120, 140, 148, 161, 206, 212, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 255, 274, 275, 276, 294, 296, 306, 318, 325, 329, 340, 341
ensino superior, 69, 81, 108, 160, 162, 166, 212, 227, 265, 266, 268, 269, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 293, 294, 295, 296, 299, 313, 315, 316, 317, 333, 344, 345, 353, 360, 361, 363, 364, 365
ensino supletivo, 150, 250, 277
estabelecimento de ensino, 365

estrutura de ensino, 341
expansão do ensino, 265, 266
liberdade de ensino, 361
matéria de ensino, 160
meios auxiliares de ensino, 24, 34, 47, 123, 159, 203, 204
método de ensino, 75, 78, 104, 124, 125, 126, 158, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 200, 208, 213, 214, 221, 234
microensino, 157, 158, 159
módulo de ensino, 47, 191
municipalização do ensino, 220
planejamento do ensino, 234
prática de ensino, 117, 127, 160, 161, 162, 245
privatização do ensino, 265
processo ensino-aprendizagem, 22, 46, 105, 115, 195, 196, 197, 198
programa de ensino, 173, 318
reforma do ensino, 69, 72, 81, 82, 255, 263, 265, 271, 283, 284, 319
sistema de ensino, 41, 86, 91, 135, 152, 200, 321
técnica de ensino, 24, 157
universalização do ensino, 112, 217
ESCALA, 241
ESCOLA, 1, 62, 108, 115, 116, 118, 139, 219, 221, 255
escola confessional, 145
escola para formação de professores, 118
escola de nível médio, 127
escola particular, 145, 360, 361, 262, 363, 364
escola primária, 127, 235
escola profissional, 239, 262
escola pública, 144
escola rural, 124, 144
ESCOLAR
administração escolar, 164, 273
expansão escolar, 331
educação pré-escolar, 106, 205, 206, 207, 215, 216, 218
evasão escolar, 65, 168

- idade escolar, 65, 167
- rendimento escolar, 244
- supervisão escolar, 147, 148, 150, 178
- ESCOLARIZAÇÃO, 167
- ESCOLHA
 - escolha ocupacional, 99, 132, 141
- ESPECIAL
 - educação especial, 28, 122, 252, 254, 295
- ESPECIALIZAÇÃO, 160
- ESPORTE, 79, 105
- ESTABELECIMENTO
 - estabelecimento de ensino, 365
- ESTADO, 25
- ESTÁGIO, 161
- ESTATÍSTICA, 29
 - análise estatística, 58, 227
- ESTATÍSTICOS
 - dados estatísticos, 169, 206, 224, 225, 238, 269
- ESTRUTURA
 - estrutura administrativa, 251
 - estrutura da educação, 81
 - estrutura de ensino, 341
 - estrutura social, 1, 2
- ESTUDANTE, 298
 - estudante universitário, 301
- ESTUDANTIL
 - movimento estudantil, 302
- ESTUDO
 - estudo de problemas brasileiros, 174, 312
- ÉTICA, 120, 336
 - ética profissional, 133, 137
- ÉTNICA
 - origem étnica, 14
- EUROPA, 315
- EVASÃO, 169
 - evasão escolar, 65, 168
- EXAME
 - exame vestibular, 197, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 335
- EXCEPCIONAL
 - criança excepcional, 121
- EXPANSÃO
 - expansão do ensino, 265, 266
 - expansão escolar, 331
- EXPERIMENTAL
 - pesquisa experimental, 186
- EXPRESSÃO
 - comunicação e expressão, 326, 327
- EXTENSÃO
 - extensão universitária, 303, 374
- EXTRA
 - atividades extracurriculares, 211
- FACULDADE
 - faculdade de educação, 276, 286
- FAMÍLIA, 109, 124, 221, 232
- FATOR
 - fator econômico, 165, 314
- FATORIAL
 - teoria fatorial, 102
- FEDERAL
 - distrito federal, 89, 169, 225
- FEMININO
 - trabalho feminino, 261
- FERROVIA, 247
- FEUSP, 161
- FGV, 6
- FILATELIA, 228
- FILHO
 - relação filho-pai, 121
 - relação pais-filho, 368
- FILOSOFIA, 128, 242
 - filosofia da educação, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 51, 59, 60, 115, 118, 136, 192, 254, 343
- FINANCEIROS
 - recursos financeiros, 335
- FINANCIAMENTO, 267
 - financiamento da educação, 29, 218, 343
- FINS
 - fins da educação, 2, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 223, 267, 304
- FÍSICA, 244
 - educação física, 58
- FOLCLORE, 21

- FORMAÇÃO, 117**
 curso de formação de tecnólogos, 350
 escola para formação de professores, 118
 formação de conceito, 114
 formação de professores, 2, 62, 65, 118, 156, 168, 187, 213, 229, 230, 245, 256, 271, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297
 formação profissional, 23, 72, 122, 138, 140, 231, 237, 247, 249, 255, 256, 261, 262, 284, 343
- FORMAL**
 educação formal, 29
- FORMATIVA**
 avaliação formativa, 183
- FOTOGRAFIA, 159**
- FUEM, 269**
- FUNDAMENTAL**
 ensino fundamental, 197
- GENÉTICA**
 psicologia genética, 102, 208
- GOVERNAMENTAL**
 política governamental, 83
- GRADUAÇÃO**
 curso de graduação, 312
 curso de pós-graduação, 176, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 314
 pós-graduação, 298, 307, 309, 313
- GRATUITO**
 ensino gratuito, 62
- GRAU**
 ensino de 1º grau, 57, 59, 65, 69, 120, 142, 147, 148, 154, 161, 167, 168, 173, 180, 181, 182, 206, 212, 213, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 255, 274, 275, 276, 293, 294, 296, 306, 311, 325, 340, 341
 ensino de 2º grau, 59, 69, 120, 140, 148, 161, 206, 212, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 255, 274, 275, 276, 294, 296, 306, 318, 325, 329, 340, 341
 ensino de 1º e 2º graus, 59, 69, 120, 148, 206, 212, 223, 224, 225, 229, 255, 274, 275, 276, 294, 296, 306, 325, 340, 341
- HABILIDADE, 36**
- HABILITAÇÃO**
 habilitação básica, 264
- HÁBITO**
 hábito de leitura, 211
- HISTÓRIA**
 história da educação, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 70, 73, 143, 207, 281, 282, 353, 354
- HISTORIOGRAFIA, 352**
- HOMEM, 209**
- HUMANAS**
 ciências humanas, 128
- HUMANOS**
 recursos humanos, 193
- IDADE**
 idade escolar, 65, 167
- IDEALISMO, 170**
- IDENTIFICAÇÃO, 100**
 identificação de professores, 291
- IDEOLOGIA, 6, 7, 38, 69, 78, 107, 109, 164, 338**
- IMAGEM, 202**
- IMITAÇÃO, 100**
- IMPULSIVIDADE, 163**
- INDICADORES**
 indicadores educacionais, 67
 indicadores sociais, 67
- INDIVIDUAIS**
 características individuais, 99, 272
- INDIVIDUAL**
 desenvolvimento individual, 113
- INDIVIDUALIZADO**
 ensino individualizado, 194
- INDÚSTRIA, 3**
- INDUSTRIAL**
 ensino industrial, 246, 247
- INFLAÇÃO, 290**
- INFLUÊNCIA**
 influência social, 153
- INFORMAÇÃO, 35, 192, 339**

- informação educacional, 152, 269
necessidade de informação, 54
sistema de informação, 199, 260
- INFORMAL
educação informal, 29, 222
- INGLÊS, 236, 278
- INOVAÇÃO, 59
inovação educacional, 60, 240
- INSTRUÇÃO, 37
engenharia de instrução, 46, 204
- INSTRUTOR, 194
- INTEGRAÇÃO, 57, 148, 276, 340, 341, 350
integração cultural, 345
- INTELIGÊNCIA
teste de inteligência, 98
- INTERAÇÃO, 11
interação social, 203
- INTERNACIONAL
educação internacional, 345
- INTERPRETAÇÃO, 37
- JEAN
Jean Piaget, 102, 192, 210, 219
- JUSTIÇA, 49
justiça social, 5, 16, 48, 50
- LATINA
América Latina, 55, 201, 279, 343
- LAZER, 366, 368, 369
- LEGISLAÇÃO, 143, 164, 246, 271
- LEI
lei nº 5692/71, 179, 215, 263
lei de diretrizes e bases, 258
- LEITURA, 199, 210, 298
hábito de leitura, 211
- LEVANTAMENTO, 86
- LIBERALISMO, 38, 141
- LIBERDADE, 4, 96, 196
liberdade acadêmica, 355
liberdade de ensino, 361
- LIBERTAÇÃO
libertação cultural, 7
- LICENCIATURA, 161, 270
licenciatura curta, 229
- LÍNGUA, 22
língua portuguesa, 97, 212
- LINGUAGEM, 129
linguagem artificial, 346
- LÍNGUAS
ensino de línguas, 214, 278
- LITERATURA, 347
- LOBATO
Monteiro Lobato, 219
- LÚDICA
atividade lúdica, 94, 367
- MADEIRA, 11
- MÃO
mão-de-obra, 91, 122, 249
- MARXISMO, 19
- MASSA
educação de massa, 73, 76
- MATEMÁTICA, 97, 126, 213, 244
- MATÉRIA
matéria de ensino, 160
- MEC, 64, 67, 71, 84, 332, 345
- MÉDIA
classe média, 80
- MEDICINA, 300, 308
- MÉDIO
escola de nível médio, 127
- MEIO
meio cultural, 40
meio rural, 124, 156
meio social, 113
- MEIOS
meios auxiliares de ensino, 24, 34, 47, 123, 159, 203, 204
- MENTAL
deficiente mental, 252
tensão mental, 366
- MERCADO
mercado de trabalho, 61, 177, 237, 249, 251, 255, 256, 285, 343, 348
- MÉTODO, 186
método audiovisual, 202
método de ensino, 75, 78, 104, 124, 125, 126, 158, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 200, 208, 213, 214, 221, 234
método montessori, 200
método de pesquisa, 36, 58, 279

- METODOLOGIA, 8, 34, 135, 160, 181
- MEXICO, 280
- MG, 107, 287
- MICRO
microensino 157, 158, 159
- MINISTRO
ministro da educação, 68
- MOBRAL, 65, 209
- MODELO, 128, 358
modelo didático, 88
- MODERNIZAÇÃO
modernização administrativa, 13, 64
- MÓDULO
módulo de ensino, 47, 191
- MONTEIRO
Monteiro Lobato, 219
- MONTESSORI
método montessori, 200
- MORAL
educação moral e cívica, 120
- MORTE, 114
- MOTIVAÇÃO, 99
motivação de realização, 322
- MOVIMENTO
movimento estudantil; 302
- MUDANÇA
mudança em educação, 29, 81
mudança social, 2, 29, 66, 271
- MULHER, 15, 261
- MUNICIPALIZAÇÃO
municipalização do ensino, 220
- MUNICÍPIO, 217
- MÚSICA, 20, 21
música popular, 21
- MUSICAL
educação musical, 20, 21
- NÃO-VERBAL
teste não-verbal, 98
- NECESSIDADE
necessidade de informação, 54
- NECESSIDADES
necessidades educacionais, 274, 279, 318
- NÍVEL
escola de nível médio, 127
- NORDESTE, 80
- NUTRICIONAL
carência nutricional, 205
- OBJETIVOS
objetivos da educação, 365
- OBRA
mão-de-obra, 91, 122, 249
- OCUPACIONAL
análise ocupacional, 252
escolha ocupacional, 99, 132, 141
orientação ocupacional, 140
satisfação ocupacional, 262
- OESTE
centro-oeste, 350, 351, 354
- OPINIÃO
opinião pública, 128
- OPORTUNIDADES
oportunidades educacionais, 74
- ORIENTAÇÃO
orientação educacional, 134, 135, 136, 137, 148, 273
orientação ocupacional, 140
orientação profissional, 132, 141, 142
- ORIENTADOR
orientador educacional, 133, 138, 139
- ORIGEM
origem étnica, 14
- PAI
relação filho-pai, 121
- PAIS
educação dos pais, 121
relação pais-filho, 368
relação pais-professores, 170
responsabilidade dos pais, 368
- PAÍS
país em desenvolvimento, 7, 297
país subdesenvolvido, 66
- PALAVRA, 202
- PARECER, 258
- PARTICIPATIVO
planejamento participativo, 268
- PARTICULAR
ensino particular, 27, 266, 359, 365
escola particular, 145, 360, 361, 362, 363, 364

- PATRIMÔNIO**
patrimônio cultural, 351
- PB**, 206
- PE**, 173
- SEC/PE**, 85
- PEDAGOGIA**
curso de pedagogia, 270, 272, 273
- PERCEPÇÃO**
percepção social, 369
- PERIFERIA**
periferia urbana, 250
- PERMANENTE**
educação permanente, 61, 73, 251
- PERNAMBUCO**, 88
- PERSONALIDADE**
desenvolvimento da personalidade, 146
- PESQUISA**, 54, 55, 57, 186, 305, 338
método de pesquisa, 36, 58, 279
pesquisa de campo, 351
pesquisa científica, 336, 337
pesquisa educacional, 52, 53, 56, 84, 316, 320
pesquisa experimental, 186
política de pesquisa, 338
programa de pesquisa, 352
relatório de pesquisa, 52
resultado de pesquisa, 186
- PESQUISADORES**, 52
- PI**, 248
- PIAGET**
Jean Piaget, 102, 192, 210, 219
- PLANEJAMENTO**, 358
planejamento curricular, 163
planejamento econômico, 357
planejamento da educação, 67, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 357
planejamento educacional, 259
planejamento do ensino, 234
planejamento participativo, 268
planejamento regional, 345
- PLANO**, 34
- PODER**, 302
poder político, 288, 339
- POESIA**, 214
- POLÍTICA**, 362
educação política, 127
política da educação, 265, 343
política educacional, 2, 33, 41, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 83, 90, 118, 149, 153, 207, 218, 248, 266, 267, 281, 286, 304, 345, 346, 355, 356, 359, 363
política governamental, 83
política da pesquisa, 338
política universitária, 303
- POLÍTICO**
poder político, 288, 339
- POPULAÇÃO**
população rural, 201
- POPULAR**
educação popular, 62, 75, 77, 78, 79, 80
música popular, 21
- PORTO ALEGRE**, 262
- PORTUGAL**, 73
- PORTUGUÊS**, 22, 320, 346
- PORTUGUESA**
língua portuguesa, 97, 212
- PÓS**
curso de pós-graduação, 176, 304, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 314
pós-graduação, 298, 307, 309, 313
- PR**, 128, 157
- PRAGMATISMO**, 314
- PRÁTICA**
prática educativa, 40, 125
prática de ensino, 117, 127, 160, 161, 162, 245
- PRÉ**
educação pré-escolar, 106, 205, 206, 207, 215, 216, 218
- PRIMÁRIA**
escola primária, 127, 235
- PRIMEIRO**
ensino de 1º grau, 57, 59, 65, 69, 120, 142, 147, 148, 154, 161, 167, 168, 173, 180, 181, 182, 206, 212, 213, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 255, 274, 275, 276, 293,

- 294, 296, 306, 311, 325, 340, 341
 ensino de 1º e 2º graus, 59, 69, 120, 148, 206, 212, 223, 224, 225, 228, 229, 255, 274, 275, 276, 294, 296, 306, 325, 340, 341
- PRINCÍPIOS**
 princípios de educação, 43, 127
- PRIVATIZAÇÃO**
 privatização do ensino, 265
- PROBLEMA**
 criança problema, 253
- PROBLEMAS**
 estudo de problemas brasileiros, 174, 312
 problemas sociais, 8
 solução de problemas, 291
- PROCESSAMENTO**
 processamento de dados, 348
- PROCESSO**
 processo cognitivo, 199, 210
 processo ensino-aprendizagem, 22, 46, 105, 115, 195, 196, 197, 198
- PRODUTIVIDADE, 11**
 produtividade do trabalho, 1
- PROFESSOR, 40, 119, 128, 129, 155, 170, 172, 231, 232, 289, 290, 297**
 comportamento do professor, 118, 171, 180
 relação professor-aluno, 119, 146, 163, 170, 185
- PROFESSORES**
 escola para formação de professores, 118
 formação de professores, 2, 62, 65, 118, 156, 168, 187, 213, 229, 230, 245, 256, 271, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297
 identificação de professores, 291
 relação pais-professores, 170
 treinamento de professores, 157, 211
- PROFISSIONAL**
 ambiente profissional, 289
 aspiração profissional, 142
 competência profissional, 138, 139, 172
 ensino profissional, 61, 137, 252, 257
 escola profissional, 239, 262
 ética profissional, 133, 137
 formação profissional, 23, 72, 122, 138, 140, 231, 237, 247, 249, 255, 256, 261, 262, 284, 343
 orientação profissional, 132, 141, 142
 sigilo profissional, 133
- PROFISSIONALIZANTE**
 ensino profissionalizante, 26, 226, 255, 256, 258, 259, 263, 264, 296
- PROGRAMA**
 programa de curso, 177, 236
 programa de ensino, 173, 318
 programa de pesquisa, 352
 programa de televisão, 368
- PROJETO, 34**
- PROMOÇÃO, 290**
- PROTESTANTISMO, 25**
- PSICANÁLISE, 19, 101, 130**
- PSICOGENÉTICA, 97**
- PSICOLOGIA, 298**
 psicologia do adolescente, 4, 95, 96
 psicologia da aprendizagem, 104, 146, 368
 psicologia do comportamento, 95, 103
 psicologia do desenvolvimento, 56, 95, 102
 psicologia da educação, 94, 101, 106, 107, 253, 254
 psicologia educacional, 98, 105, 107
 psicologia genética, 102, 208
- PSICÓLOGO, 177**
 psicólogo educacional, 107
- PÚBLICA**
 administração pública, 13
 escola pública, 144
 opinião pública, 128
 saúde pública, 16
- PÚBLICO, 128**
 ensino público, 27, 143, 155, 169, 361
- PUC, 359**
- QUALIFICAÇÃO, 230, 231**
- QUALITATIVA**
 avaliação qualitativa, 358

- QUANTITATIVA
 avaliação quantitativa, 358
- QUANTITATIVOS
 aspectos quantitativos, 266, 268
- QUÍMICA, 188, 244
- RÁDIO
 ensino pelo rádio, 201
- REALIZAÇÃO
 motivação de realização, 322
- RECICLAGEM, 194
- RECURSOS
 recursos financeiros, 335
 recursos humanos, 193
- REDAÇÃO, 212, 324
- REFORMA, 25, 346
 reforma de ensino, 69, 72, 81, 82,
 255, 263, 265, 271, 283, 284, 319
- REFORMULAÇÃO
 reformulação administrativa, 64
- REGIONAL
 planejamento regional, 345
- RELAÇÃO
 relação capital-trabalho, 1
 relação filho-pai, 121
 relação pais-filho, 368
 relação pais-professores, 170
 relação professor-aluno, 119, 146,
 163, 170, 185
 relação de trabalho, 139
- RELATÓRIO, 55, 173
 relatório de pesquisa, 52
- RELAXE, 366
- RENDA, 12, 92
- RENDIMENTO, 123, 154, 163, 169,
 191, 300
 rendimento escolar, 244
- REPETÊNCIA, 65, 168, 169
- RESPONSABILIDADE
 responsabilidade dos pais, 368
- RESULTADO
 resultado de pesquisa, 186
- REVISÃO, 279
- RIO DE JANEIRO, 17, 26, 107, 234
- RONDÔNIA, 86
- RS, 193, 201, 237
- RURAL, 91
 educação rural, 221
 escola rural, 124, 144
 meio rural, 124, 156
 população rural, 201
 zona rural, 11, 80, 144, 231
- SALA
 sala de aula, 171, 203, 223
- SALÁRIO, 290
- SANITÁRIA
 educação sanitária, 16, 17
- SATISFAÇÃO, 142
 satisfação ocupacional, 262
- SAÚDE
 saúde pública, 16
- SC, 11, 95, 150, 238
- SE, 236
- SEC/CE, 13
- SEC/PE, 85
- SEGUNDO
 ensino de 1º e 2º graus, 59, 69, 120,
 148, 206, 212, 223, 224, 225, 228, 229,
 255, 274, 275, 276, 294, 296, 306,
 325, 340, 341
 ensino de 2º grau, 59, 69, 120, 140,
 148, 161, 206, 212, 223, 224, 225,
 226, 227, 228, 229, 237, 238, 239,
 241, 242, 243, 244, 255, 274, 275,
 276, 294, 296, 306, 318, 325, 329,
 340, 341
- SELEÇÃO, 335
 critério de seleção, 334
- SEMINÁRIO, 55
- SENAC, 157, 260
- SENAI, 247, 257
- SÉRIE, 167
- SERVIÇO
 treinamento em serviço, 156, 193
- SESC, 17, 222
- SIGILO
 sigilo profissional, 133
- SIMPÓSIO, 71
- SISTEMA, 259
 sistema capitalista, 80
 sistema de educação, 151, 340

- sistema educacional, 201
sistema de ensino, 41, 86, 91, 135, 152, 200, 321
sistema de informação, 199, 260
sistema social, 5, 7, 23, 86, 164
sistema de valores, 191
teoria de sistemas, 46
- SOCIAIS**
ciências sociais, 53, 190, 312
indicadores sociais, 67
problemas sociais, 8
- SOCIAL**
ajustamento social, 106
classe social, 38, 109, 165
comportamento social, 106
conflito social, 302
controle social, 5, 302
desenvolvimento social, 9, 66, 82, 83, 267
educação social, 48, 50, 51, 125
estrutura social, 1, 2
influência social, 153
interação social, 203
justiça social, 5, 16, 48, 50
meio social, 113
mudança social, 2, 29, 66, 271
percepção social, 369
sistema social, 5, 7, 23, 86, 164
- SOCIEDADE**, 10, 15, 115, 125, 268, 333, 338, 343
desescolarização da sociedade, 10
sociedade capitalista, 314
- SÓCIO**
status sócio-econômico, 191, 209, 309
- SÓCIO-CULTURAIS**
atividades sócio-culturais, 366
- SÓCIO-ECONÔMICA**
dependência sócio-econômica, 7
- SÓCIO-ECONÔMICO**
status sócio-econômico, 192, 209, 309
- SOCIOLOGIA**, 298
sociologia da educação, 2, 10, 60, 108, 109, 118, 254, 343
- SOLUÇÃO**
solução de problemas, 291
- SONDAGEM**
sondagem de aptidões, 256
- SP**, 139, 145
- SPEARMAN**, 102
- STATUS**
status sócio-econômico, 191, 209, 309
- SUBDESENVOLVIDO**
país subdesenvolvido, 66
- SUBSÍDIOS**, 168
- SUPERDOTADO**, 254
- SUPERIOR**
ensino superior, 69, 81, 108, 160, 162, 166, 212, 227, 265, 266, 268, 269, 275, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 293, 294, 295, 296, 299, 313, 315, 316, 317, 333, 344, 345, 353, 360, 361, 363, 364, 365
- SUPERVISÃO**, 85, 149
supervisão escolar, 147, 148, 150, 178
- SUPERVISOR**, 147
- SUPLETIVO**
ensino supletivo, 150, 250, 277
- TÉCNICA**
técnica de ensino, 24, 157
- TÉCNICO**
desenho técnico, 239
- TECNOLOGIA**, 3, 23, 128, 251, 336
tecnologia educacional, 44, 45, 47, 122
- TECNÓLOGOS**
curso de formação de tecnólogos, 350
- TELEVISÃO**, 368, 369
programa de televisão, 368
televisão educativa, 202
- TEMPO**, 163
- TENSÃO**
tensão mental, 366
- TEORIA**
teoria da aprendizagem, 160
teoria da educação, 44, 78, 162
teoria fatorial, 102
teoria de sistemas, 46
- TESTE**, 186, 367
teste de aprendizagem, 98, 182, 183, 184

- teste de aptidão, 166, 175, 176
- teste de inteligência, 98
- teste não-verbal, 98
- TOMADA**
 - tomada de decisão, 291
- TRABALHADOR**
 - educação do trabalhador, 1
- TRABALHO, 11, 12, 221**
 - mercado de trabalho, 61, 177, 237, 249, 251, 255, 256, 285, 343, 348
 - produtividade do trabalho, 1
 - relação capital-trabalho, 1
 - relação de trabalho, 139
 - trabalho feminino, 261
- TRADIÇÃO, 14**
- TREINAMENTO**
 - treinamento de professores, 157, 211
 - treinamento em serviço, 156, 193
- UCS, 349**
- UFBA, 330, 347**
- UFC, 329, 346**
- UFMG, 312**
- UFMT, 350, 351, 352, 253, 254**
- UFRJ, 211**
- UFRS, 303, 314, 348**
- UFSM, 313**
- UNIVERSALIZAÇÃO**
 - universalização de ensino, 112, 217
- UNIVERSIDADE, 41, 57, 193, 240, 267, 276, 277, 278, 289, 290, 295, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 349, 355, 356, 357, 358, 359, 362**
- UNIVERSITÁRIA**
 - administração universitária, 265, 288, 303, 342
 - comunidade universitária, 288
 - extensão universitária, 303, 374
 - política universitária, 303
- UNIVERSITÁRIO**
 - estudante universitário 301
- URBANA**
 - periferia urbana, 250
 - zona urbana, 106, 144
- USUÁRIO, 35**
- VALORES**
 - sistema de valores, 91
- VERBAL**
 - comportamento verbal, 56, 158, 253
 - comunicação verbal, 203, 209
 - teste não-verbal, 98
- VESTIBULANDO, 331**
- VESTIBULAR**
 - exame vestibular, 197, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 335
- VIOLÊNCIA, 112**
- VOCABULÁRIO, 209**
- VOCACIONAL**
 - aspiração vocacional, 177
- ZONA**
 - zona rural, 11, 80, 144, 231
 - zona urbana, 106, 144